HISTÓRIA DO MOVIMENTO PENTECOSTAL NO BRASIL

O caminho do Pentecostalismo Brasileiro até os dias de hoje

ISAEL DE ARAUJO

HISTÓRIA DO MOVIMENTO PENTECOSTAL NO BRASIL

O caminho do Pentecostalismo Brasileiro até os dias de hoje

ISAEL DE ARAUJO

1ª Edição

Rio de Janeiro
2016

AGRADECIMENTOS

No ensejo da elaboração e lançamento deste livro, dedico os meus sinceros agradecimentos, em primeiro lugar, ao Nosso Deus e ao Espírito Santo, que opera a obra da Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo com poder e grande glória entre homens e mulheres.

Ao apoio e incentivo de minha esposa, Arilene, e dos meus filhos Sarah e Timóteo.

Ao diretor-executivo da CPAD, Ronaldo Rodrigues de Souza, pela aprovação do lançamento de mais uma obra de minha autoria.

Às colegas de trabalho no Cemp (Centro de Estudos do Movimento Pentecostal), Flavianne Vaz (historiadora) e Vera Garcez (bibliotecária).

Aos colegas historiadores, pesquisadores e estudiosos do pentecostalismo brasileiro.

A todos que apreciam e incentivam o nosso trabalho de contar a extraordinária história do pentecostalismo brasileiro.

APRESENTAÇÃO

O movimento pentecostal no Brasil é considerado um dos maiores em todo o mundo. A obra do Espírito Santo tem alcançado imenso êxito em terras brasileiras. Em todo o tempo e em todas as partes do país tem havido servos e servos do Senhor prontos a obedecerem a Palavra de Deus e com os seus corações abertos à operação maravilhosa do Espírito por meio do seu batismo com o falar em línguas estranhas e dos seus dons espirituais.

Por meio da obra do Espírito Santo na Igreja do Senhor, milhões de pessoas têm sido alcançados pelo evangelho de Jesus fazendo com que o segmento pentecostal seja a maior parte dos evangélicos brasileiros. Também, por meio do poder do Espírito, homens e mulheres têm sido fortalecidos para enfrentar perigos, perseguições, lutas e desafios na realização de seus ministérios. São incontáveis os testemunhos de milagres, curas e maravilhas operados entre o povo pentecostal.

Entretanto, a obra do Espírito Santo em nosso país não somente se resume às bênçãos espirituais para os crentes. Mas também tem significado todos os movimentos e atuações dos crentes nas áreas da oração, consagração, santificação, adoração, evangelização e missões.

Do ponto de vista de um fenômeno religioso, o pentecostalismo tem aprofundado sua inserção na sociedade brasileira, resultando numa contínua expansão com diferentes facetas. É verdade que tem havido interferências humanas e eventuais tensões. Mas, como se trata verdadeiramente um movimento que pertence ao Senhor, o humano e o material não conseguem vencer a grande obra espiritual que se iniciou em nosso país há tantos anos.

A notoriedade e relevância do movimento pentecostal no Brasil no contexto da Igreja do Senhor no mundo têm chamado a atenção da liderança pentecostal internacional a ponto de o país ter sido escolhido em 1967 para hospedar a 8ª Conferência Mundial Pentecostal (CMP).

Este evento foi realizado no Rio de Janeiro com a presença dos maiores líderes pentecostais da época tais como Lewi Pethrus, Thomas Zimmerman e David Yonggi Cho. O tema foi “O Espírito Santo glorificando a Cristo” e as reuniões se deram no Ginásio do Maracanãzinho com o encerramento no Estádio do Maracanã quando se reuniram 150 mil pentecostais.

Transcorridos quase cinquenta anos de hospedagem desse grande evento do povo pentecostal, novamente, em 2016, as atenções se voltaram para Brasil com a realização da 24ª Conferência Mundial Pentecostal (CMP), na cidade de São Paulo, sob o tema “Pentecostes chama viva”.

Desejamos prosseguir a nossa caminhada de maneira avivada, com igrejas e obreiros cheios do Espírito Santo, realizando a grande obra da evangelização que Cristo nos comissionou para o Brasil e o mundo. Há mais de um século, o povo brasileiro vem experimentando a maravilhosa obra do Espírito Santo. Esta obra é um relato desta trajetória bem-sucedida e que continuará avançando até a volta de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Deus abençoe a todos os leitores.

Pastor José Wellington Bezerra da Costa
Presidente da Convenção Geral das
Assembleias de Deus no Brasil (CGADB)
Presidente do Comitê Organizador da 24ª CMP (Brasil)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

O autor desta obra não ignora que, no trabalho de construção da narrativa historiográfica do movimento pentecostal brasileiro, surge o problema do estabelecimento do "marco inicial" de um movimento religioso. O doutor Leonildo Silveira Campos lembra que Michel de Certeau ensina que "é muito difícil encontrar o 'ponto zero' e, a partir dele, construir um discurso historiográfico de um movimento religioso". Por exemplo, no caso dos Estados Unidos, sabe-se, por registros históricos, que o pentecostalismo começou muito antes de Topeka ou Los Angeles e que Azusa Street não é o "ponto inicial" ou o "marco zero" do pentecostalismo moderno. Assim, pode-se concordar com Campos em sua afirmação de que "São Paulo, Santo Antonio da Platina ou Belém podem ser considerados 'pontos de chegada' de um conjunto de forças, movimentos e tendências religiosas, que rapidamente se tornaram 'pontos de partidas' para uma difusão que conquistaria no País, no seu centenário, aproximadamente 20 milhões de fiéis".[1]

Portanto, pode-se afirmar que, do ponto de vista do pentecostalismo como um fenômeno espiritual, antes desses "marcos históricos", existiram, no dizer de Alencar, "resíduos pentecostais" na religiosidade do país, pontuados pelos estudiosos como o momento do protopentecostalismo brasileiro.[2] Desta forma, são antecedentes pentecostais no Brasil, as ocorrências no século 19, ou anteriormente, dentro do contexto religioso brasileiro, principalmente entre as antigas denominações protestantes, pessoas e movimentos que apresentaram características espirituais autônomas e manifestações de dons, como o falar em línguas e a profecia.

Uma das formas desse protopentecostalismo teriam sido os movimentos messiânicos, pela sua natureza popular autônoma e caráter profético, ainda que, na maioria dos casos, sob um forte fanatismo, como os casos dos Muckers no Rio Grande do Sul e Canudos. A seguir, relaciono

mais diretamente os dados históricos feitos por pesquisadores a respeito desse protopentecostalismo.

Embora com pouca documentação sobre o grupo e o líder, há o caso de Agostinho José Pereira, negro letrado, que apareceu em 1841, no Recife, de Bíblia em punho, proclamando uma revelação divina, e com um grupo de negros fundou a Igreja Divino Mestre. Agostinho pregava contra a Igreja Católica e a mediação dos santos, além de defender a ação direta do Espírito Santo nos fiéis. Na época, Agostinho foi chamado "Lutero Negro". Ele foi preso, processado e solto posteriormente. Porém seu grupo e sua mensagem desapareceram.[3]

José Manoel da Conceição (1822-1873), antes de ser ordenado padre, em 1844, estudara teologia e gastara muitas horas lendo e estudando a Bíblia, o que logo o fez perceber uma oposição direta entre a Palavra de Deus e as práticas religiosas na igreja católica romana. Naquela época, o Brasil recebeu muitos estrangeiros, os quais deixaram sua terra em busca de melhor sorte neste então país novo e promissor. Era a época do café. Conceição fez amizade com uma família inglesa protestante e impressionava-se com o modo como aquela família, aos domingos, deixava todos os seus afazeres para se dedicar ao estudo da Bíblia, à oração e aos cânticos. Nas paróquias católicas em que trabalhou, ele aconselhava o povo a ler a Bíblia.[4] Em 1865, ele tornou-se presbiteriano e também o primeiro pastor brasileiro.

Em 22 de fevereiro de 1874, Miguel Ferreira (1835-1895) converteu-se ao evangelho e abraçou o presbiterianismo. Ele foi pregador, propagandista do evangelho e presbítero naquela igreja. Em 1878, levantou-se contra ele grande perseguição, que lhe exigiu que não continuasse a proclamar a existência de uma revelação divina atual. Ele deixou a congregação e fundou a Igreja Evangélica Brasileira, que, em 12 de setembro de 1879, foi reconhecida pelo Governo Imperial, sendo ele o seu respectivo pastor. Sua mensagem era a necessidade de uma comunicação e visão direta e sensível de Deus.[5]

Em 1870, surgiu, no cenário político e religioso da Bahia, em Canudos, um movimento com ênfase messiânica, inaugurado por Antônio Conselheiro. Ele reuniu, de 1893 a 1897, cerca de 30 mil sertanejos e exercia sobre a comunidade um "carisma profético", a fim de inaugurar uma cidade santa a qual chamaria de "Belo Monte".[6]

Erik Nilsson, sueco e missionário batista, depois de ter chegado a Belém do Pará, em 1891, procedente dos Estados Unidos, buscou o batismo e o poder do Espírito Santo durante 14 dias. Porém, quando começou a sentir o poder de Deus, sua mulher ficou com medo e o impediu de continuar. Ele então cessou de buscar a experiência pentecostal e tornou-se contrário a essas manifestações. Entre o fim de 1910 e o início de 1911, Gunnar Vingren e Daniel Berg, recém-chegados a Belém, testificaram a Nilsson a verdade acerca do batismo no Espírito Santo, bem como da cura divina. No início, ele ouviu Vingren e Berg silenciosamente. Em outra oportunidade, porém, disse a eles que deveriam deixar fora da mensagem deles o versículo que fala sobre Jesus batizar no Espírito Santo, "pois propaga divisões", argumentou ele.[7]

Considerando o movimento pentecostal brasileiro no tempo, basicamente, há três teorias mais

utilizadas para explicar o sequenciamento do movimento pentecostal brasileiro. A mais conhecida é a “teoria das ondas”, formulada pelo historiador norte-americano David Martin e adaptada aplicação ao Brasil pelo sociólogo protestante Paul Freston. Segundo esta teoria, o pentecostalismo nacional deve ser compreendido como a história de três ondas de implantação de igrejas. A primeira onda ocorreu na década de 1910, com a chegada da Congregação Cristã (1910) e da Assembleia de Deus (1911). A segunda onda se deu nos anos 50 e início dos anos 60, na qual o campo pentecostal se fragmentou, a relação com a sociedade se dinamizou e três grandes grupos (em meio a dezenas de menores) surgiram: Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). O contexto dessa pulverização é paulista. Por fim, a terceira e última grande onda ocorreu no final dos anos 70 e ganhou força nos anos 80. Seus principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980). O contexto é fundamentalmente carioca. Essa divisão teórica apresenta-se falha devido ao uso da metáfora “onda” parecer adequado para a história do pentecostalismo americano, visto que ali ela se refere a movimentos semelhantes. Isto é, cada um deles tem as mesmas características do outro. Freston e seus seguidores usaram mal a metáfora porque copiaram o conceito de situações históricas diferentes, ou seja, em que o fenômeno religioso e sua teologia, explodindo aqui e ali, eram iguais como as ondas propriamente ditas. No caso do movimento pentecostal no Brasil, o conceito é mal aplicado porque essas ondas são usadas por esses autores como se os três momentos do avanço do pentecostalismo fossem absolutamente iguais. Desse modo, não se pode chamar de ondas movimentos que se distinguem entre si de maneira evidente.

Outra ordenação segue a “teoria dos surtos”, formulada pelo sociólogo Antonio Gouveia de Mendonça. Segundo essa teoria, de tempo em tempo, apareceram repentinamente e irromperam ensinos tidos como pentecostais. Assim sendo, o primeiro surto do pentecostalismo brasileiro aconteceu entre 1910 e 1911, trazendo consigo as características do pentecostalismo do batismo no Espírito Santo. O segundo surto se deu nos anos 50 e se caracterizou pela cura divina e não mais pelo batismo no Espírito Santo. Em seguida, houve o terceiro e último surto. Trata-se do surto do chamado neopentecostalismo, que trouxe as marcas do dualismo (concepção teológica: Deus – o Bem, Satanás – o Mal, duas forças antagônicas lutando entre si, sendo Satanás o rival de Deus) e se caracterizando pela expulsão de demônios (libertação) e a Teologia da Prosperidade.

A terceira teoria, que pode ser formulada mediante a verificação e a análise interna do transcorrer histórico do pentecostalismo brasileiro, é a das ênfases. Mediante essa teoria, significa dizer que, ao longo do tempo, pastores, pregadores, ensinadores dentro das denominações tradicionais (metodistas, batistas, presbiterianos, etc.) adotaram um ou dois temas e deram ou dão grande ênfase a eles, acentuando-os dentre os demais assuntos adotados e/ou ensinados em suas igrejas. Então, a primeira grande ênfase foi em torno do batismo no Espírito Santo com o falar em línguas. A segunda ênfase foi constituída da cura divina, dos milagres e da escatologia.

E a última grande ênfase tem sido dada à libertação e à Teologia da Prosperidade. Assim, outros temas têm ganhado ênfase secundária: dons espirituais, santificação, evangelismo, missões, dispensações e escatologia.

Campos salienta a disseminação dinâmica do pentecostalismo inerente às explosões originais que movimentou e continua movimentando o cenário religioso nos mais diversos países. Ele menciona também o estudioso, o intenso processo de fragmentação e de adaptação da prática religiosa pentecostal. Este processo ocorre de forma fluída, inserindo-se "nas frestas interinstitucionais e interculturais como uma mentalidade que se liquidifica, apresentando-se na forma de um conjunto de práticas, formando uma espécie de 'nebulosa pentecostal'".[8] Como resultado de seu processo de expansão, o pentecostalismo se disseminou tanto na forma de movimento, denominação, seitas ou igrejas, como também de mentalidade. Desta maneira é que temos uma história do movimento pentecostal brasileiro, porém, sujeita a novos acrescimentos devido à natureza plástica e expansiva do pentecostalismo, além de poder ser contada por meio de outras construções de narrativas históricas.

NOTAS:

[1]OLIVA, Alfredo dos Santos e BENATTE, Antonio Paulo. *100 anos de pentecostes: capítulos da história do pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Fonte Editorial, 2010, p. 15, 16.

[2]ALENCAR, Gedeon Freire de. *Matriz pentecostal brasileira: Assembleias de Deus 1911-2011*. Rio de Janeiro: Novos Diálogos Editora, 2013, p. 50.

[3]*Ibidem*, p. 51.

[4]FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. Em: ANTONIAZZI, Alberto (et al). *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 72; José Manoel da Conceição – o primeiro pastor brasileiro. Disponível em <http://www.mackenzie.br/editoramackenzie/livros/jmc.htm> Acesso em 13/10/2006; Programa para o dia do pastor presbiteriano. Disponível em <http://www.saf.org.br/sugestao_programas/dia_pastor.php3>. Acesso em 13/10/2006.

[5]Doutor Miguel Vieira Ferreira. Disponível em <http://www.igrejaevangelicabrasileira.com.br/drmiguel.htm>. Acesso em 13/10/2006.

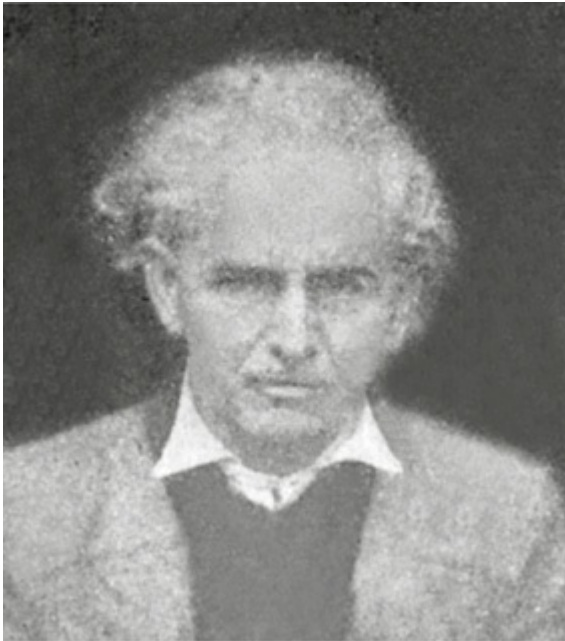
[6]PILETTI, Nelson e PILETTI, Claudino. *História & vida*: Brasil: da independência aos dias de hoje. v. 2, 8ª edição, 1991.

[7]VINGREN, Ivar. *O diário do pioneiro – Gunnar Vingren*. Rio de Janeiro: CPAD, 1973, 1ª edição, p. 39.

[8]OLIVA, Alfredo dos Santos e BENATTE, Antonio Paulo. *100 anos de pentecostes: capítulos da história do pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Fonte Editorial, 2010, p. 12, 13.

O ESPÍRITO SANTO É DERRAMADO NO BRASIL

Por meio dos depoimentos e registros históricos existentes, os casos a seguir podem ser considerados as mais antigas referências de manifestações pentecostais no Brasil.

Capítulo

As Experiências de Friedric(Frederico ou Fritz) Matschulat (1879-1976)

Ele é uma das mais antigas referências do batismo no Espírito Santo com a evidência das línguas estranhas no Brasil. Matschulat nasceu em 27 de junho de 1879 na Prússia Oriental (Alemanha). Veio para o Brasil com os seus pais em setembro de 1893, indo residir na cidade de Formosa, no Rio Grande do Sul. Nesta cidade, seu pai August Matschulat, que era pastor, organizou a Primeira Igreja Batista Alemã no Brasil. O jovem Matschulat frequentou o Seminário dos Batistas Alemães em Rochester (EUA), onde, entre 1902 e 1909, obteve a formação teológica. Casou-se com a jovem Ida Feuerharmel e tiveram três filhos, duas meninas (Hilda e Ella) e um menino que faleceu logo após o nascimento.

Fritz Matschulat foi pastor em Porto Alegre (1909 a 1920), atuou como missionário itinerante entre 1921 e 1923, assumindo o pastorado da igreja em Panambi, onde presidiu de 1924 a 1949, quando se jubilou. Faleceu em 21 de setembro de 1976. Ele foi um pastor bastante piedoso e fervoroso e, segundo dizia uma de suas filhas, seu pai, quando orava, entrava em seu quarto e fechava a porta para buscar a Deus. Ele orava, não em alemão, nem tampouco em português, mas em línguas estranhas.1 Seu sobrinho, pastor Helmuth Matschulat, informou que Fritz citava C. H. Spurgeon muitas vezes em seus sermões. No comentário de Spurgeon sobre o Evangelho de Mateus, capítulo 4.[1] “A seguir, foi Jesus conduzido pelo Espírito ao deserto...”, Fritz fez a anotação: “Quando conduzido pelo Espírito, nem no mais desolado deserto estarei sozinho”.[2]

O Batismo de Paulo Malaquias em 1908

Ele nasceu num lar abastado em 11 de fevereiro de 1878, em Santo Ângelo (RS), onde seu pai exercia as funções de delegado de polícia.

Convertido ao evangelho com apenas 18 anos, começou desde logo a dar testemunho de sua salvação a tantos quantos ele encontrava, o que chamou a atenção do pastor da igreja batista da qual era membro, o qual tratou de aproveitar o fervoroso jovem na evangelização.

Após sete anos de esforços e cooperação, Malaquias foi consagrado ao ministério por um dos missionários batistas, ao qual dedicou então todos seus dons e talentos, tanto

espirituais como materiais, dos quais era ricamente dotado, empenhando-se de corpo, alma e espírito ao seu apostolado, evangelizando regiões do Estado do Rio Grande do Sul, até então não atingidos pelo evangelho.

Perseguido, maltratado e preso por amor ao evangelho, seu fervor e ardor não arrefeceram, pois tinha verdadeira paixão pelos não-crentes; nem mesmo as mais terríveis ameaças eram capazes de atemorizá-lo.

Casado aos 32 anos, pouco desfrutou do seu casamento, ainda que sua esposa, também uma crente fiel a Deus, permanecesse ao seu lado até as vésperas das bodas de prata, pois a maior parte do tempo consumia-o em viagens, às vezes a cavalo, outras a pé ou de carroça, visitando as muitas igrejas que surgiam.

Apenas nos últimos três anos, depois de ter homens capazes para assumir o pastorado, é que Malaquias pôde se estabelecer em sua igreja.

Malaquias, então pastor da Igreja Batista de Ramada, no município de Ijuí (RS), teve uma experiência pentecostal em 1908. “Na época, ele mesmo não sabia que aquela extraordinária experiência se tratava do batismo no Espírito Santo. Somente mais tarde, quando entrou em contato com a Assembleia de Deus e se uniu a ela, foi que compreendeu que suas experiências eram genuinamente pentecostais. Paulo Malaquias foi um pregador diferente dos outros. Todos afirmaram e reconheceram isso, porém ninguém sabia explicar o sucesso de sua pregação e a forma que ele usava para apresentar a mensagem, que não coincidia com a de outros pastores batistas. Sendo pastor de várias igrejas, Paulo Malaquias descobriu indícios de que nessas igrejas havia crentes pentecostais, por crença e convicção, mesmo que tais membros não tivessem tal nome.”[3] Malaquias se uniu à Assembleia de Deus juntamente com 11 igrejas batistas das quais era pastor. Em 1922, antes que a Assembleia de Deus no Rio Grande do Sul fosse fundada, a redação do jornal *Boa Semente*, em Belém do Pará, recebeu de Porto Lucena uma carta assinada por Cashilda E. Skytberg, cujos termos a identificam como pentecostal, provavelmente membro da igreja de Malaquias. Em 1936, Malaquias fundou a Assembleia de Deus em Palmeira das Missões juntamente com muitos crentes que foram batizados no Espírito Santo e o acompanharam quando ele deixou a igreja batista.[4]

Malaquias participou da Semana Bíblia Sul-americana das Assembleias de Deus, realizada de 2 a 9 de novembro de 1941, na Assembleia de Deus em Porto Alegre (RS).[5]

Quando faleceu em 27 de outubro de 1946, ele pastoreava a AD de Boi Preto (RS). Sua esposa falecera 11 anos antes. Malaquias deixou a igreja local com aproximadamente 900 membros; calcula-se que tenha ganhado para Jesus, em todo o seu ministério, mais de 5 mil pessoas.

O Batismo de Karlis Andermanis (Final do Século 19 e Início do Século 20)

Andermanis é outra das mais antigas referências do batismo no Espírito Santo com a evidência

das línguas estranhas no Brasil. Em 1905, em uma das várias levas de imigrantes procedentes da Europa desde o século anterior, chegava a Santa Catarina o pastor Karlis Andermanis, batista e divulgador entusiasta do reavivamento. Poliglota, entre alguns idiomas, ele dominava também o inglês e traduzia para o português notícias, folhetos e outras matérias sobre o Movimento Pentecostal nos Estados Unidos. Informações prestadas por João Karp, antigo professor de Escola Dominical na Assembleia de Deus de Curitiba (PR), sobrinho por afinidade de Karlis Andermanis, dão conta, inclusive, de que o pastor Pedro Graudin recebeu desse seu companheiro a doutrina pentecostal. Ambos foram batizados no Espírito Santo entre 1909 e 1910.

Dois filhos de Karlis Andermanis, Emílio e Júlio Anderman, escreveram um diário no qual registram: "Quando nosso pai voltou de sua missão de 4 anos, na Palestina, e casou com nossa mãe Emília, já havia um projeto, da Sociedade Missionária Batista da Letônia, de enviá-los para cá, para pastorear a primeira Igreja Batista Leta do Brasil, fundada em 20 de março de 1892 pelos emigrantes letos, localizada em Rio Novo, município de Orleãs, Estado de Santa Catarina. Nosso pai [...] achou que os membros da igreja de Rio Novo tinham-se tornado 'mornos' e começou a interessar-se pelo pentecostalismo [...], que já tinha uma raiz nos EUA, com a qual estabeleceu contato", depõe Emílio. "Por isso, abandonou os batistas e, pelo que eu sei, tornou-se o pioneiro [...] do Movimento Pentecostal em Santa Catarina. [...] permaneceu fiel, [...] colaborando na tradução da literatura nos idiomas inglês e alemão para o português [...]. Esses trabalhos, que incluem hinos, podem ser contados aos milhares".

"Meu pai [...] e minha mãe emigraram da Letônia para o Brasil [...]. Naquele tempo, começou a expandir-se pelo mundo a doutrina do pentecostalismo, que empolgou a meu pai. [...] passou a ser o maior divulgador traduzindo e distribuindo textos, como os da Sra. Aimee Semple McPherson (fundadora da Igreja do Evangelho Quadrangular). [...] mudou-se para a colônia leta de Mãe Luzia, município de Criciúma, não mais como pastor batista [...], mas como inflamado divulgador do pentecostalismo no Brasil. [...] também mantinha correspondência com outras comunidades letas, para divulgar a doutrina pentecostal. E soube que numa localidade denominada 'linha Telegráfica', perto de Rio Branco e Jaraguá do Sul, em Santa Catarina, já estavam acontecendo as mesmas manifestações espirituais experimentadas por ele [...]"

Aludindo a um grupo de líderes pioneiros ("Obreiros procedentes dos grupos emigrados antes da I Guerra Mundial"), Osvaldo Ronis informa: "[...] 14) *Pedro Graudins* – pastor da Igreja Batista Leta de Jacu Açu, Estado de Santa Catarina e outras da redondeza. Posteriormente, aderiu ao pentecostismo. [...] "*Karlis Andermanis* – veio da Letônia especialmente convidado para pastorear a Igreja Batista de Rio Novo, Santa Catarina, à qual deu grande visão missionária para desenvolvimento do trabalho evangelístico entre brasileiros da redondeza próxima e distante. Depois de alguns anos, passou para as fileiras do pentecostismo [...]."

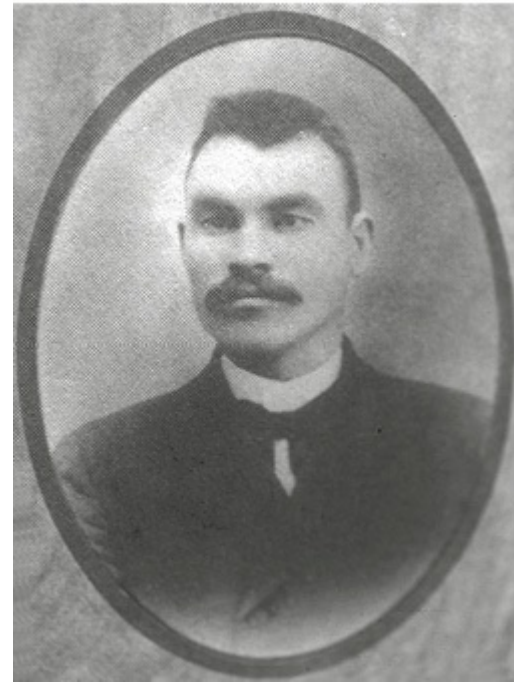
Andermanis e Graudin pertenciam à Igreja Batista Leto do Brasil, fundada em 20 de março de 1892 em Rio Novo, município de Nova Orleãs, Santa Catarina, tendo Graudin aportado em

terras brasileiras, também no Sul, em 1900. Eles se afastaram de sua denominação, ante a forte reação da liderança antipentecostal. Conquanto desfrutasse de grande conceito entre seus irmãos de fé, Graudin foi mais tarde excluído, tendo que assistir aos cultos de fora do templo, onde recebia mensagens proféticas. Ele era de espírito pacato e queridíssimo em sua comunidade. Já Karlis Andermanis, de temperamento mais agressivo, foi logo excluído da igreja.

As Experiências Pentecostais de Pedro Graudin a partir de 1909

Outra das mais antigas referências do batismo no Espírito Santo com a evidência das línguas estranhas e do recebimento do dom de profecia no Brasil. Graudin nasceu em Riga (Letônia) e sempre se dedicou ao evangelho. Foi mandado para Novgorod, na Rússia. Chegou ao Brasil em 10 de junho de 1900, no porto de São Francisco, Santa Catarina, com 25 anos de idade, juntamente com mais de 300 famílias. Era uma comunidade formada por crentes batistas. Esses imigrantes se estabeleceram em Guaramirim (Bananal), e ali fundaram a Igreja Leto-Batista, que foi pastoreada por Graudin até 1909, quando 25 crentes receberam o batismo no Espírito Santo, entre elas o próprio pastor Graudin, que, além da evidência do falar em línguas estranhas, também recebeu o dom de profecia.

A comunidade batista ficou perplexa:

> "Embora o pastor Graudin fosse um homem amado pela igreja, a liderança não concordou com a experiência pentecostal do irmão Pedro, e então, o expulsaram da Igreja Leto-Batista.
>
> Sem protestar, o pastor Pedro retirou-se da comunidade batista e não poucas vezes assistiu os cultos do lado de fora do templo, recebendo, em diversas ocasiões, mensagens proféticas, transmitindo-as ao povo que atentamente o ouvia do outro lado da parede.
>
> O irmão Pedro Graudin jamais vira alguém falar em línguas ou profetizar. A presença de Deus era tão real que, às vezes, o pastor Graudin era surpreendido pela sua própria voz, entregando mensagens proféticas do coração de Deus para o seu coração: 'A experiência que você está passando é o prenúncio do nascimento de uma grande família'.
>
> O que Deus queria dizer com isto? Somente duas décadas depois, o irmão Pedro compreenderia que a "grande família" era o povo pentecostal que surgiria no Brasil."[6]

Graudin revolucionou a sua igreja com uma mudança na forma de pensar sobre costumes tradicionais e o preconceito com o pentecostalismo. Ele incentivava sempre os crentes a buscarem a Deus em oração e consagração. No entanto, separado totalmente das atividades da sua igreja, Graudin ficou durante 24 anos servindo a Deus em sua casa até a chegada de André Bernardino da Silva à sua cidade em 1933.

André Bernardino viajara juntamente com alguns crentes da Assembleia de Deus em Joinville até Guaramirim, para constatar a informação que recebera de um crente presbiteriano sobre

batismos no Espírito Santo ocorridos antes da chegada de Bernardino ao Estado de Santa Catarina. Sem saber que a comitiva pentecostal estava a caminho de sua casa, Graudin começou a orar em voz alta, falando em línguas estranhas e profetizando: "Hoje chegarão neste lugar os enviados do Senhor que eu esperei por vinte e quatro anos... Eles estão chegando..."

A família de Graudin pensou que ele havia enlouquecido e decidiram levá-lo ao manicômio em Florianópolis. "Porém, para espanto de todos, duas horas depois, chegava à residência dos Graudin uma carroça cheia de crentes cantando, profetizando e, com lágrimas, abraçando aquele pentecostal desconhecido." [7]

Os visitantes permaneceram três dias na casa de Graudin realizando cultos, e várias pessoas se converteram ao evangelho. Sua família e um grupo de irmãos, vindo da igreja batista e da igreja adventista, passaram a frequentar a congregação da Assembleia de Deus que surgiu na casa de Graudin na localidade de Jacu-Açu. "O ex-pastor batista tornou-se um extraordinário obreiro voluntário. Dois anos depois, o irmão Pedro foi chamado para orar por um enfermo numa localidade distante dezesseis quilômetros de Bananal. Era uma noite de trovoada. Graudin chegou pela manhã em casa, encharcado e fortemente gripado. Horas depois, o irmão Pedro Graudin, por desígnio de Deus, partia para a eternidade."[8] Era o dia 24 de junho de 1935. Graudin foi casado com Lina e tiveram sete filhos.

O ímpeto evangelístico de Graudin teve continuidade por meio de sua esposa, Lina, que, também sozinha, sustentou por alguns anos o pastor André Bernardino da Silva, que se tornara seu genro. Lina, a partir de 1943, foi uma das principais mantenedoras da Caixa de Evangelização de Santa Catarina, das Assembleias de Deus, e mobiliou todo o primeiro templo da AD da cidade de Guaramirim, inaugurado em 1950.

NOTAS:

[1] Depoimento do pastor João Kolenda Lemos, de origem alemã e gaúcho, ex-diretor do Instituto Bíblico das Assembleias de Deus (Ibad), Pindamonhangaba (SP), feito em 8 de fevereiro de 2001, e publicado no livro *Breve História do Movimento Pentecostal*, páginas 69 e 80. Segundo informações de João Kolenda, Machullat criou os filhos no Brasil, e todos já faleceram; somente seus netos vivem. Mais tarde, essa família veio a se juntar aos Kolenda. Essas duas famílias se reúnem regularmente e, às vezes, juntam 180 pessoas.

[2]Carta de Helmuth Matschulat, endereçada ao autor no dia 23/3/2008.

[3]CONDE, Emílio. *História das Assembleias de Deus no Brasil.* Rio de Janeiro: CPAD, 1ª edição, 2000, cap. 22.

[4]CONDE, Emílio, *op. cit.*, cap. 22.

[5]DANIEL, Silas. *História da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil.* Rio de Janeiro: CPAD, 1ª edição, 2004, convenção 1941.

[6]SANTOS, Ismael dos. *Raízes da nossa fé*: a história das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus em Santa Catarina e Sudoeste do Paraná. Blumenau: Editora Letra Viva, 1996, pp. 30, 31.

[7]SANTOS, Ismael dos, *op. cit.*, p. 31.

[8]SANTOS, Ismael dos, *op. cit.*, p. 32.

FONTES:

Necrológio do pastor Friedrich Matschulat, publicado em novembro de 1976 no jornal *Der Missionsbote* (O Batista Pioneiro). Tradução de Otto Grellert.

Biografia de August Matschullat. Disponível em <https://sites.google.com/site/familiamatschulat/august-matschulat>. Acesso em: 27/1/2016.

E-mail de Joanyr de Oliveira, intitulado "Pré-história da Assembleia de Deus no Brasil", endereçado ao *Mensageiro da Paz*, em 21/2/2007.

Mensageiro da Paz, CPAD, fevereiro, 1947, 2ª quinzena, p. 2.

OLIVEIRA, Joanyr de. *As Assembleias de Deus no* Brasil: sumário *histórico ilustrado*. Rio de Janeiro: CPAD, 1ª edição, 1997, pp. 115, 116; Histórico escrito por Daniel Graudin da Silva, Guaramirim, SC, 16/6/2006.

LUIGI FRANCESCON E GIÁCOMO LOMBARDI CHEGAM A SÃO PAULO — 1910

Capítulo

Luigi Francescon, ítalo-americano, chegou ao Brasil em 1910 e fundou a Congregação Cristã no Brasil.

Nascido em 29 de março de 1866, em Cavasso Nuova, uma província de Udine, Itália, Luigi Francescon imigrou para os EUA e chegou em 3 de março de 1890 a Chicago (Michigan), onde começou a trabalhar como artesão de mosaicos. Em dezembro de 1891, Francescon participou de cultos dirigidos por um pequeno grupo de italianos Valdenses no *Railroad YMCA Hall* e se converteu do catolicismo para o presbiterianismo. Pouco depois, tornou-se membro da *First Italian Presbyterian Church*. Em 25 de agosto de 1907, Francescon frequentou reuniões pentecostais lideradas por William H. Durham, na Missão da Avenida Norte, e recebeu o batismo no Espírito Santo com a evidência de falar em línguas. Mais tarde, Durham profetizou que Francescon havia sido divinamente chamado para pregar a mensagem pentecostal do batismo no Espírito para o povo italiano. Em 1907, Francescon ajudou a fundar a primeira igreja pentecostal ítalo-americana, a Assemblea Cristiana (Assembleia Cristã). No ano seguinte, Francescon viajou para outras cidades dos EUA, tais como Los Angeles, Philadelphia e St. Louis, e ajudou a implantar igrejas pentecostais nas comunidades italianas. Em 1909, ele foi para a Argentina e ajudou a iniciar o Movimento Pentecostal naquele país, que se tornou a denominação Iglesia Cristiana Pentecostal de Argentina. É também considerado um dos fundadores das Assembleias de Deus na Itália, ao lado de Pietro Ottolini, Giuseppe Beretta e Giácomo Lombardi. Porém, o maior sucesso evangelístico de Francescon teve início em 1910, em São Paulo. A partir de seu esforço evangelístico, surgiu a igreja Congregação Cristã no Brasil (em italiano, Congregacioni Christiani).

Francescon não teve uma permanência regular no Brasil; ele veio 11 vezes ao país até 1948. Morreu em 7 de setembro de 1964, no Estado de Illinóis, nos Estados Unidos.

Em 1909, Francescon, acompanhado por Giácomo Lombardi (1862 – 1934), mais tarde também pioneiro do Movimento Pentecostal na Itália, e também Lucia Menna, chegaram a Buenos Aires (Argentina), procedentes de Chicago, nos Estados Unidos, onde se tornaram pentecostais. De Buenos Aires, Luigi Francescon e Giácomo Lombardi partiram em 8 de março de 1910, rumo à cidade de São Paulo.

FONTE:

ARAUJO, Isael de. *Dicionário do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro, CPAD, 2007, 1ª

edição, p. 321.

FORMAÇÃO DE GRUPO PENTECOSTAL ENTRE ITALIANOS EM SANTO ANTONIO DA PLATINA — PARANÁ — 1910

Capítulo

3

Primeira família de crentes da Congregação Cristã no Brasil, iniciada em 1910, na cidade de Santo Antonio da Platina (Paraná).

No segundo dia de sua estada no Brasil, Luigi Francescon e Giácomo Lombardi encontraram um italiano chamado Vicenzo Pievani, na Praça da Luz, onde pregaram o evangelho. Pievani morava em Santo Antonio da Platina, no Paraná. Parece, todavia, que seu trabalho foi pouco promissor de início; até que em 18 de abril, Giácomo Lombardi partiu de volta para Buenos Aires, e Francescon resolveu ir para Santo Antonio da Platina, chegando lá em 20 de abril de 1910. Ali, 11 pessoas aceitaram a mensagem pregada por Francescon e foram batizadas nas águas (entre elas, Felício Mascaro). Foi o primeiro grupo desse segmento pentecostal no Brasil.

FONTE:

ARAUJO, Isael de. *Dicionário do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro, CPAD, 2007, 1ª edição, p. 202.

COMEÇA A CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL — 1910

Capítulo

Ao retornar em 20 de junho de 1910, de Santo Antonio da Platina (Paraná) para São Paulo, Luigi Francescon teve um contato inicial com a Igreja Presbiteriana do Brás, onde alguns membros aceitaram a mensagem pentecostal, bem como alguns batistas, metodistas e católicos romanos. Surge a primeira "Congregação Cristã" organizada no Brasil. Segundo escreveu Francescon, 20 pessoas se converteram, "alguns foram curados, e outros selados com o bendito dom do Espírito Santo". Inicialmente, foram chamados Igreja Pentecostal Italiana. Já em setembro, Francescon seguiu para o Panamá, deixando ali a novel igreja sem maior respaldo.

A partir daí, o trabalho da Congregação Cristã no Brasil (CCB) espalhou-se por onde existem colônias italianas, notadamente na região Sudeste do país, principalmente nos Estados de São Paulo e Paraná, onde até hoje se concentram.

A Congregação Cristã tem sua origem num ambiente teológico, onde a predestinação domina, tendo vindo seu fundador, assim como boa parte de seus membros, da igreja presbiteriana. Isso, somado ao fato de que algumas profecias davam conta de que lhe seriam enviados os que haveriam de se salvar, além do fato de o ancião Francescon não ficar continuamente junto aos novos grupos, porém esteve no Brasil dez vezes, em períodos intercalados (o último em 1947). Isto teria causado grande vácuo para a interpretação e orientação da liderança extremista dos conceitos calvinistas.

Ao lado disso, tornando ainda mais difícil uma futura convivência pacífica com a outra representante do Movimento Pentecostal[1] – as Assembleias de Deus – em 1928, ocorreu um cisma dentro da Congregação Cristã, e a parte insatisfeita desligou-se dela e passou a fazer parte das Assembleias de Deus, que nesse momento estavam se instalando na capital paulista. Tal fato, inclusive, serviu de base para o boato difundido pelos membros da Congregação, de que as Assembleias de Deus teriam sido fundadas por ex-membros de sua igreja, história até hoje contada entre eles. Tal atitude acirrou os ânimos, somando-se as diferenças doutrinárias quanto à salvação, predestinação (livre-arbítrio), às diferenças de costumes (uso de véu e ósculo santo) e a ferrenha oposição à organização humana, sendo que "a recusa à organização humana" é o ponto de separação entre as Congregações e as Assembleias de Deus. Não se trata apenas de uma diferença eclesiástica, mas também de uma questão de princípios. Tais fatos podem ter impedido o relacionamento da Congregação com o único grupo que também defendia o pentecostalismo no Brasil naquela época.

A igreja tem dois nomes registrados: Congregação Cristã no Brasil, para igrejas no Brasil, e Congregação Cristã do Brasil, para igrejas no Exterior. Também se denominam como comunidade civil-religiosa. Desde sua fundação até o momento, até onde se sabe, houve duas dissidências, a "Cristã Universal Independente" e a "Congregação Cristã do Brasil Renovada".

NOTA:

[1] Gunnar Vingren e Luigi Francescon, que provavelmente se conheceram em Chigago antes de virem para o Brasil em 1910, se encontraram em julho de 1920 em São Paulo. Novamente, em 1923, Vingren esteve em São Paulo e pregou numa igreja da Congregação Cristã. Nessa oportunidade, Vingren conheceu um dos membros da CCB que, a partir da década de 30, viria a ser um dos maiores nomes da história das Assembléias de Deus: Emílio Conde. (*O Diário do Pioneiro*, p. 102 e *História das Assembleias de Deus no Brasil*, p. 261)

FONTE:

ARAUJO, Isael de. *Dicionário do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro, CPAD, 2007, 1ª edição, pp. 202-204.

GUNNAR VINGREN E DANIEL BERG CHEGAM AO PARÁ — 1910

Capítulo

5

Daniel Berg e Gunnar Vingren em foto tirada pouco tempo antes de virem para o Brasil.

Em 19 de novembro de 1910, os suecos Adolph Gunnar Vingren e Daniel Gustav Högberg, batizados no Espírito Santo em Chicago no ano anterior, chegaram, pelo navio *Clement*, a Belém do Pará, procedentes dos Estados Unidos da América. Depois que alguns brasileiros subiram no navio, eles ouviram o idioma português – aquele mesmo idioma que o Espírito Santo tinha levado Olof Adolfo Uldin a pronunciar durante uma reunião de oração nos EUA, na qual Gunnar Vingren recebera a chamada de Deus para vir ao Pará. Eles não compreenderam nada e sentiram certo temor em seus corações. Mas este sentimento desapareceu bem depressa e, outra vez, se sentiram bem tranquilos e seguros nas mãos de Deus.

Quando desembarcaram, não havia ninguém para recebê-los, mas acompanharam as pessoas que iam para a cidade e confiaram que Deus iria guiá-los. Ambos passaram por um restaurante e, como estavam com fome, entraram e comeram uma autêntica comida brasileira.

Depois, eles seguiram seu caminho. Em todo o tempo, esperavam que Deus os guiasse. Chegaram a um parque e se sentaram num banco. Oraram a Deus, pedindo a sua ajuda e direção. Aí encontraram uma família que também tinha viajado no mesmo navio. Eles falavam inglês e lhes perguntaram se haviam encontrado algum hotel. Ao ouvirem que não, os convidaram para ir ao hotel onde estavam. Eles aceitaram. Ali encontraram outras pessoas que

também falavam inglês e que lhes perguntaram se conheciam algum protestante naquela cidade. Eles disseram que sim, mas não sabiam a residência de nenhum deles.

No dia seguinte, Berg e Vingren foram apresentados a outra pessoa que também falava inglês e que tinha uma revista em português editada por um pastor metodista. Eles procuraram na revista o endereço desse pastor, mas não o encontraram. Saíram depois para ver se podiam achar esse pastor, mesmo sem ter a mínima ideia de onde seria a sua casa.

Depois de caminhar um pouco, alguém os orientou até o local onde havia um bonde, e embarcaram nele. Eles não sabiam quando deveriam descer, mas sempre confiavam na direção de Deus. Depois de viajar um pouco, viram o mesmo homem que os tinha mostrado a linha do bonde. O homem estava em pé numa esquina e acenava para eles, chamando-os. Ele viera em outro bonde até ali e havia chegado primeiro que Vingren e Berg. Sabia ele que eram estrangeiros e estavam precisando de ajuda. Os dois saltaram do bonde, e aquele homem os guiou até a casa do pastor metodista, Justus Nelson, que era americano.

Após ficar sabendo que eram batistas, Justus os acompanhou até a Igreja Batista de Belém, cujo pastor na época era Jerônimo Teixeira de Souza e que também falava inglês. Eles conversaram um pouco e, em seguida, perguntaram ao pastor Jerônimo se ele não sabia de um lugar onde pudessem morar e pagar menos, porque no hotel estavam pagando 16 mil réis (cerca de quatro dólares por dia). Ele então os convidou para morar na sua casa por dois dólares diários.

Os dois não podiam se orgulhar muito da nova moradia. Era um corredor bem escuro no porão, o chão de cimento grosso e sem nenhuma janela. Ali colocaram duas camas para eles. Naquele calor tropical, tudo era quentíssimo e insuportável, principalmente naquele porão. Os mosquitos zumbiam monotonamente, e as lagartixas corriam nas paredes para cima e para baixo. Apesar de tudo, Vingren e Berg sentiam-se entusiasmados e felizes.

A notícia de que novos missionários haviam chegado dos Estados Unidos ecoou rapidamente nas quatro igrejas protestantes da cidade. Agora, eles eram levados de uma igreja para outra, e todos estavam interessados em ver e ouvir os recém-chegados.

Quando lhes pediram para cantar em inglês, Berg e Vingren entoaram o hino *Jesus Christ Is Made to Me, All I need* (Jesus Cristo é tudo para mim, tudo o que necessito). Eles cantaram o hino em duas vozes. E naquele momento, o poder de Deus caiu sobre eles. Todos ficaram tão maravilhados e acharam tão bonito que, muitos anos depois, ainda falavam desse hino.

Passados alguns dias, Berg e Vingren perceberam que três crentes em especial tinham se interessado por eles, e então testificaram para estes sobre o batismo no Espírito Santo. Dois deles foram batizados mais tarde.

Os dois souberam depois que, antes da chegada deles ao Brasil, os diáconos da Igreja Batista se reuniam todos os sábados, durante bastante tempo, para orar, pedindo a Deus que Ele enviasse novos missionários ao Brasil. Quando Vingren e Berg chegaram, os diáconos disseram: “Chegaram aqueles por quem estávamos orando”.

Um mês após a chegada de Vingren e Berg ao Pará, um desses crentes, chamado Adriano Nobre de Almeida, membro da Igreja Presbiteriana e primo de Raimundo Nobre, evangelista da Igreja Batista, convidou os dois missionários para acompanhá-lo numa viagem à casa de seus pais, num local onde trabalhavam com borracha, situado três dias de viagem de Belém. Eles aceitaram o convite. Adriano também falava inglês e pôde ensinar-lhes o português.

Ao chegarem ao povoado chamado Boca do Ipixuna, no rio Tajapuru, onde moravam os parentes de Adriano Nobre, realizaram pequenas reuniões de oração e cantaram em português da melhor maneira possível. A permanência deles ali durou um mês e meio. Depois disso, voltaram para Belém.

Com muito esforço, começaram a estudar a língua portuguesa. Procuraram também manter muitos contatos com os crentes e a participar dos cultos na Igreja Batista. Por não terem dinheiro para pagar as aulas, Daniel procurou emprego e conseguiu uma vaga numa fundição. Ali ele passou a trabalhar de dia, enquanto Vingren estudava o idioma. À noite, Vingren ensinava a Berg o que aprendera durante o dia. Foi dessa forma que eles aprenderem a falar português. Passado algum tempo, Berg começou a dedicar-se ao trabalho de colportagem.

Quando Vingren e Berg retornaram à capital nos primeiros dias de fevereiro de 1911, a Igreja Batista de Belém estava sem pastor, pois Jerônimo Teixeira havia deixado o pastorado na primeira sessão de janeiro de 1911. Desta data até 3 de março de 1911, a igreja ficou sob a responsabilidade do Moderador José Batista de Carvalho, sendo substituído pelo diácono José Plácido da Costa. Gunnar escreveu no seu livro *O Diário do Pioneiro* que os batistas esperavam que, quando ele aprendesse o português, se tornaria o pastor deles. Porém, em nenhuma ocasião em que lhes foi permitido falar à igreja, esconderam a chama pentecostal que Deus havia acendido em seus corações. Vingren e Berg vieram ao Brasil pregar a mensagem pentecostal. Eles não tinham a intenção de abrir nenhuma nova igreja.

No entanto, o batismo no Espírito Santo da crente batista Celina Albuquerque, na madrugada do dia 2 de junho de 1911, e também da irmã Maria de Nazaré, que ocorreu no mesmo dia, à noite, fizeram surgir uma discussão na Igreja Batista de Belém, que culminou na expulsão de 13 membros, no dia 13 de junho de 1911. No dia 18 do mesmo mês e ano, domingo, com 18 pessoas presentes mais Vingren e Berg, nasceu, na casa de Celina Albuquerque, a Missão da Fé Apostólica, que, em 11 de janeiro de 1918, foi registrada oficialmente como Sociedade Evangélica Assembleia de Deus.

Gunnar Vingren, nascido na Suécia em 1879, viveu no Brasil de 1910 a 1932, tendo pastoreado as Assembleias de Deus de Belém do Pará e de São Cristóvão, Rio de Janeiro. Faleceu em 29 de junho de 1933, na Suécia, aos 53 anos.

Daniel Berg, nascido na Suécia em 1884, empreendeu um trabalho pioneiro de evangelização por meio de colportagem em Belém e nas ilhas paraenses a partir de 1911, resultando nas aberturas de várias igrejas no Pará. Depois, seguiu para Vitória, no Estado do Espírito Santo, onde foi estabelecer a Assembleia de Deus local. Em seguida, foi fazer o mesmo em Santos e na

cidade de São Paulo (SP). Nos anos 30, seguiu para Portugal, lugar onde também fundou e pastoreou igrejas. Até a década de 60, com residência em Santo André (SP), Berg empreendia viagens em todo o Brasil. Ele retornou definitivamente para a Suécia em 1962 e faleceu em 27 de maio de 1963, aos 79 anos.

FONTES:

VINGREN, Ivar. *Diário do pioneiro*. Rio de Janeiro, CPAD, 1973, 1ª edição, pp. 26-36.

BERG, Daniel. *Enviado por Deus*. Rio de Janeiro, CPAD, 1959, 1ª edição, p. 144.

ARAUJO, Isael de. *Dicionário do Movimento Pentecostal*. Rio de Janeiro, CPAD, 2007, 1ª edição, pp. 122-124; 898-903.

CELINA MARTINS ALBUQUERQUE É BATIZADA NO ESPÍRITO SANTO — 1911

Capítulo

Foto de Celina Albuquerque publicada em 1916 no jornal pentecostal sueco *Evangelli Härold*, cinco anos após o seu batismo no Espírito Santo, em 8 de junho de 1911.

Celina Martins Albuquerque foi uma das primeiras pessoas a crer no batismo no Espírito Santo ensinado na Igreja Batista de Belém por Gunnar Vingren e Daniel Berg. Ela passou a buscar a promessa de Deus, vindo a receber no dia 8 de junho de 1911. Gunnar Vingren descreveu em seu diário: "Durante aquela semana, tivemos cultos de oração cada noite na casa de uma irmã, que tinha uma enfermidade incurável nos lábios, e nós sentíamos tristeza, porque ela não podia assistir aos cultos na igreja. O primeiro que fiz foi perguntar se ela cria que Jesus podia curá-la. Ela respondeu que sim. Dissemos então para que ela deixasse desde aquele instante, todos os remédios que estava tomando. Oramos por ela, e o Senhor Jesus a curou completamente. Nos cultos de oração que se seguiram, ela começou a pedir e orar pelo batismo no Espírito Santo. Na quinta-feira, depois do culto, ela continuou orando em sua casa. O seu nome era Celina Albuquerque. Ela continuou, pois, orando em sua casa juntamente com outra irmã. E, à uma hora da madrugada, esta irmã Celina começou a falar em novas línguas e continuou falando durante duas horas". Este fato colaborou para precipitar a sessão extraordinária do dia 13 de junho da Igreja Batista de Belém, que excluiu todos que creram na doutrina pentecostal pregada pelos dois mensageiros suecos.

Celina Albuquerque nasceu em Manaus (AM), em 19 de setembro de 1876, filha de José Martins Cardoso e Cândida Rosa de Aguiar, pertencentes à igreja católica romana. Seu pai era Prático do rio Amazonas e dos altos rios da planície. Casou-se com 25 anos de idade em 25 de setembro de 1899 com Henrique Albuquerque, que, a semelhança de seu sogro, era também Prático da navegação dos rios amazônicos. Mudando-se do Amazonas para o Pará, Celina aceitou a Cristo na Igreja Batista onde foi batizada em água, em 9 de maio de 1909, por Almeida Sobrinho, o então pastor da igreja.

"Durante sua longa existência, sempre foi fiel ao Senhor e à fé que professava, vivendo de modo irrepreensível. Era uma testemunha fiel de Jesus. A todos quantos a visitavam, enquanto podia falar, ela dava o testemunho da salvação em Cristo."

Em 16 de novembro de 1914, por causa de uma visão de Celina Albuquerque, Daniel Berg, Estevão Gaspar, José de Matos e ela foram evangelizar a vila Tamatateua, em Bragança. Deus revelou a Celina que, naquele lugar, se converteria um homem chamado Aprígio, que iria evangelizar as aldeias e os povos ribeirinhos. Nessa cidade, o grupo encontrou Felício Aprício e sua esposa Andresa Vieira da Silva, que aceitaram ao evangelho e estão entre os primeiros

crentes da AD naquela cidade.

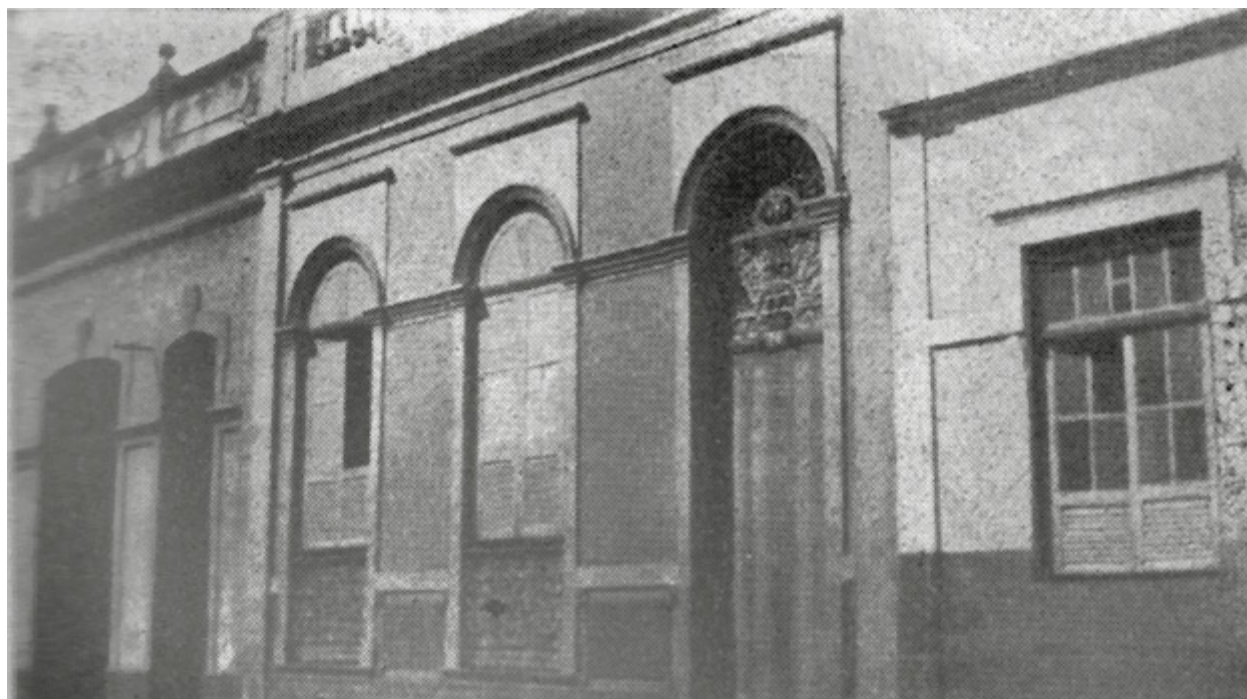
Mesmo nonagenária, Celina lia cotidianamente o seu Novo Testamento sem o auxílio de óculos. “Vítima de enfraquecimento nevrálgico, ela anda com dificuldade e por isso raramente sai de casa. Sua fé é semelhante à de uma criança, posto que se dirige a Deus em oração de um modo que denuncia a verdadeira intimidade que tem com Ele. O seu fervor espiritual não sofreu arrefecimento com o passar dos anos. Foi muito usada por Deus no desempenho dos dons espirituais em serviço do evangelismo pessoal. Entre os muitos que ajudou a Cristo, destaca-se Antônio do Rêgo Barros, pastor da Assembléia de Deus em Maceió, Alagoas. O glorioso ministério do evangelismo pessoal ainda lhe é um apanágio da vida, pois jamais devia o visitante se retirar de junto de sua rede, sem lhe entregar a mensagem quente do amor de Deus, seguida de um veemente apelo a uma decisão por Cristo.”

Celina morreu em 27 de março de 1969, era viúva há muitos anos e não tinha filhos. Ela vivia no Abrigo Etelvina Bloise, mantido pela Assembleia de Deus de Belém do Pará.

FONTE:

ARAUJO, Isael de. *Dicionário do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro, CPAD, 2007, 1ª edição, pp. 7, 8.

COMEÇAM AS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL — 1911

Capítulo

Residência de Celina e Henrique Albuquerque, onde 18 irmãos, liderados por Gunnar Vingren e Daniel Berg, iniciaram a primeira Assembleia de Deus.

O anseio dos pioneiros Gunnar Vingren e Daniel Berg, ao aportarem em Belém do Pará, no dia 19 de novembro de 1910, era pregar aos seus ouvintes o evangelho de poder que passaram a experimentar a partir do batismo no Espírito Santo, recebido em 1909 na cidade de Chicago, EUA. Portanto, eles não vieram ao Brasil para fundar uma nova igreja. Sendo eles membros da denominação batista tanto na Suécia, seu país de nascimento, como nos Estados Unidos, de onde vieram, era natural que se aproximassem desses crentes em terras brasileiras, embora Gunnar Vingren tenha relatado no livro *Diário do pioneiro* que a notícia da chegada de novos missionários ecoara rapidamente nas quatro igrejas protestantes de Belém. “Agora éramos levados de uma igreja para outra, e todos estavam interessados em ver e ouvir os recém-chegados”, acrescentou Vingren. Numa dessas ocasiões, os dois pioneiros cantaram um hino em inglês, e o poder de Deus caiu sobre eles. Alguns dias depois, três crentes se interessaram por eles e lhes testificaram sobre o batismo no Espírito Santo.

A Igreja Batista de Belém, naquela ocasião, segundo seu historiador Antônio B. de Almeida, com 170 pessoas no rol de membros, estava enfrentando um período de dificuldades com a recente saída de seu pastor, Almeida Sobrinho (que se tornou pentecostal mais tarde e foi autor de hinos da *Harpa Cristã*). Três dias antes da chegada de Gunnar Vingren e Daniel Berg a Belém, Jerônimo Teixeira de Souza fora empossado como novo pastor. Porém, este permaneceu por pouco tempo, tendo se retirado do cargo na primeira sessão de janeiro de 1911. A igreja ficou, então, nas mãos de moderadores; primeiramente, José Batista de Carvalho, que era o tesoureiro da igreja; depois, o diácono José Plácido da Costa. Um pastor e pregador itinerante

chamado João Jorge de Oliveira também liderou os trabalhos por poucos meses.

Parte dos fundadores que ainda viviam em 1954. Da esquerda para a direita, Tereza Silva, Jesusa Dias Rodrigues, Manoel Maria Rodrigues, Celina Albuquerque, Antonio Mendes Garcia e Maria de Jesus Nazareth.

Era essa a situação da Igreja Batista de Belém quando Gunnar Vingren e Daniel Berg retornaram do povoado Boca do Ipixuna, no rio Tajapuru, nos primeiros dias de fevereiro de 1911. Segundo Vingren escreveu, os batistas esperavam que, quando aprendesse o português, ele se tornaria o pastor deles. Vingren havia pastoreado duas igrejas batistas suecas nos EUA antes de vir para o Brasil. Porém, em nenhuma ocasião em que lhes foi permitido falar à igreja, esconderam a chama pentecostal que Deus havia acendido em seus corações.

O moderador José Plácido da Costa era um homem de bom nível espiritual, alheio a contendas e de boa atuação evangelística, sendo também um dos primeiros a aceitar a doutrina pentecostal. De igual forma, Manoel Maria Rodrigues, o secretário da igreja, e José Batista de Carvalho, o tesoureiro, não escondiam suas simpatias pela pregação de Gunnar Vingren e Daniel Berg.

Celina Albuquerque, membro da igreja, foi curada de uma enfermidade nos lábios pela oração de Gunnar Vingren em um dos cultos de oração na casa dela. Então, ela começou a buscar o batismo no Espírito Santo e o recebeu a uma hora da madrugada do dia 8 de junho de 1911. No mesmo dia, à noite, Maria de Jesus Nazareth, outra crente batista, foi batizada no Espírito Santo e cantou um hino espiritual.

Segundo a Ata Nº 222 da Igreja Batista de Belém, na sessão extraordinária do dia 13 de junho de 1911, treze pessoas se levantaram favoráveis ao ensino pentecostal e foram excluídas da

igreja. Foram eles: José Plácido da Costa (diácono e moderador); Manoel Maria Rodrigues (diácono e secretário); José Batista de Carvalho (diácono e tesoureiro); Antonio Mendes Garcia (diácono); Lourenço Domingos; João Domingos; Maria dos Prazeres Costa; Maria Pinto de Carvalho; Alberta Ribeiro Garcia; Manoel Dias Rodrigues; Jesusa Dias Rodrigues; Celina Albuquerque e Maria de Jesus Nazareth.

Eles compareceram à casa da irmã Celina Albuquerque, onde, no dia 18 de junho de 1911, iniciaram a Assembleia de Deus onze irmãos dos treze excluídos no dia 13, juntamente com mais quatro irmãos que frequentavam cultos na casa de Celina e mais três membros batistas que só foram excluídos no mês seguinte.

Ao todo, foram 18 irmãos presentes, mais os dois missionários Gunnar Vingren e Daniel Berg:

1. Antonio Mendes Garcia
2. Celina Cardoso de Albuquerque
3. Emília Dias Rodrigues (irmã de Jesusa Dias Rodrigues)
4. Henrique Albuquerque (esposo de Celina Albuquerque)
5. Izabel Leonísia da Silva Athaydes (filha de Benvinda Silva)
6. Jesusa Dias Rodrigues (esposa de Manoel Maria Rodrigues)
7. João Domingos (João Dias Dominguez)
8. Joaquim Pereira da Silva
9. José Batista de Carvalho
10. José Plácido da Costa
11. Manoel Maria Rodrigues
12. Manoel Dias Rodrigues (irmão de Jesusa Dias Rodrigues)
13. Maria Benvinda Saraiva da Silva (esposa de Joaquim Pereira da Silva)
14. Maria de Jesus Nazareth Cordeiro de Araujo
15. Maria dos Prazeres da Costa (filha de Maria Piedade Costa)
16. Maria José Pinto de Carvalho
17. Maria Piedade Costa (esposa de José Plácido da Costa)
18. Tereza Silva de Jesus (filha de Benvinda Silva)

Na primeira década dos anos 1900, a Igreja Batista de Belém vivia uma época em que grande número de seus membros era de nacionalidade portuguesa, espanhola e até italiana. Dos 13 irmãos que saíram para formar a Assembleia de Deus, onze deles eram estrangeiros, sendo seis portugueses e cinco espanhóis.

Em sua obra, o historiador batista admitiu não poder negar que os irmãos que se tornaram pentecostais eram todos valiosos à obra batista e que teriam na Assembleia de Deus a mesma

atuação evangelística. Ele estava certo. Irmã Celina foi uma serva incansável na oração e evangelização. Maria de Jesus Nazareth pregou para seus familiares no interior do Ceará e tornou-se a fundadora da igreja naquele Estado. José Plácido da Costa seguiu, em 1913, como missionário aos seus conterrâneos portugueses. Também Manoel Maria Rodrigues aplicou muito dos seus recursos financeiros para ele mesmo ir falar do evangelho em Portugal e na Argentina, além de sustentar obreiros. Ele foi o primeiro presbítero da igreja, e sua filha, Lydia, tornou-se valorosa serva de Deus, tendo se casado com o missionário Nels Nelson. Todos os demais se tornaram abnegados servos de Deus na obra da evangelização pentecostal por onde passaram.

Começa a Missão da Fé Apostólica

A partir de 18 de junho de 1911, as igrejas pentecostais que iam sendo iniciadas no Pará, começando pela que se reunia na casa de Henrique e Celina Albuquerque, à Rua Siqueira Mendes 67, Cidade Velha, em Belém, passaram a ser chamadas pelo nome "Missão da Fé Apostólica". Este foi o primeiro nome dado ao Movimento Pentecostal nos Estados Unidos a partir de 1901 e iniciado por Charles Fox Parham. Para os primeiros pentecostais norte-americanos, eles haviam restaurado para os seus dias a manifestação do Espírito Santo conforme os tempos apostólicos. Cada igreja aberta por Parham chamava-se *Apostolic Faith Mission* (Missão da Fé Apostólica), incluindo a Missão da Fé Apostólica da Rua Azusa (Los Angeles), iniciada em 1906, que permaneceu ligada por pouco tempo a Parham. Isto contribuiu ainda mais para difundir o termo "Fé Apostólica", o lançamento do jornal *The Apostolic Faith*, primeiro por Charles Parham e depois por William Seymour e Florence Crawford, no Oregon.

Vingren e Berg, embora batistas, creram, nos EUA, na "Fé Apostólica".

A Escolha do Nome "Assembleia de Deus"

Em 2 de abril de 1914, é fundado o Concílio Geral da Assembleia de Deus nos Estados Unidos. O nome "Assembleia de Deus" fora adotado em Hot Springs, acompanhando o nome *Assembly of God* (Assembleia de Deus em inglês) dado em 1912, pelo pastor Thomas King Leonard à sua pequena igreja em *Findlay* (Ohio). Ele se tornara pentecostal e agora fazia parte do primeiro Concílio dos crentes pentecostais norte-americanos que organizaram a Assembleia de Deus nos Estados Unidos.

Em 25 de outubro de 1914, chegaram a Belém do Pará os suecos Otto e Adina Nelson, procedentes dos Estados Unidos, para se juntarem a Vingren e Berg.

Em 8 de novembro de 1914, a igreja que se reunia na Av. São Jerônimo 224 (atual Av. Governador José Malcher), seu segundo endereço depois da casa de Celina Albuquerque (nesta casa se reuniram por mais ou menos três meses), se mudou para a Travessa 9 de janeiro, nº 75.

É provável que tenha sido nessa época que ocorreu o que foi relatado por Manoel Maria

Rodrigues e, a partir daí, passaram a usar o nome “Assembleia de Deus”.

> “Estou perfeitamente lembrado da primeira vez que se tocou neste assunto. Tínhamos saído de um culto na Vila Coroa. Estávamos na parada do bonde, na Bernal do Couto, canto com a Santa Casa de Misericórdia. O irmão Vingren perguntou que nome deveria se dar à igreja, explicando que na América do Norte usavam os termos ‘Assembleia de Deus’ ou ‘Igreja Pentecostal’. Todos os presentes concordaram em que deveria ser ‘Assembleia de Deus.’”

Segundo apurou o pesquisador da história das Assembleias de Deus, Eliézer Cohen, quando entrevistou vários pioneiros e crentes antigos no Norte do país para o Projeto Pró-Memória, realizado pela CPAD na década de 80, o nome “Missão de Fé Apostólica” não teve boa aceitação.

Em 1914, Daniel Berg viajou para a Suécia, estabeleceu contato com Lewi Pethrus, seu amigo de infância e pastor da 7ª Igreja Batista de Estocolmo, que, poucos anos antes, se tornara pentecostal e se organizou como a Igreja Filadélfia de Estocolmo em 1913. A partir deste ano, Daniel Berg e Gunnar Vingren passaram a constar nos registros dessa igreja como seus missionários.

No ano seguinte, 1915, Gunnar Vingren também seguiu para a Suécia. Era a primeira viagem à sua terra natal depois que ele veio ao Brasil. Ali, Vingren conheceu a enfermeira Frida Maria Strandberg.

Em 18 de agosto de 1916, chegaram a Belém os suecos Samuel e Lina Nyström, os primeiros missionários oficialmente enviados pela Igreja Filadélfia de Estocolmo, para se juntarem a Daniel Berg e Otto Nelson, que ficaram no Brasil.

Em 3 de julho de 1917, Frida Vingren chegou a Belém, como missionária também enviada pela Igreja Filadélfia de Estocolmo. Ela foi morar na casa que ficava no mesmo endereço da igreja, Travessa 9 de janeiro 75, onde residiam os missionários. Dois dias depois, em 5 de julho, Frida escreveu sua primeira carta para a Suécia. Por meio dessa carta, descobre-se que o nome “Assembleia de Deus” já era utilizado antes de 1918:

> “O local da igreja era bonito, todo branco contrastando com o verde escuro. Sobre a porta está escrito: ‘Assembleia de Deus’. Ó, como cantavam! Uma irmã sentada bem na frente dirigia os hinos com a sua forte voz de soprano, como uma flauta. Os irmãos Samuel e Adriano falaram e depois houve oração.”

A carta de Frida, escrita em sueco, foi publicada na primeira página do jornal *Evangelli Härold*, de 6 de setembro de 1917.

Em 6 de agosto de 1917, Gunnar Vingren chegou a Belém, retornando de sua primeira viagem à Suécia. No dia 16 de outubro do mesmo ano, Vingren e Frida se casaram em Belém, numa cerimônia oficiada pelo missionário Samuel Nyström.

No primeiro jornal da Assembleia de Deus, *Voz da Verdade*, lançado em novembro de 1917, pode-se observar que nessa época ainda se empregava o nome “fé apostólica”, mas já estava em

uso o novo, “Assembleia de Deus”:

> “Os nossos irmãos Samuel Nyströn e Daniel Berg em uma viagem evangelística que fizeram a seis *igrejas da fé apostólica* [grifo do autor], no interior deste Estado, batizaram 90 pessoas. A Assembleia de Deus, em São Luiz (Pará), tem crescido tanto que o vasto salão da Casa de Oração tornou-se pequeno para acomodar os irmãos que ali se reúnem. O pastor Gunnar Vingren batizou, no batistério da Assembleia de Deus [grifo do autor], nesta cidade (Belém), 12 pessoas que se entregaram a Jesus. O nosso irmão Severino Moreno foi para Manaus e lá testificou acerca da verdade gloriosa de que Jesus batiza no Espírito Santo; foi tão abençoado que precisou ir para aquela capital um missionário da fé apostólica (Assembleia de Deus).”

Em 26 de maio de 1958, a Assembleia de Deus de Porto Alegre (RS) registrou a patente do nome “*Assembleia de Deus*”. Por conta disso, apareceram artigos em edições do *Mensageiro da Paz*, no final da década 50 e início dos anos 60 e debates na Convenção Geral da CGADB em 1959, contestando essa iniciativa isolada da igreja gaúcha. Esse problema teria sido o motivo pelo qual o Estado do Rio Grande do Sul não enviou representantes à Convenção Geral de 1962, em Recife. Em 2004, no Elad realizado em Gramado, a Assembleia de Deus gaúcha transferiu a propriedade da patente para a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB).

Registrada a primeira “Assembleia de Deus”

Em 11 de janeiro de 1918, Gunnar Vingren registrou o Estatuto da igreja no Cartório de Registro de Títulos e Documentos do 1º ofício, em Belém, no Livro A, Nº 2, de Registro Civil de Pessoas Jurídicas e outros papéis, número de ordem 131.448, sob o nome Estatuto da Sociedade Evangélica Assembléa de Deus, número de ordem 21.320, do Protocolo Nº 2. O Estatuto tinha o seguinte teor (na grafia da época):

> “A Sociedade Evangélica Assembléa de Deus é uma Associação para fins religiosos sob a denominação de Assembléa de Deus (Pentecostal), com sede nesta Capital, à Travessa 9 de janeiro nº 75, reger-se-á pelo disposto nos seus Estatutos e de acôrdo com o Código Civil em vigor. Fazem parte da Sociedade além dos outros sócios fundadores, os missionários GUNNAR VINGREN, DANIEL BERG, ilimitadamente, outros sócios adeptos ao mesmo culto que a ela queiram pertencer e que aqui venham empregar as suas actividades. A Sociedade será administrada pelos missionários GUNNAR VINGREN, DANIEL BERG e SAMUEL NYSTRÖM, que a representarão, activa e passivamente em juízo ou afora delle, os estatutos só poderão ser reformados de acordo com os missionários da mesma fé e ordem. A Sociedade durará por tempo indeterminado, só podendo ser dissolvida quando assim entenderem os dois missionários fundadores. No caso de Dissolução o Patrimônio da Sociedade ficará pertencendo aos três missionários ou seus sucessores. Belém, 4 de janeiro de 1918.”

Os extratos do Estatuto foram publicados no *Diário Oficial* do Estado do Pará, sob nº 7665.

Com esse registro, a igreja começou a existir legalmente como pessoa jurídica adequando-se aos Artigos 16 e 18 do primeiro Código Civil Brasileiro que acabara de entrar em vigor em 1º de janeiro de 1917.

A Reação Contrária à Fundação da Assembleia de Deus

Os acontecimentos que culminaram com a fundação da Assembleia de Deus repercutiram profundamente entre as várias denominações evangélicas. Porém, o que sacudiu mais fortemente os chamados crentes históricos foi a atividade e o zelo dos membros da igreja recém-formada. O medo de que a Assembleia de Deus viesse a absorver as demais denominações fez com que estas se unissem para combatê-la. Houve calúnia, intriga, delação e até agressão física. Levaram aos jornais a denúncia de que os pentecostais eram uma seita perigosa, tendo como prática o exorcismo. Enfim, alarmaram a população.

Recebendo o violento artigo contra a Assembleia de Deus, *A Folha do Norte*, antes de publicá-lo, enviou um repórter disfarçado para averiguar o que realmente acontecia nos cultos pentecostais. O repórter, para causar sensação, endossou os termos do artigo, cujo único objetivo era desmoralizar a Assembleia de Deus. A matéria, todavia, acabou por atrair numerosas pessoas para os cultos da nova igreja. Por fim, o citado repórter resolveu agir com imparcialidade. E suas reais impressões acerca dos cultos promovidos pela Assembleia de Deus foram: "Nunca vi uma reunião tão cheia de fé, fervor, sinceridade e alegria entre os crentes". Essa confissão repercutiu como dinamite entre as denominações históricas. Daí em diante, todos queriam ver o que estava acontecendo; as pessoas iam, viam, ficavam e confessavam que Deus realmente estava operando entre os pentecostais.

Vendo que a calúnia não surtira os efeitos esperados, o adversário resolveu usar a violência. De repente, as casas onde os crentes se reuniam passaram a ser apedrejadas, e estes começaram a ser gratuitamente insultados. Apesar disso, nada conseguia e nem conseguiu deter o ímpeto da Assembleia de Deus.

Da Travessa 9 de janeiro 75, a igreja se mudou para a sua segunda sede na Travessa 14 de março, antigo 759, inaugurada em 30 de outubro de 1926, no pastorado do missionário Samuel Nyström.

Em 23 de abril de 1988, no pastorado de Firmino da Anunciação Gouveia, deu-se a inauguração do templo atual na Travessa 14 de março 1511, bairro Nazaré.

Em 2011, ao completar 100 anos de fundação, o site da Assembleia de Deus de Belém informava que a igreja possuía 100 mil membros, mais de 400 templos e quase 700 pastores, além de manter 31 missionários em outros países. A organização dos trabalhos em Belém era feita por meio de 34 coordenações, que abrangia todos os templos da cidade.

Em 16 de junho de 2011, por ocasião das festividades do Centenário da AD de Belém, a CGADB credenciou a Convenção da Igreja-Mãe das Assembleias de Deus no Brasil (CIMADB).

O Trabalho de Colportagem e Evangelístico de Daniel Berg e a Expansão das Assembleias de Deus no Estado do Pará

No início de 1911, meses antes de iniciarem a Assembleia de Deus (então Missão da Fé Apostólica), Gunnar Vingren e Daniel Berg decidiram que iriam estudar português. Como não tinham dinheiro para pagar as aulas, eles combinaram que Berg trabalharia como fundidor para sustentá-los nessa e em outras despesas. Vingren estudaria de dia e ensinaria a Berg de noite.

Berg informou em sua autobiografia que ganhava 12 mil réis por dia. Ele conseguiu juntar a quantia de 300 mil réis com o seu trabalho na fundição.

Segundo ele, era um salário elevado na época, e essa quantia dava para sustentar a ambos, e ainda sobrava para comprar bíblias e Testamentos dos Estados Unidos. Durante os primeiros três anos, Berg espalhou 2 mil bíblias, 4 mil Novos Testamentos e 6 mil porções dos Evangelhos.

A primeira remessa de bíblias e de Novos Testamentos veio dos Estados Unidos. Berg revelou em sua autobiografia que, com a chegada daquela literatura, uma nova perspectiva se abriria para o trabalho evangelístico deles. Ele, então, deixou o emprego de fundidor e passou a se dedicar de tempo integral à colportagem e, ao mesmo tempo, evangelizar as pessoas. Berg dizia que o serviço de colportagem dava a ele a oportunidade de conversar com as pessoas e de convidá-las para assistir os cultos.

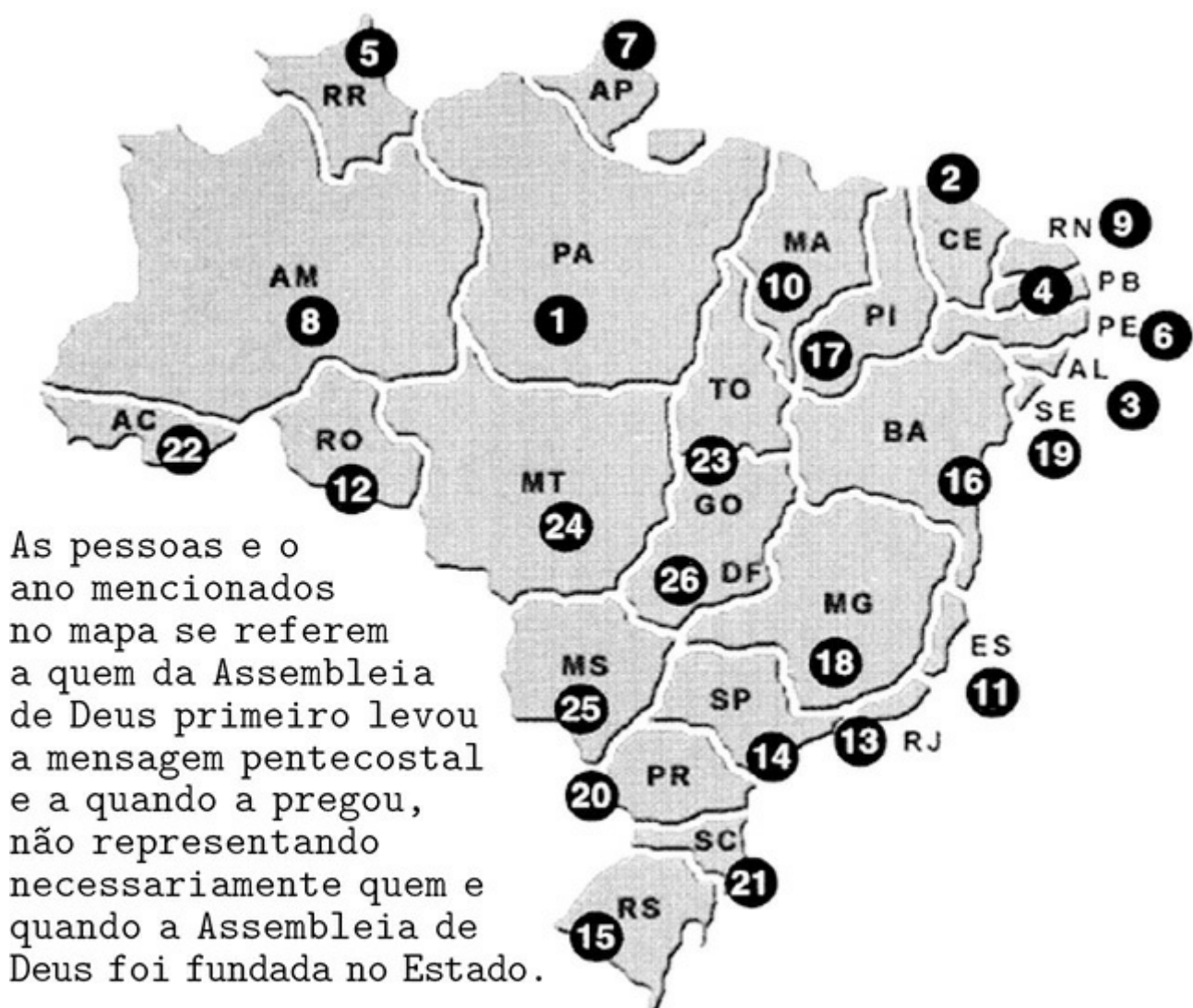
> "Certo dia, quando cheguei em casa após um dia de trabalho na fundição, vi um grupo de irmãos ao redor da mesa. Sobre ela estava um grande pacote, carimbado pela alfândega de Belém. Quando me aproximei, todos ficaram em silêncio, como se algo de importante tivesse acontecido. Observei que todos os rostos demonstravam alegria. Vingren quebrou o silêncio e perguntou se eu era capaz de imaginar o que havia dentro do pacote.
>
> Aproximei-me da mesa e senti forte emoção quando vi os selos americanos. Sabia que ali estavam as Bíblias que eu encomendara há algum tempo. Eram as primeiras Bíblias e Novos Testamentos que recebíamos da América do Norte. Senti então que com a chegada daquele material uma nova perspectiva se abriria para o trabalho. Expus ao irmão Vingren a minha intenção de deixar o emprego e dedicar-me de tempo integral à obra do Senhor, espalhando a sua Palavra. Vingren e outros irmãos concordaram.
>
> Alguns dias depois saí da fundição e passei a dar tempo integral à obra de Deus. Os primeiros dias dedicados à colportagem foram reservados à cidade de Belém. O primeiro dia foi pleno de emoções. Levei na maleta somente algumas Bíblias, achando que voltaria para casa à tarde com quase todas.
>
> Na primeira porta em que bati, fui bem recebido. Senti que Jesus estava presente; era o primeiro freguês que eu encontrava pela frente, e não podia deixar de comprar. Além disso, o serviço de colportagem dava-me oportunidade de conversar com as pessoas e de convidá-las para assistir os cultos.
>
> Com o passar do tempo, a maleta foi-se esvaziando, e compreendi, então, que vender Bíblias era bem mais fácil do que eu imaginara, considerando que pouco mais de 20% da população da cidade de Belém sabia ler. Diante disso, fizemos novo pedido de Bíblias, pois havíamos reservado dinheiro para tal fim. Meu chefe, no último emprego que tive nos Estados Unidos, também prometera enviar-me uma remessa de Bíblias e Novos Testamentos.
>
> O serviço de colportagem em Belém era novidade. Todos se mostravam curiosos de conhecer o que vendíamos. Bíblias e Novos Testamentos em português, naquele tempo, não era coisa comum. Em geral, o que se ouvia era uma ou outra referência concernente à Bíblia durante a missa. Praticamente, somente o padre possuía um exemplar, e assim mesmo em latim. Por essa razão o povo ficava admirado ao vê-la. Para mim eram momentos de alegria quando eu reconhecia, sentadas nos bancos da igreja, pessoas que haviam comprado exemplares da Bíblia, ou que eu tinha convidado para ouvir a Palavra de Deus. Algumas delas se converteram e se tornaram cristãos fiéis." (*Enviado por Deus – Memórias de Daniel Berg*, CPAD, 1973, p. 51-53)

A expressão colportagem vem da palavra *colportor*, que deriva do francês e significa "levar no pescoço". Este nome originou-se do costume que tinham os colportores valdenses no século 12

de levarem os escritos sagrados debaixo da roupa ou numa bolsa que pendiam no pescoço.

Então, Daniel Berg foi o primeiro colportor das Assembleias de Deus que saía pelas vilas e povoados da cidade de Belém e pelas ilhas do Pará, vendendo bíblias para o seu sustento e, ao mesmo tempo, pregando a Palavra de Deus. Nas autobiografias de Daniel Berg e Gunnar Vingren, há vários relatos de conversões e início de igrejas por meio do trabalho da colportagem de Daniel Berg. Um deles é a história de um comerciante que se converteu por meio da literatura vendida por Daniel Berg e se tornou um próspero empresário assembleiano no Pará.

Com este trabalho evangelístico, Daniel Berg tornou-se o pioneiro das Assembleias de Deus nas ilhas paraenses e em outras partes do Pará: Soure e Mosqueiro, na Ilha de Marajó (Daniel Berg, 1911); Bragança (Daniel Berg, 1912); Xarapucu e Quatipuru (Daniel Berg, 1913); Ilha Caviana (Daniel Berg, 1914); e Afuá, Ilha de Marajó (Gunnar Vingren e Daniel Berg, 1914).

O Início das Assembleias de Deus fora do Estado do Pará

1 – Pará
Gunnar Vingren e Daniel Berg
1911

2 – Ceará
Maria Nazaré
1914

10 – Maranhão
Clímaco Bueno Aza
1921

11 – Espírito Santo
Galdino Sobrinho e esposa
1922

19 – Sergipe
Sargento Armínio
1927

20 – Paraná
Bruno Skolimowski
1928

3 – Alagoas
Gunnar Vingren e
Otto Nelson
1914

4 – Paraíba
Manoel Francisco Dubu
1914

5 – Roraima
Cordulino Teixeira Bastos
1915

6 – Pernambuco
Adriano Nobre
1916

7 – Amapá
Clímaco Bueno Aza
1916

8 – Amazonas
Severino Moreno de Araújo
1917

9 – Rio Grande do Norte
Pregadores descohecidos e
Adriano Nobre
1918

12 – Rondônia
Paul John Aenis
1922

13 – Rio de Janeiro
Diversos crentes
vindos do Pará
1923

14 – São Paulo
Diversos crentes vindos
de Pernambuco
1923

15 – Rio Grande do Sul
Gustav Nordlund
1924

16 – Bahia
Joaquina de Souza Carvalho
1926

17 – Piauí
Raimundo Prudente de Almeida
1927

18 – Minas Gerais
Clímaco Bueno Aza
1927

21 – Santa Catarina
André Bernardino da Silva
1931

22 – Acre
Manoel Pirabas
1932

23 – Goiás
Crentes da Assembléia
de Madureira (RJ)
e Antônio Moreira
1936

24 – Mato Grosso
Eduardo Pablo Joerck
1936

25 – Mato Grosso do Sul
Juvenal Roque de Andrade
1944

26 – Distrito Federal
Grupo de pastores do
Ministério de Madureira
em Goiás
1956

Estrutura, Fatos e Números

As Assembleias de Deus são organizadas em Ministérios formados por uma igreja-sede, pastor-presidente e congregações e/ou igrejas filiadas. A Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB), com sede no Rio de Janeiro, é uma associação somente dos pastores das Assembleias de Deus no Brasil, presidida em 2016 pelo pastor José Wellington Bezerra da Costa, presidente da Assembleia de Deus de Belenzinho, São Paulo. Nesse ano, havia mais de 80 ministros cadastrados. Os ministros também são membros de convenções estaduais ou regionais. A CGADB é proprietária da Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD), fundada em 1940, para atender às igrejas. A CPAD, com sede no Rio de Janeiro, mantém filiais em diversas partes do país e no Exterior com a Editorial Patmos nos EUA e parcerias em Portugal, Japão e na África.

A CGADB mantém também uma escola para formação de missionários, a Emad, com sede em Jundiaí (SP) e uma faculdade no Rio de Janeiro, a Faecad.

Em 2011, a denominação celebrou nacionalmente o seu Centenário tendo como ponto alto uma programação comemorativa que se iniciou no ano de 2008 e foi encerrada com eventos em Belém do Pará e em São Paulo.

Segundo o resultado do Censo do IBGE de 2010, a Assembleia de Deus no Brasil subiu de 8,4 milhões em 2000 para 12,3 milhões. Pela pesquisa feita pelo jornal *Mensageiro da Paz* em 2011, havia 9,5 milhões de assembleianos ligados à CGADB, fora os congregados. Acrescentando a esses dados concretos algumas estimativas e projeções sobre a quantidade de assembleianos dos

ramos menores da denominação, podia-se afirmar que os assembleianos no Brasil já seriam mais de 13 milhões na época do Centenário. Só no Batismo do Centenário em 2011 promovido pela CGADB, 100 mil novos crentes foram levados às águas batismais.

Estima-se que existam cerca de 10 mil igrejas-sede de campos ou Ministérios e mais de 100 mil locais de cultos distribuídos nos mais de cinco mil municípios brasileiros.

No âmbito de Missões, a CGADB mantém a Secretaria Nacional de Missões (Senami) que cadastra e assessora as igrejas e os missionários. Segundo dados da Senami, as Assembleias de Deus no Brasil contavam em 2015 com 2.427 missionários distribuídos em 42 países.

As Assembleias de Deus também participam da política nacional contando em 2015 com 20 deputados federais e cerca de 50 deputados estaduais. Há dezenas de prefeitos, vice-prefeitos e vereadores assembleianos. Em anos anteriores, já tiveram governadores, vice-governadores e senadores. Em 2014, a CGADB anunciou a criação de um partido político.

Também, a CGADB lançou em 2015 uma operadora de telefonia celular, a MAIS AD, com funcionamento inicial em São Paulo.

FONTES:

A Assembleia de Deus hoje. Disponível em <http://www.adbelem.org.br/index.php?view=article&catid=82%3Aieadhoje&id=53%3Aiead&tmpl=component&print=1&layout=defa Acesso em: 21/3/2011.

ARAUJO, Isael de. *Dicionário do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro, CPAD, 2007, 1ª edição, pp. 34-42, 194, 195.

BERG, Daniel. *Enviado por Deus*. Rio de Janeiro, CPAD, 1959, 1ª edição, p. 144.

BORGES, Jonas e Simeia. *Nossa história Assembleia de Deus no Estado do Pará*. Belém, 2005, 1ª edição, Volume 1, pp. 53-56.

Censo Demográfico 2010: Religião - Amostra. Disponível em <http://ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=&tema=censodemog2010_relig>. Acesso em: 28/1/2016.

VINGREN, Ivar. *Despertamento apostólico no Brasil*. Rio de Janeiro, CPAD, 1987, 1ª edição, p. 14.

Convenção das Assembleias de Deus organiza coleta de assinaturas para criar partido político. Disponível em <http://noticias.gospelmais.com.br/convencao-assembleias-deus-criar-partido-70986.html>. Acesso em: 27/1/2016.

Assembleia de Deus lança operadora de celular para conectar fiéis. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/10/1688945-assembleia-de-deus-lanca-operadora-de-celular-para-conectar-fieis.shtml>. Acesso em: 27/1/2016.

ERIK JANSSON, MISSIONÁRIO SUECO, CHEGA AO RIO GRANDE DO SUL E COMEÇA AS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES DO BRASIL — 1912

Capítulo

Missionário Erik Jansson e família.

Originária do trabalho da Missão de Örebro, Suécia, com a chegada do missionário Erik Jansson, em 1912. Era a resposta ao veemente apelo de colonos suecos residentes no município de Guarani (RS).

A Örebro Missions forening (Sociedade Missionária de Örebro) foi fundada em 1892 por John Ongman, como um ministério local da igreja batista de Örebro, Suécia, em que Ongman pastoreava. O alvo dessa sociedade foi exercer a sua missão dentro do país. Mais tarde, ela começou a estender-se para o estrangeiro. A Missão de Örebro se destacou como uma ala fervorosa contemporânea do movimento pentecostal sueco liderado por Lewi Pethrus.

Desde a chegada do missionário Erik Jansson e com a vinda de outros missionários suecos nos anos seguintes, o trabalho viveu uma fase pioneira de evangelização, organização de igrejas e escolas na região de Guarani das Missões no Rio Grande do Sul.

Além dos missionários atuantes no Brasil, começaram a surgir os obreiros nacionais. Eles ativamente colaboraram para o crescimento do trabalho numa importante fase de evangelização no Rio Grande do Sul. Nesse período, as maiores cidades do Estado gaúcho foram alcançadas com o trabalho das Igrejas Batistas Independentes.

Com a organização da Convenção das Igrejas Batistas Independentes (CIBI) em 1952, o trabalho entrou numa fase missionária. Frentes missionárias foram abertas na maioria dos Estados brasileiros, tendo a Convenção o alvo de implantar igrejas em todos os principais centros do país. Além disso, o trabalho missionário começou a expandir-se para o exterior, abrangendo atividades missionárias no Paraguai, Peru, Portugal, Norte da África e Uruguai.

Visando um trabalho ao mesmo tempo mais descentralizado e integrado, foram organizadas, em 1988, 16 convenções regionais. Através delas, são atendidas as características de cada região, sempre com uma visão missionária. Os vários departamentos que formam a estrutura da Convenção, dentre outros, são: Mocidade, Imprensa, Senhoras e Escolas Dominicais.

A sede da Convenção localiza-se em Campinas (SP), onde funciona o seminário para formação de obreiros em nível de Bacharel (SBTI) e a editora da denominação. Também possuem outras escolas teológicas, localizadas em diferentes regiões, para o preparo de vocacionados para o ministério.

O trabalho de evangelização das igrejas batistas independentes é acompanhado por uma obra assistencial e educacional: orfanatos, ancionatos, escolas e ambulatórios estão instalados em vários pontos do país. O trabalho missionário batista independente também está presente entre

os índios, num esforço de levar o evangelho de Cristo até eles.

Em 2016, o presidente da CIBI era o pastor Paulo Giovani, e já se contavam, até então, 70 mil membros em 800 igrejas.

FONTES:

Nossa história. Disponível em <http://www.cibi.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=15&Itemid=30>. Acesso em 16/3/2007.

Convenção das igrejas batistas independentes do Brasil – Quem somos. Disponível em <http://www.cibi.org.br/quem>. Acesso em: 27/1/2016.

MISSÕES E DENOMINAÇÕES PENTECOSTAIS — 1920 a 1939

Capítulo

9

Nos anos 1920 e 1930, o movimento pentecostal no Brasil, além de contar com a expansão das Assembleias de Deus e da Congregação Cristã, começou a se desenvolver como resultado das instalações de missões vindas do Exterior e da fundação de novas denominações. Há forte perseguição e rejeição às igrejas pentecostais, principalmente por parte dos católicos e das denominações tradicionais como os batistas e presbiterianos. Há grande ênfase no batismo no Espírito Santo com o falar em línguas, nos dons espirituais como a profecia, e interpretação de línguas, e evangelismo pessoal.

Igreja de Deus (1923)

Segundo a *Chronology of Protestant Beginnings: Brazil* elaborada pelo PROLADES, a missão da *Church of God* (Igreja de Deus), de Anderson (Indiana), EUA, passa a atuar no Brasil em 1923.

Assembleia de Cristo (1932)

Em 13 de dezembro de 1932, o ex-assembleiano Manoel Hygino de Souza fundou a Assembleia de Cristo na cidade de Mossoró (RN). Atualmente, ela é chamada Igreja de Cristo no Brasil. Não confundi-la com a homônima Igreja de Cristo, fundada pelo irlandês Thomas Campbell e iniciada no Brasil em 1956.

Manoel Hygino havia sido, até então, um dos principais pastores nacionais das Assembleias de Deus. Na Convenção Geral da CGADB em 1930, ele foi eleito secretário da Mesa que dirigiu a primeira assembleia geral de pastores e missionários suecos.

Segundo entrevista de João Vicente de Queiroz, um dos primeiros pastores da Igreja Assembleia de Cristo, o motivo da fundação desta igreja foi a doutrina da salvação eterna do crente. No jornal *Mensageiro da Paz*, foram publicados dois artigos: um, de autoria de José Bezerra de Menezes, defendendo a justificação pela fé e a salvação eterna do crente genuíno, citando Ef 2.8,9, que diz: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie.”; outro artigo, de autoria do missionário sueco Nils Kastberg, no qual afirmava “que os irmãos trouxessem os dízimos ao tesouro da Igreja, porque é um dever de cada crente, e tomassem cuidados, porque muitos crentes já estavam no inferno, por não pagarem os dízimos do Senhor”.

Na 4ª edição da Harpa Cristã, de janeiro de 1932, o hino 138, de autoria de José Felinto, declarava, na primeira estrofe, a salvação eterna do crente. Já o hino 418, de autoria do missionário sueco Jahn Sörheim, na última estrofe, admitia a possibilidade de o crente perder a salvação.

Diante dessas duas publicações, vários pastores no Rio Grande do Norte e em outros Estados

vizinhos, que criam na doutrina da salvação eterna pela graça, mediante a justificação pela fé em Jesus Cristo, baseados em Rm 3.21-28; 5.1,2; Gl 2.16 e afirmando que o crente, uma vez salvo, salvo para sempre, e quem é filho de Deus é para sempre filho e morre como filho de Deus, pediram explicação à liderança nacional das Assembleias de Deus.

Eles elegeram, então, o pastor Manoel Hygino para escrever uma carta ao missionário Nils Kastberg, eleito secretário da segunda Convenção Geral em Recife, de 20 a 24 de janeiro de 1932, solicitando a realização de uma convenção onde ele achasse melhor, para estudarem esses pontos doutrinários.

Como a resposta da carta demorava a chegar, resolveram reunir todos os que tinham o mesmo pensamento para estudarem o assunto na Bíblia, jejuarem e orarem em busca de uma resposta de Deus. Fizeram assim de 20 de maio a 13 de dezembro de 1932, quando chegou a resposta do missionário Nils Kastberg, negando a realização da convenção e informando "estar de acordo com os ensinos da salvação condicional, e quem estivessem aborrecido que saíssem para onde quisessem..."

Não concordando com a resposta do missionário Nils Kastberg, o grupo de obreiros (pastores, presbíteros e evangelistas) devolveu suas credenciais à liderança das Assembleias de Deus. Em 13 de dezembro de 1932, fundaram a Igreja de Cristo, em Mossoró (RN), que um dos pioneiros colocou, na frente do local onde se reuniam, o nome "Assembleia de Cristo". Na inauguração do primeiro templo em Mossoró, em 24 de janeiro de 1934, foi colocado o nome Casa de Oração da Igreja de Cristo.

Numa Ata da Assembleia de Deus de Mossoró, redigida em 1932 e citada no livro *75 anos de história da Assembleia de Deus de Mossoró*, consta que Hygino foi afastado da direção da igreja em Mossoró por ter aderido à propaganda e tornado-se admirador e defensor dos escritos de alguns folhetos provenientes dos EUA, cujo título era "Justificação pela Fé". Segundo o registro do livro de Atas da igreja, "o povo esclarecido e de mente puramente pentecostal percebeu, com rapidez, o perigo que os ameaçava, e imediatamente organizaram o protesto. O irmão Edgard Filgueiras Burlamaqui foi obrigado a interferir em uma das reuniões, dizendo ser impossível e imperdoável receber aquela doutrina como aconselhava a Igreja e a recusava, pois aquele método não se coadunava com os princípios que norteavam a Assembleia de Deus em todo o Brasil. Revoltado com a não aceitação da sua doutrina, abandonou o trabalho sendo seguido por alguns adeptos os quais persistem até o dia de hoje".

Em 14 de outubro de 1933, os pastores Manoel Hygino de Souza e Ursulino Costa foram desligados das Assembleias de Deus no Brasil. Hygino foi ouvido por uma comissão de pastores designada pela Convenção Geral no Rio de Janeiro em abril do mesmo ano. Ele declarou, no entanto, que manteria integralmente os seus "pontos". O desligamento dos dois foi publicado no *Mensageiro da Paz* da 2ª quinzena de novembro de 1933, assinado pelos membros da comissão, a maioria pastores do Nordeste, e comunicava que eles resolveram, de comum acordo, se separar deles no ministério e na comunhão, bem como de todos que tivessem comunhão com eles.

Por terem seguido os ensinos de Manoel Hygino, outros obreiros assembleianos também foram excluídos; entre eles, seu irmão Luiz Hygino e Ursulino Costa, pastor bem conhecido no Nordeste naquela época e que não devolveu a sua credencial ao pastor José Moraes incumbido pela CGADB a pedir-lhe o referido documento.

Os membros da Igreja de Cristo afirmam ser a primeira igreja evangélica de origem totalmente nordestina, com identificação profunda com aquela região. A denominação é liderada por um conselho de líderes de cada igreja local formado por pastores, presbíteros, diáconos, evangelistas e missionários. Os líderes de cada cidade formam um ministério; os ministérios formam um Conselho Regional por região e, assim, constituem um Conselho Nacional, presidido, em 2001, pelo pastor Antônio Olímpio Dantas.

De acordo com a estatística de 2001, a denominação estava presente no Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. O número de membros e congregados chegava a 17 mil, distribuídos em 250 igrejas e congregações.

União Missionária Pentecostal (1935)

Segundo a *Chronology of Protestant Beginnings: Brazil* elaborada pelo PROLADES, a missão da *Pentecostal Missionary Union for Great Britain and Ireland* se instalou no Brasil em 1935.

Igreja Calvário Pentecostal (1935)

Em 1931, um grupo de antigos pastores das Assembleias de Deus norte-americanas, com o objetivo de realizar ações cooperativas sem ter a interferência de oficiais da igreja, fundaram a *Calvary Pentecostal Church* (Igreja Calvário Pentecostal). Com sede em Olympia, Washington, a nova associação experimentou notável crescimento em seu início. Em 1944, ela registrava 35 igrejas e 20 mil membros. Começando em meados dos anos 50, contudo, uma disputa de interesses entre os pastores-chave e a junta executiva resultou na saída de todos e de quatro igrejas, e também na perda da crescente afiliação no Brasil e na Índia. Os 1.500 membros restantes sustentaram o trabalho nas Filipinas.

No Brasil, a Igreja Calvário Pentecostal iniciou seus trabalhos em 1935 com a chegada da missionária Matilde Pausen no Estado de Goiás. Ela é considerada o primeiro arauto pentecostal naquele Estado antes de Antônio Moreira, do Ministério da AD de Madureira (RJ), ter fundado, em 1936, as Assembleias de Deus goianas. Segundo relato de Antônio Moreira, escrito em 1938 e publicado por Emílio Conde no livro *História das Assembleias de Deus no Brasil* (p. 304), Matilde, que concentrava seu trabalho na cidade de Catalão, fez uma visita ao trabalho assembleiano em Goiânia.

No final da década de 40, a denominação começou a sofrer um significativo êxodo, e seus

membros passaram a procurar ingressar nas Assembleias de Deus. Na Convenção Geral das Assembleias de Deus, em 1949, na AD de São Cristóvão (RJ), foi debatido pelos convencionais qual o tratamento que as Assembleias de Deus no Brasil deveriam dar aos obreiros vindos da Igreja Calvário Pentecostal, caso eles desejassem se unir à Assembleia de Deus.

Os proponentes do assunto foram o missionário Gustavo Bergström e o pastor Francisco Miranda. Eles queriam saber se deveriam ser aceitas as credenciais dos ministros da Igreja do Calvário ou se estes precisariam "ser deixados em prova por algum tempo para só então serem consagrados". O pastor Paulo Leivas Macalão foi o primeiro a opinar, afirmando que "a porta está aberta", mas "recomendando ponderação", devido "ao perigo que poderia nos trazer".

O missionário Theodoro Stohr contou sua experiência com aquela igreja, da qual fez parte no passado, sendo enviado ao Brasil como missionário a primeira vez quando ainda pertencia àquela denominação. Ele disse que "verificando posteriormente que a mesma é divorciada dos princípios bíblicos, resolveu ingressar nas Assembleias de Deus, o que fez nos Estados Unidos, tendo recebido nova consagração". Então, o missionário opinou que os obreiros que viessem da Igreja do Calvário deveriam "ser consagrados [ou reconsagrados]", caso se revelassem "capacitados".

O presidente da Convenção, Nels Nelson, acatou o parecer de Stohr, sublinhando a necessidade de "cuidadosa observação quanto aos princípios bíblicos, doutrina e moralidade dos que vierem". A resolução sobre o assunto, publicada no *Mensageiro da Paz* por Gustavo Kessler, estabelecia que os obreiros da Igreja Calvário Pentecostal deveriam "ser primeiramente provados por tempo suficiente, e depois, se se mostrarem verdadeiramente chamados e capazes, serem separados por uma junta de pastores da Assembleia de Deus convocada para esse fim pela igreja interessada na consagração".

Mas apesar desse interesse de membros e pastores da Igreja Calvário Pentecostal em ingressar nas Assembleias de Deus, a denominação uniu-se oficialmente à Igreja de Deus (Cleveland, Tennessee) em 12 de maio de 1955, abrindo as portas para o início da Igreja de Deus no Brasil.

Igreja de Cristo Pentecostal no Brasil (1937)

Fundada em 24 de janeiro de 1937, na cidade de Vila Bela (atual Serra Talhada), no sertão pernambucano, pelo missionário norte-americano Horace Singleton Ward, enviado ao Brasil pela *Pentecostal Church of Christ*. A igreja, inicialmente conhecida como Igreja de Cristo Pentecostal de Serra Talhada, teve sua primeira diretoria constituída por: Horace Ward (pastor), João Carneiro (dirigente) e Ana Soares das Neves (tesoureira-secretária).

Durante o ano de 1938, converteu-se um rapaz em Princesa de Paraíba (PE) e não lhe foi permitido ficar na sua cidade por ter se tornado protestante. O missionário Horace Ward encontrou esse rapaz, José Soares dos Santos, pregando o evangelho, e muitas pessoas se converteram. Um grande número dos novos convertidos foi batizado, e logo a igreja foi

reorganizada.

Nesse tempo, a igreja também foi organizada em Pau Ferro e em Santa Clara (PE). O cabo Antônio Penedo, vindo de outra cidade, pregou o evangelho em Santa Clara, e novas pessoas foram salvas, o que fez com que o missionário Horace Ward batizasse um bom número de novos convertidos, organizando a igreja naquela cidade.

A igreja em Serra Talhada cresceu devagar por alguns anos. Quando Horace Ward voltou à cidade em 1939, encontrou uma novidade bastante agradável: o casal José Vieira do Nascimento e Edília Alves do Nascimento, do município Princesa Isabel (PB), havia se convertido. Todos os integrantes da família foram expulsos da cidade e acharam abrigo na Fazenda do Saco, Serra Talhada. Um membro desta família começou a pregar o evangelho, e logo o missionário Horace Ward batizou 14 novos convertidos.

O trabalho missionário continuou, e outras igrejas foram organizadas, templos foram construídos, novos obreiros foram surgindo e, na Convenção Geral realizada em Caruaru (PE), no período de 13 a 20 de fevereiro de 1949, foi decidido adotar o nome Igreja de Cristo Pentecostal do Brasil.

Em 30 de março de 1947, os obreiros Eloy Pinto de Oliveira e seu filho, José Pinto de Oliveira, tendo antes registrado um trabalho conhecido como Igreja Pentecostal de Cortês, resolveram se unir com a Igreja de Cristo Pentecostal de Serra Talhada, representada pelo missionário Chester I. Miller, dando origem a denominação Igreja de Cristo Pentecostal do Brasil.

Na Convenção Nacional realizada nos dias 25 a 29 de janeiro de 1978, em Santo André (SP), atendendo a uma conveniência interna, foi efetuada uma pequena alteração no nome da igreja, passando a denominar-se Igreja de Cristo Pentecostal no Brasil.

O segundo missionário enviado ao Brasil pela *Pentecostal Church of Christ* foi Chester Irvin Miller, que chegou em 1941. Ainda solteiro, Miller atuou tanto na condição de missionário como nas atividades pastorais. Em 1945, casou-se com Rachel, que o apoiou na continuidade do trabalho. Ele exerceu o cargo de superintendente-geral da ICPB de 1952 a 1954, trabalhando na reorganização estrutural da igreja e promovendo uma maior dinâmica no trabalho. Porém, em julho de 1954, Chester Irvin Miller teve de deixar o Brasil e retornar aos Estados Unidos da América para assumir o cargo de superintendente-geral da *Pentecostal Church of Christ*.

O terceiro missionário enviado ao Brasil pela *Pentecostal Church of Christ* foi Russel Frew, que chegou em 1952 acompanhado de sua esposa, Annie Frew, e um casal de filhos. O missionário Russel morou alguns anos no Nordeste, tendo sido pastor do campo de Caruaru (PE); foi eleito superintendente-geral da igreja em 1955, cargo que exerceu até junho de 1959, quando se sentiu gravemente enfermo, sendo necessário retornar para os Estados Unidos para tratamento de saúde. Ao chegar lá em 14 de junho de 1959, Russel Frew não suportou o agravamento e faleceu no dia seguinte.

A igreja começou a expandir-se pelo Nordeste alcançando os Estados de Pernambuco, Bahia, Sergipe, Paraíba e Ceará. Em 1957, a ICPB chegou também à região Sul, onde, ao iniciar o

trabalho, uniu-se a ela o pastor Ernst Grimm, que, a convite do missionário Horace Ward, passou a fazer parte do Ministério, sendo ordenado missionário pela Missão Americana. O missionário Ernst Grimm foi o primeiro pastor da região Sul que treinou e enviou obreiros que abriram vários trabalhos nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Grimm fundou o Instituto Bíblico Beira-Mar, em Florianópolis (SC), que ajudou a igreja na formação de obreiros até 1978.

Em 1964, a ICPB recebeu a sua emancipação administrativa da parte da Missão Norte Americana, elegendo, assim, o primeiro superintendente-geral brasileiro, o pastor José Pinto de Oliveira, que administrou a igreja durante 22 anos consecutivos, sendo eleito e reeleito pelas Convenções nacionais, exercendo, portanto, o cargo de 1964 a 1986, quando veio a falecer. Em sua administração, reformularam o Estatuto algumas vezes, houve uma reforma administrativa criando as administrações distritais, foi aprovado um logotipo oficial para a ICPB e criado o Conselho Deliberativo. Também foi construído o templo na cidade de Recife (PE), que se tornou a sede nacional por várias décadas, sendo, na época, o maior templo da denominação.

Em 1986, com o falecimento do superintendente-geral pastor José Pinto de Oliveira, assumiu o cargo o então vice-superintendente, pastor Pedro Messias, que completou o mandato e foi eleito para o mandato seguinte, exercendo o cargo de 1986 a 1993. Em sua administração, foi feita uma reforma no Estatuto e reestruturação administrativa, criando as administrações estaduais. A sede nacional foi transferida para Brasília (DF), onde permaneceu até 1998, e as Missões foram reestruturadas, passando a ter um Departamento.

O pastor João Batista Guimarães foi eleito superintendente-geral em 1993 e, depois de cumprir o primeiro mandato, foi reeleito em 1997, em 2001 e em 2005 para o quarto mandato, com o fim em 2009. Em sua administração, houve uma das maiores reformas estatutárias: teve início a construção do Centro de Convenções em Mogi Guaçu (SP). Em 2007, já havia sido inauguradas a primeira e a segunda partes, que compreendem o auditório, o prédio administrativo, o refeitório e a cozinha. A sede nacional passou a ser localizada no Centro de Convenções. Além disso, a administração geral da igreja foi informatizada e, na área de ensino, foram fundados a Escola de Treinamento de Obreiros (ETO) e o Seminário Teológico Pentecostal do Brasil (Setepeb) em 2005.

Em 2007, a ICPB estava presente em 25 Estados brasileiros.

Missão Evangélica Pentecostal do Brasil (1939)

Foi iniciada em 1939 pelo casal de missionários norte-americanos Harland e Hazel Graham, enviado pela igreja local na cidade de Seattle, nos Estados Unidos. Essa igreja local denomina-se *The Church By The Side Of The Road* (Igreja da Beira da Estrada). A MEPB tem sua sede em Natal (RN) e é dirigida por uma diretoria nacional. A linha doutrinária pentecostal da MEPB, segundo o seu *Cremos,* enquadra-se no pentecostalismo clássico do batismo no Espírito Santo com a evidência de falar em línguas estranhas e a crença nos dons espirituais atuantes na igreja.

Em 2007, a MEPB possuía igrejas no Rio Grande do Norte, Amazonas, Ceará, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Roraima e São Paulo.

FONTE:

ARAUJO, Isael de. *Dicionário do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro, CPAD, 2007, 1ª edição, pp. 29, 30, 149, 150, 244, 360, 361, 469.

MOVIMENTOS E IGREJAS PENTECOSTAIS — 1940 A 1949

Capítulo

10

O movimento pentecostal no Brasil na década de 1940 se desenvolveu com movimentos de renovação espiritual entre crentes de denominações evangélicas tradicionais, com a continuidade dos movimentos e igrejas surgidos nos anos anteriores e com o surgimento de novas missões e denominações com características doutrinárias e litúrgicas das igrejas pentecostais.

Missão Evangélica do Brasil (1945)

Fundada em 1945 por Nelson Arcanjo Duarte Rocha. Tendo vindo a compreender a realidade do batismo no Espírito Santo e dos dons espirituais, Nelson desligou-se da Igreja Metodista do Brasil e iniciou os trabalhos da nova denominação, a Missão Evangélica do Brasil.

Inicialmente, sua sede foi estabelecida na Avenida Automóvel Club 2.809, Irajá, Rio de Janeiro, e contava com estes participantes: Agostinho Souza Jardim, Haddoch Brito, Maria Rodrigues da Silva, João Pontes dos Reis, Pedro Pereira Magno, Ari da Rocha Salgado, Israel Ferreira da Silva e Osmar de Castro.

Em 1961, quando a igreja se localizava na Rua Curitiba 1.139, Realengo, Rio de Janeiro, sob o pastorado de Sebastião Octaciano Barbosa, João Gualberto dos Santos, o futuro e mais destacado líder da denominação, converteu-se. Em 1964, ele foi ordenado diácono e, em 1967, evangelista. Em 1970, durante os trabalhos do Concílio Geral, João Gualberto foi ordenado pastor e, em 1971, foi eleito presidente geral da Missão Evangélica, cargo que ocupa até o presente. Em 1983, o pastor João Gualberto foi ordenado bispo.

No transcorrer dos anos, a igreja expandiu-se, a partir do Rio de Janeiro. Em 1971, Francisca de Moura Ravanelli, que, na ocasião, congregava na Igreja Batista Peniel, começou a realizar reuniões de oração em sua residência, em Santo André, São Paulo. Deste trabalho, nasceu a primeira congregação no Estado de São Paulo. Da capital, a igreja alcançou várias regiões do interior: Vila Junqueira, Vila João Ramalho, Vila Alpina, Americana, Santa Bárbara d'Oeste – Centro, Santa Terezinha e Vista Alegre, Piracicaba, Presidente Prudente e Cruzeiro. Em 1982, as reuniões realizadas na residência do Sr. Lélio, no bairro de Dr. Sá Fortes, Barbacena, Minas Gerais, deram origem à primeira congregação naquele Estado. O trabalho começou através da presença do pastor Guilherme, de Americana (vice-presidente da denominação), e da missionária Francisca Ravanelli, de Santo André. Em seguida, o próprio bispo João Gualberto esteve presente para consolidar o trabalho. Daí, novas congregações foram abertas nos bairros de Antonio Carlos e Alfredo Vasconcelos. Mais recentemente, no Rio de Janeiro, a igreja estabeleceu uma congregação em Pinheiral e inaugurou templos em Rio Claro e Paracambi. Além dos Estados mencionados, a MEB está presente em outros Estados brasileiros e conta com igrejas na Alemanha, Itália e Peru.

Igreja Avivamento Bíblico (1946)

Fundada por Mário Roberto Lindstron com outros crentes vindos da Igreja Metodista do Tucuruvi (SP). A IAB foi um dos primeiros movimentos pentecostais independentes do Brasil.

Igreja Cristã Pentecostal da Bíblia do Brasil (fim dos 40)

Em São Paulo, no final da década de 1940, membros da Igreja Presbiteriana Independente do bairro do Cambuci, desejosos da plenitude do Espírito Santo, começaram a participar de retiros espirituais promovidos pelo Rev. Carl W. Cooper e sua esposa, Sarah Cooper, conhecidos como Daddy e Mother Cooper, em um sítio, na região de Suzano (SP), onde também funcionava um orfanato dirigido pelo casal.

Grupos de oração reuniam-se na residência do casal Epaminondas e Ada Silveira Lima. Ali, o pastor americano Dom Philips ministrou durante uma campanha de oração, tomando por base o texto de 2 Crônicas 7.14 "E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra". Para estas reuniões, afluíam tantas pessoas que muitos não tinham acesso ao interior da casa; então, caiam de joelhos nos jardins.

Dom Philips colocou o casal Silveira Lima em contato com o pastor Haroldo Edwin Willians, trouxe ao Brasil o evangelista Raymond Boatright, conhecido como "Mr. Slim" (ex-caubói americano).

Quando o avivamento eclodiu, o então presbítero Epaminondas Silveira Lima estava em viagem missionária ao exterior, em companhia do Dr. Carlos Han. Ao retornar, o presbítero Lima, como também era conhecido, encontra sua esposa, dona Ada Endrigo Silveira Lima falando em línguas com uma nova dinâmica em sua vida, muito mais animada do que ele jamais vira. Sob o impacto dos acontecimentos, sua primeira iniciativa foi querer calar sua companheira, fato que, a princípio, trouxe certo desconforto entre ambos. Mas sua esposa o recordava de sua vida cristã genuína e equilibrada desde a conversão a Cristo, aos nove anos de idade, quando ouviu a pregação do evangelho pela voz do Dr. Gióia, um ex-padre convertido. E a sua esposa insistia em mostrar ao esposo e companheiro de batalhas que esta experiência fazia parte da bênção prometida por Cristo em Atos 1.7, 8, a qual ambos buscavam ardentemente. Isso levou Epaminondas a refletir um pouco mais.

Enquanto isso, os cultos de oração prosseguiam em sua casa, dos quais ele agora parecia participar com certo constrangimento. Mas em certa noite, Deus levantou sua empregada doméstica, que era analfabeta, falando em profecia no idioma inglês. Pensando haver chegado visitas dos Estados Unidos, ele levanta a cabeça e observa o fenômeno. Foi então que, estupefato, viu cair suas últimas resistências àquelas manifestações. Ele estava inteiramente convencido de que Deus estava fazendo algo novo no seio da igreja e que, daquela forma, trazia a tão anelada manifestação do Espírito Santo. Decididamente entrou para o seu "Vau de Jaboque". A

crescente paixão pelas almas o impulsionava à busca com mais intensidade desse poder para o pleno exercício do ministério da Palavra. Ele clamava a Deus com todas as forças da alma, pedindo-lhe que o agraciasse com a mesma bênção. Foi quando, sentindo não suportar mais a ansiedade de seu coração, na cozinha de sua casa, em torno da mesa onde através das mãos da missionária Ada, orou ousada e apaixonadamente: “Jesus, batiza-me, hoje, no teu Espírito Santo, ou não lhe peço mais!” – e então... foi ali mesmo batizado no Espírito Santo, começando uma nova etapa de sua vida!

Quando o evangelista Boatright precisou retornar ao seu país, o agora pastor Epaminondas Silveira Lima herdou a tenda fornecida por Oral Roberts e trazida dos Estados Unidos por aquele avivalista. Começa, então, a Cruzada Brasileira de Evangelização, com suas primeiras tendas instaladas nos bairros do Cambuci, Pari e Jabaquara, na cidade de São Paulo, e que teve seu primeiro templo construído na Rua Pedro Severino Júnior 54, Jabaquara, onde funcionou sua sede nacional durante vários anos. Hoje, com a expansão da obra, a sede nacional está instalada em uma de suas igrejas à Rua Jaboticabal 166, Vila Bertioga, São Paulo.

Em 2006, a igreja com o nome “Igreja Pentecostal da Bíblia do Brasil – Ministério Porta da Vida”, presidida pelo bispo Natalino de Jesus Bisigati, contava com 180 igrejas, sendo 142 no Estado de São Paulo, 9 no Paraná, 8 em Minas Gerais, 7 em Alagoas e 14 nos demais Estados, com um total de 11 mil membros.

FONTE:

ARAUJO, Isael de. *Dicionário do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro, CPAD, 2007, 1ª edição, pp. 244, 360, 469.

Capítulo

MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO ESPIRITUAL ENTRE OS BATISTAS NACIONAIS — 1941

11

Foi um movimento iniciado a partir de 1941, com a missionária Rosalee Mills Appleby e os pastores José Rego do Nascimento e Enéas Tognini, entre as igrejas batistas tradicionais brasileiras, com forte ênfase no poder e na busca pelo batismo no Espírito Santo.

Rosalee foi incentivada a buscar a renovação espiritual pelas pregações de Otis Pendleton Maddox, cujas mensagens eram proferidas sob "lágrimas, no poder e na unção do Espírito Santo". Ela orava por um avivamento espiritual. Dentro do coração de Rosalee, havia este sonho, o de um avivamento espiritual. Ela escreveu e distribuiu folhetos tratando sobre o poder e renovação nas igrejas do Brasil.

Pastor José Rego do Nascimento, que, em 20 de dezembro de 1957, iniciara a Igreja Batista da Lagoinha, em Belo Horizonte, fundou, no início dos anos 60, um programa de rádio chamado "Renovação Espiritual". A transmissão alcançava todo o país, e as pessoas ouviam o programa e percebiam, na mensagem do pastor Rego, a diferença. Segundo recordou o pastor Márcio Valadão, que viveu aquela época, na pregação do pastor Rego, "havia unção, quebrantamento, autoridade, graça". Muitas pessoas começaram a se identificar com ele. O pastor Rego passou a ser convidado para pregar em muitos lugares e igrejas pelo país afora, principalmente para outros pastores. Foi um tempo de clamor. Ele passou a escrever sobre o tema "renovação" para o jornal denominado *Jornal Batista*. Várias mensagens pregadas pelo pastor Rego em seu programa estão no livro intitulado *Renovação espiritual*.

Em janeiro de 1960, o pastor Rego e o pastor Enéas Tognini escreveram um boletim chamado *Renovação Espiritual*. Era um manifesto endereçado a todos os pastores batistas do país. O boletim denunciava: "Nossas igrejas se converteram em montanhas de gelo; não há vigor, não há vida, não há poder do Espírito Santo como houve abundantemente nas igrejas apontadas no Novo Testamento [...] Nossas reuniões de oração são insípidas, mecânicas, rotineiras".

O manifesto da Renovação lançava uma campanha convocando os pastores batistas de cada cidade para que se reunissem, pelo menos, uma vez por mês para orar, em busca de um avivamento em todo o país: "Cada pastor deve organizar em sua igreja o Movimento de Renovação Espiritual e colocar-se à frente dele".

Em Curitiba, a 44ª Assembleia Anual da Convenção Batista Brasileira decidiu nomear uma comissão de 13 integrantes para examinar a doutrina do Espírito Santo assumida pelo movimento de Renovação e, então, confrontá-la com a doutrina batista. A "comissão dos 13", como ficou conhecida, incluía Werner Kaschel, Harald Schaly, Enéas Tognini e José Rego do Nascimento.

Dentre a "comissão dos 13", a maioria era contra a Renovação, e as divergências tendiam a se aprofundar.

Naquela época, a Renovação Espiritual era o assunto que mais mobilizava os batistas em todo o

país. Informações concretas indicavam que dificilmente a doutrina dos renovacionistas seria aceita pela cúpula da denominação.

O relatório da "comissão dos 13" iria condenar as crenças e práticas pentecostais do movimento – batismo no Espírito Santo, dons de línguas e de profecia, orações em voz alta. Os tradicionais insistiam em que o excesso de emoção contrariava a doutrina batista e que o comportamento renovacionista era próprio do espiritismo. Os cultos deveriam ser feitos com "decência e ordem", como prescrevia Paulo.

A "comissão dos 13" apresentou seu parecer em janeiro de 1964, perante a 46ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira, em Recife. Nela, a comissão recomendou que, se as igrejas e os pastores da Renovação Espiritual não mudassem suas posições doutrinárias, deveriam se desligar da Convenção.

A divisão da comunidade batista era irremediável, e as consequências eram imprevisíveis. Havia uma parcela que procurava santificar-se com o sopro do Espírito Santo e os dons espirituais prescritos na Bíblia.

A 47ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira anunciou a expulsão de 32 igrejas adeptas da Renovação Espiritual, em janeiro de 1965, no Estádio Caio Martins, em Niterói. Nas convenções regionais, a orientação foi obedecida, com o expurgo de igrejas inteiras ou de membros individuais renovacionistas.

Até julho de 1967, a estrutura operacional das igrejas renovacionistas funcionou precariamente, a nível nacional, através de um organismo chamado Ação Missionária Evangélica. Naquele mês, foi criada a Convenção Batista Nacional, numa demonstração do ininterrupto crescimento de seus integrantes.

FONTE:

ARAUJO, Isael de. *Dicionário do Movimento Pentecostal*. Rio de Janeiro, CPAD, 2007, 1ª edição, pp. 741, 742.

COMEÇAM AS CRUZADAS NACIONAIS DE EVANGELIZAÇÃO — ANOS 50

Capítulo

A primeira tenda, montada por Willians e Boatright: embrião da Igreja Quadrangular no Brasil.

Entre os pentecostais norte-americanos, as cruzadas evangelísticas foram bastante utilizadas a partir da década de 40, com o Movimento de Cura Divina e Milagres. Os principais pregadores dessas cruzadas foram William Branham, Oral Roberts, Jack Coe, Tommy Hicks e Paul Finkenbinder.

No Brasil, começando na década de 50, as mais conhecidas cruzadas evangelísticas de cura divina e milagres, foram as de Harold Willians, Raymond Boatright, Virgil Smith, Manoel de Melo, David Miranda, Doriel de Oliveira, Cecílio Carvalho Fernandes, Bernhard Johnson Jr., Joá Caitano, Otoniel e Oziel de Paula, Luiz Chiliró, Celso Lopes, Sóstenes Mariano da Silva, Geziel Gomes, Paulo Terra, José Moreira, Édino Fonseca, Rodolfo Beuttenmüler e Hidekazu Takayama.

Tanto nos Estados Unidos como no Brasil, com o início do uso mais frequente do rádio e, posteriormente, da televisão, por parte dos pregadores, as cruzadas evangelísticas perderam força como recurso evangelístico.

Nessa época, Cruzada Nacional de Evangelização foi o nome dado ao departamento evangelístico da Igreja Evangélica do Brasil, fundada em 15 de novembro de 1951 pelo missionário norte-americano Harold Edwin Willians, da Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular, na cidade de São João da Boa Vista (SP), e que, em 1958, se tornaria na Igreja do Evangelho Quadrangular brasileira.

A Cruzada foi pioneira no Brasil numa modalidade diferente de evangelização, sendo mais abrangente. O evangelismo em massa começou centrado na mensagem da cura divina. Os cultos

não deveriam ser realizados apenas em templos e ao ar livre. Era preciso atrair multidões de ouvintes e, para tanto, só mesmo tendas de lona, grandes auditórios, ginásios esportivos e estádios.

As primeiras tendas para 1.200 pessoas foram instaladas em Cambuci e Água Branca, na cidade de São Paulo, em Americana (SP), e depois, em diferentes regiões do país. As cruzadas nas tendas realizadas pelos evangelistas Harold Willians, Raymond Boatright e pregadores brasileiros, com cura divina, milagres, libertação e conversão de centenas de pessoas, deram origem, de fato, à Igreja do Evangelho Quadrangular no Brasil.

FONTE:

ARAUJO, Isael de. *Dicionário do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro, CPAD, 2007, 1ª edição, p. 249.

MOVIMENTOS E IGREJAS PENTECOSTAIS – 1950 a 1959

Capítulo

Tempo considerado de ouro para o avanço das Assembleias de Deus e surgimento de igrejas oriundas das campanhas de evangelização com a pregação enfatizando as curas, milagres e maravilhas ao lado da ênfase no batismo no Espírito Santo e nos dons espirituais.

Igreja do Evangelho Quadrangular do Brasil (1951)

Fundada em 1951, em São João da Boa Vista, São Paulo, por Harold Edwin Willians, missionário da *International Church of the Foursquare Gospel*, sob o nome de Igreja Evangélica do Brasil.

Na obra de fundação, Willians foi auxiliado pelo pastor Jesus Hermirio Vasquez Ramos. Carismático, Willians começou a atrair muita gente para aqueles cultos marcados pela informalidade e pela ênfase em milagres como curas e libertações. A primeira reunião foi em 15 de novembro de 1951, data considerada pela Igreja do Evangelho Quadrangular no Brasil como a de seu nascimento no país.

Willians, no entanto, não se satisfez com os resultados obtidos nessa primeira congregação. Ele sonhava em anunciar a obra em nível nacional.

Em 1952, Willians veio para a capital de São Paulo a fim de realizar campanhas evangelísticas, a convite de um pastor da Primeira Igreja Presbiteriana Independente do Cambuci. Em um momento em que Willians sentia a necessidade de ajuda, e após um prolongado período dedicado à oração e jejum, em favor de que Deus enviasse mais obreiros, chegou ao país o missionário Raymond Boatright, amigo de Willians e evangelista entusiasmado. A união de suas forças começou em 1953, através da cruzada realizada por Boatright, no templo da mesma Igreja Presbiteriana, que fora cedido para o evento. Em pouco tempo, a dupla reunia multidões em reuniões realizadas em ginásios, espaços públicos, templos emprestados e quaisquer lugares que se lhes tornasse possível. O som das guitarras elétricas trazidas por Boatright animava os cânticos em estilo *country*. A repercussão dos cultos foi tamanha que atraiu para si a atenção da imprensa, resultando na publicação de manchetes de jornais que falavam sobre como, por meio dos pastores americanos, operava-se curas surpreendentes.

Em 1953, diante do problema da superlotação, a solução foi aceitar a doação de uma lona de circo capaz de abrigar 3 mil pessoas. O presente foi trazido pelo pastor Raymond Boatright e logo passou a abrigar as suas cruzadas. A utilização de tendas nasceu da iniciativa de Aimeé Semple McPherson, a fundadora da denominação nos Estados Unidos.

Os primeiros eventos foram realizados nos bairros paulistas de Barra Funda e Cambuci, atraindo mais de mil pessoas. Em seguida, passaram ao bairro de Água Branca, e dali para o

salão da Rua Brigadeiro Galvão 713. O trabalho sob as tendas prosseguiu e, em cada novo lugar onde eram estabelecidas, davam origem a um núcleo que se constituía em uma nova igreja. O contagiante trabalho em tendas teve os mesmos efeitos no Estado do Espírito Santo. Até hoje, a imagem das tendas tem forte apelo afetivo entre o povo quadrangular.

Neste mesmo ano, o trabalho cresceu a ponto de tornar necessário organizá-lo sobre bases menos improvisadas. O pastor Willians alugou um teatro, onde passou a funcionar a congregação. Enquanto isso, a "tenda dos milagres" continuava sua peregrinação por várias partes do país, sempre abrindo frentes de trabalho que, mais tarde, tornaram-se igrejas. Em 1957, a igreja adquiriu o terreno onde foi construída e funciona a sede nacional da denominação, no bairro de Santa Cecília, São Paulo. Nesse ano, também foi iniciado o Instituto Bíblico Quadrangular, atual Instituto Teológico Quadrangular. Em 2007, contava com 234 instituições teológicas em todo o país.

Em 1953, a denominação passou a chamar-se Cruzada Nacional de Evangelização (ficou conhecida também por nomes populares como "Igreja do Avivamento Contínuo", "Os Tendeiros de Jesus", "Os Missionários da Cura Divina", "Igreja do Cai Cai", entre outros), e, em 1955, Igreja do Evangelho Quadrangular.

Apesar das ideias de vanguarda, Harold acabou saindo da presidência da Quadrangular em 1957. O pastor Geraldino dos Santos, então secretário-executivo, liderando um movimento de dissidência, encaminhou uma reclamação para a sede da denominação nos Estados Unidos, de que Willians estava ensinando coisas novas no Brasil. As reclamações diziam respeito ao caráter inovador e à espiritualidade espontânea de Willians, que cria nos dons do Espírito Santo. Convocado a dar esclarecimentos, o missionário preferiu pedir demissão do cargo, após sentir-se humilhado pelos colegas de ministério. Todavia, o carinho e o reconhecimento dos fiéis da igreja nunca lhe faltaram.

A igreja atualmente é liderada pelo Conselho Nacional de Diretores, eleito periodicamente para supervisionar os trabalhos pastorais e administrativos da igreja. Abaixo dele, estão os Conselhos Estaduais de Pastores (cujos membros são eleitos quadrianualmente nas Convenções), os quais, por sua vez, coordenam os trabalhos dos departamentos nas igrejas locais (secretarias e coordenações). O presidente em 2007 era o Rev. Mário de Oliveira, eleito pela primeira vez em 1996.

Nas estatísticas de 2007, a igreja contava com 6.777 igrejas locais e obras novas, 1,6 milhão de membros, 23.461 ministros (pastores, aspirantes, obreiros titulares e credenciados), 42% mulheres, e 38 mil diáconos. Em 2000, a igreja mantinha nove missionários em sete países, uma escola por correspondência, um curso intensivo para pastores (Catep) e a Editora e Publicadora Quadrangular George Russell Faulkner (a proposta de criação de uma editora ligada à igreja foi aprovada pelo Conselho Nacional em 1988, mas a editora em si começou apenas em 1991, por meio de uma oferta enviada pelos crentes dos Estados Unidos para a publicação do livro *Fundamentos da Teologia Pentecostal*). Estatísticas mais recentes apontavam a existência de 13

mil templos e 23 mil pastores.

A Igreja Quadrangular introduziu uma estratégia nova de divulgar as Boas-Novas do evangelho no Brasil. Até o seu surgimento, não era comum a realização de cruzadas evangelísticas, ou a pregação de uma fé mais voltada para o poder do que para as exigências externas, como fora feito por Willians. A lona, como uma marca registrada da denominação, ainda é utilizada como estratégia de implantação de igrejas. Recentemente, a denominação resgatou esta ideia através do projeto “Tendas Itinerantes”, com 11 terrenos que foram comprados para edificar igrejas nascidas desse projeto.

Igreja de Deus (1951)

Segundo a *Chronology of Protestant Beginnings: Brazil* elaborada pelo Prolades, a missão da *Church of God World Missions* (Igreja de Deus) de Cleveland (Tennessee) nos EUA passa a atuar no Brasil, provavelmente na cidade de Morretes, no Paraná, por intermédio de um médico e missionário suíço radicado no Brasil. Dois anos depois, ele transferia-se para o exterior, e não havendo outra pessoa para substituí-lo, o trabalho é paralisado, ficando apenas as instalações.

Igreja de Deus no Brasil (1955)

Foi fundada em 1955, resultado da união de um grupo de aproximadamente 700 membros oriundos da Igreja Evangélica do Calvário Pentecostal, com a Igreja de Deus (*Church of God*) de origem americana. Seu primeiro templo no Brasil foi construído na cidade de Morretes (PR), em 1952. A instalação se deu por intermédio de um médico e missionário suíço radicado no país, mas sua transferência para o exterior, dois anos depois, provocou a paralisação temporária do trabalho. Nessa época, já atuava no Brasil a Igreja Evangélica do Calvário Pentecostal, cujas atividades haviam se iniciado em 1935, em Catalão (GO). Em 1955, esta organização uniu-se à Igreja de Deus, inaugurando, assim, a Igreja de Deus no Brasil.

Em 2006, a Igreja de Deus no Brasil contava com uma estatística de 34.910 membros, 407 igrejas organizadas, 307 congregações e 718 pastores.

O escritório nacional localizava-se em Brasília (DF) e era representado por sete regiões administrativas e dois territórios. Seus departamentos nacionais se subdividiam em três áreas: Departamento de Educação da Igreja de Deus no Brasil, com quatro seminários regionais, um Centro de Treinamento Missionário, uma faculdade nacional e vários centros de extensões espalhados pelo Brasil, preparando um total de 470 obreiros para o ministério, através dos seus variados cursos ministeriais. A Faculdade de Teologia Evangélica da Igreja de Deus (Fateid) está localizada na cidade de Goiânia. Na área de filantropia, a Igreja de Deus no Brasil conta com as seguintes casas assistenciais: Orfanato Rebecca Jinkins, em Brasília; Cidade de Refúgio, em São Paulo; Casa de Idosos, em Avaré, São Paulo; Casa para Recuperação de Mendigos, em Itaberaí

(GO); Casa para Recuperação de Dependentes Químicos, em Trindade (GO); cinco creches, sendo duas na região Nordeste, duas em Goiás e uma em Brasília. Na área de missões, cada região administrativa tem os seus projetos missionários regionais e o seu Departamento Regional de Missões organizado, para cuidar dos projetos regionais. Em nível nacional, existe o Departamento de Missões Transcultural, que trabalha juntamente com o CTM, formando uma agência missionária, com o objetivo de recrutar, treinar e enviar missionários, especialmente para os países da Janela 10/40, que cobre os países menos evangelizados do mundo.

Em 2006, o superintendente do Conselho Executivo Nacional era o Rev. Expedito Ferreira de Melo.

Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo (1955)

Foi fundada em 1955 pelo missionário Manoel de Mello e Silva. Originário da Assembleia de Deus, Manoel de Mello foi ordenado ministro do evangelho pela Igreja do Evangelho Quadrangular, nos Estados Unidos, em 1955. No ano seguinte, ele voltou ao Brasil e fundou, em janeiro de 1956, auxiliado pelo pastor Alfredo Rachid de Góes, o programa na Rádio Piratininga de São Paulo, que viria a ser denominado "A Voz do Brasil Para Cristo".

Em 3 de março de 1956, num salão alugado em Pirituba, São Paulo, sob a liderança de Manoel de Mello, aconteceu o primeiro culto da denominação, inicialmente chamada Movimento do Caminho – Igreja de Jesus Betel. Ainda no primeiro semestre daquele ano, foi levantada a sua primeira tenda em Vila Carrão. O recurso de fazer cultos em lonas de circo foi utilizado, a princípio, pela Cruzada Nacional de Evangelização, iniciada, em 1953, pelos missionários americanos Raymond Boatright e Harold Willians, em São Paulo. Essa Cruzada deu origem à Igreja do Evangelho Quadrangular. Manoel de Mello participou daquele movimento e trouxe a ideia para o novo ministério. Com a adesão de obreiros de outros Estados, líderes de denominações independentes uniram-se ao trabalho de Manoel de Mello, formando uma nova denominação: a Igreja Evangélica Pentecostal, que tinha como *slogan*: "O Brasil Para Cristo". Em 24 de agosto de 1974, este lema para a evangelização foi acrescentado oficialmente ao nome da igreja.

Nos seus começos, a igreja experimentou a sua parte das reações comuns aos trabalhos pentecostais. Manoel de Mello, que faleceu em 1990, falou no programa sobre as acusações que o levaram até a polícia. Certa vez, o pastor foi intimado a comparecer perante a 8ª Vara Criminal de São Paulo, acusado de charlatanismo, curandeirismo e exploração de fiéis. Ele foi inocentado, uma vez que o promotor julgou que ele não infligira a lei, já que apenas professava a fé da qual era ministro. A disputa não apenas distanciaria a Igreja O Brasil Para Cristo de grupos católicos radicais, mas também das chamadas igrejas protestantes históricas, que acusavam de charlatões os líderes da nova denominação. Além disso, provocou que se praticassem atos de vandalismo contra os locais de culto da igreja.

Em 1958, a igreja concluiu a obra de seu primeiro templo, situado na Avenida Álvaro Ramos, em terreno cedido pelo então prefeito de São Paulo, Adhemar de Barros. Feito de madeira, sua construção foi decidida pela liderança como uma medida contra as represálias enfrentadas pela igreja. Esse templo, entretanto, não durou muito, tendo sido depredado em um episódio obscuro.

Em 1960, como seu próximo templo, a igreja alugou um grande depósito situado na Rua Tuiti, em São Paulo. Ao mesmo tempo, vários lugares foram usados para concentrações: o Teatro de Alumínio, o Cine Piratininga, a Praça da Sé, e até o Estádio do Pacaembu. A falta de espaço e a instabilidade provocada pelas mudanças constantes levaram sua liderança a concluir que, somente em um templo próprio, a igreja teria condições de prosseguir com a obra de evangelização.

Em 1962, lançaram a pedra fundamental do templo, que só seria concluído 18 anos depois. O templo-sede da igreja, em Pompéia, São Paulo, comporta 10 mil pessoas sentadas, além de 2.500 na parte externa. É um complexo com salas de aula, escritórios, estacionamento, quadras esportivas e diversas outras instalações.

Em 1997, a igreja contava com 600 mil membros e cerca de 2 mil pastores, além de manter em funcionamento trabalhos missionários na Argentina, Peru, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Portugal, Espanha, Dinamarca, Japão e em diversos países do continente africano. Atualmente, ela está presente em todos os estados da federação na forma de Convenções Estaduais ou Regionais e possui cerca de 2.500 templos em todo o território nacional. O trabalho de Manoel de Mello também contribuiu para a abertura de novas portas. Os exemplos mais expressivos são os dos missionários David Miranda e Doriel de Oliveira, ex-membros de O Brasil Para Cristo, que fundaram, respectivamente, duas outras igrejas pentecostais de peso: a Igreja Pentecostal Deus é Amor e a Casa da Benção.

Sucederam, alternadamente, ao missionário Manoel de Mello, na presidência do Conselho Nacional, Olavo Nunes (1976 a 1981), Ivan Nunes (1981 a 1989), Orlando Silva (1989 a 1999) e Roberto Alves de Lucena (eleito desde 1999, aos 33 anos de idade). Há, ainda, as convenções estaduais, que dirigem a obra de maneira mais direta, voltada para as necessidades e características locais, e também intervém para solucionar eventuais problemas. As igrejas locais têm pastor presidente e autonomia administrativa e financeira. O corpo ministerial inclui, ainda, evangelistas, presbíteros e diáconos, e estes também dirigem congregações.

A igreja possui uma vasta rede de trabalhos sociais, destacando-se o amparo a vários grupos marginalizados. Investe também na reabilitação de alcoólatras e dependentes químicos, mantendo casas de recuperação onde presta atendimento médico, psicológico e espiritual voltado para a ressocialização.

A igreja mantém programas de rádio em todo o país, sempre com o *slogan* “A Voz do Brasil para Cristo”; e de televisão, possui o jornal *Folha OBPC*, editado mensalmente e distribuído gratuitamente, sendo representada na Internet pelo *site* do Conselho Nacional.

Igreja Pentecostal Unida (1956)

Segundo a *Chronology of Protestant Beginnings: Brazil* elaborada pelo Prolades, a *United Pentecostal Church International* (Igreja Pentecostal Unida Internacional) passou a atuar no Brasil a partir de 1956. Oficialmente, seus pioneiros foram os missionários norte-americanos Samuel e Lois Baker, que vieram com a família para fundar essa denominação no Brasil. Não deve ser confundida com a Igreja Unida, que também é pentecostal. A IPUB é a principal representante no Brasil da corrente doutrinária unicista. Em 2007, seu presidente nacional era o pastor americano Bennie Demerchant. Há igrejas da IPUB em Estados de todas as regiões do país.

Igreja de Cristo Jesus (1958)

É fundada em São Paulo a Igreja de Cristo Jesus, com trabalhos em Minas Gerais e na Bahia. Em 1977, contava com cerca de 20 pastores, 37 igrejas e congregações e 4 mil membros.

FONTE:

ARAUJO, Isael de. *Dicionário do movimento pentecostal.* Rio de Janeiro, CPAD, 2007, 1ª edição, pp. 244, 361, 362, 363, 364, 365, 371, 372.

MOVIMENTOS E IGREJAS PENTECOSTAIS — 1960 a 1969

Capítulo

Este período é caracterizado pela maioria dos historiadores como o início da “segunda onda do pentecostalismo” ou “pentecostalismo de segunda geração”. O pentecostalismo começa a adentrar a classe média da sociedade brasileira, terreno antes ocupado majoritariamente pelos ramos evangélicos não-pentecostais como os presbiterianos, batistas e metodistas. Além disso, no âmbito eclesiástico, é introduzido o governo episcopal em igrejas pentecostais, passando a ser adotado o liberalismo nos usos e costumes em relação às denominações pentecostais pioneiras. O movimento de avivamento pentecostal entre batistas, presbiterianos e metodistas avançou e surgiram novas denominações pentecostais sob a liderança de pastores e membros oriundos dessas igrejas evangélicas tradicionais.

Igreja Pentecostal de Nova Vida (1960)

Fundada em 1960 pelo missionário canadense, e depois bispo, Walter Robert McAlister, a Igreja de Nova Vida nasceu na esteira de seu programa radiofônico “A Voz de Nova Vida”. A transmissão do programa começou em 1º de agosto de 1960, na Rádio Copacabana, Rio de Janeiro. Através desse programa, McAlister fundou a pioneira de muitas igrejas evangélicas renovadas no Brasil, a Cruzada de Nova Vida.

Em resposta às cartas enviadas pelos ouvintes do programa, que escreviam perguntando em que local poderiam comparecer para ouvir mais da mesma mensagem, foi decidida a realização de um culto público, em caráter experimental, num espaço a ser alugado no Centro do Rio de Janeiro. Em 14 de maio de 1961, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), à Rua Araújo Porto Alegre 71, centro do Rio de Janeiro, a Cruzada de Nova Vida realizava seu primeiro encontro público, e ali se manteve durante 10 anos.

Em 7 de março de 1964, foi inaugurada a primeira Igreja de Nova Vida, em Bonsucesso, Rio de Janeiro. Tratava-se da Cruzada transformada em Igreja.

A solidificação veio por intermédio dos ministérios de rádio, televisão e literatura. Os dois pilares que firmaram o edifício da denominação foram o rádio e o gabinete pastoral, sendo este último considerado um passo pioneiro no seu desenvolvimento, até então não enfatizado por nenhuma igreja evangélica, e o segredo pelo qual as pessoas eram mantidas nela. Na verdade, inicialmente, os próprios escritórios onde os estúdios de gravação funcionavam (na Avenida Graça Aranha 174, salas 920 e 921) foram utilizados como gabinete pastoral.

Como um grupo heterogêneo, com alguns vindos de outras igrejas evangélicas, foi necessário estabelecer uma unidade no trabalho. Por isso, grupos de estudos foram formados para solidificar a fé dos cristãos. Além desses trabalhos, a Igreja de Nova Vida sempre atuou com firmeza na produção de livros e revistas. Em 1964, antes mesmo do nascimento das primeiras

igrejas, já circulava a *Palavra de Nova Vida*, e, mais tarde, surgia a nova publicação, *A Voz da Nova Vida*.

Nos anos 70, a Cruzada deu lugar a uma igreja, e o auditório da ABI, a um grande templo, construído em Botafogo, Rio de Janeiro, e inaugurado em 1971, a sede da denominação até 1998. O pastor Roberto pregava na TV, acompanhado de Tito Oscar, e tinha um programa na Rádio Relógio chamado “Café Espiritual”, com mensagens cuja duração era de cinco minutos, em intervalos de meia em meia hora.

Ao contrário das igrejas pentecostais formadas nos anos 50 e 60, a Nova Vida, desde o princípio, angariou boa parte de seus fiéis nas classes média e média baixa. Fenômeno este que só viria a se repetir, noutras igrejas e localidades, a partir da década de 80.

Os primeiros pastores ordenados foram Herbert Otavio Pettersson (filho do missionário sueco Aldor Pettersson, que liderou as Assembleias de Deus na Bahia); Waldmir Barbosa (irmão mais velho de Albertina Lima Malafaia); Eliel Filgueiras, Walmir Cohen (filho do pastor assembleiano Armando Chaves Cohen, ex-secretário da revista *A Seara* da CPAD, fundador e líder da Igreja Fé para Todos) e Tito Oscar.

Em 1979, McAlister implantou a Nova Vida em São Paulo. Pouco tempo depois, Tito Oscar Almeida, braço direito de McAlister, transferiu-se para São Paulo e passou a dirigi-la.

Os cultos da Nova Vida eram marcados por uma mistura de conhecimento bíblico e práxis pentecostal. O ambiente era considerado leve e bem-humorado, embalado por um grande período de louvor ao som de guitarras e baterias, instrumentos que ainda representavam uma novidade na liturgia das igrejas. Gradualmente, a igreja foi deixando a agressividade evangelística para se preocupar em discipular os convertidos. As pregações de McAlister voltavam-se cada vez mais ao caminhar cristão e aos problemas enfrentados no dia-a-dia conturbado dos grandes centros urbanos. Ele já não era apenas pastor. McAlister cumpria agora as obrigações de bispo, ao cuidar de várias igrejas, e a Nova Vida já ensaiava seus passos em São Paulo e em vários Estados do Brasil. A igreja se fixava ainda mais como uma denominação voltada à já combalida classe media castigada pelos efeitos do “milagre econômico” operado pelo governo militar e pela recessão que abria os anos 80. O bispo McAlister, que lutava continuamente contra vários problemas cardíacos, já não era um aguerrido evangelista; agora ele preocupava-se mais com a qualidade dos cristãos do que propriamente com o número, dando maior independência às igrejas filiadas. Ele também estava muito mais aberto ao diálogo entre as denominações.

A Nova Vida, considerada a “origem” das igrejas neopentecostais do Brasil, teve a iniciativa de adequar-se às novas realidades dos centros urbanos, renunciando, por exemplo, às exigências de usos e costumes (como as regras para o vestuário), antes tão comuns. Além disso, em seus cultos, não obstante a certeza de que todos os seus pastores sustentavam acerca dos dons do Espírito Santo, manteve-se uma liturgia bem organizada e dinâmica, com hora certa para o início e o fim. O pentecostalismo deixou de ser associado à desorganização e imprevisibilidade, caindo bem ao

gosto da exigente classe média. A opção pelo discipulado foi outro alicerce que contribuiu para que a denominação atravessasse os anos mantendo um perfil de seriedade.

No decurso dos anos 80, a influência do bispo McAlister entre as igrejas evangélicas do país continuou em seus livros e pregações (vendidas em fitas cassete). Mas essa influência também se renovou, de um modo inesperado, pela grande quantidade de líderes saídos de suas fileiras, cujos esforços fizeram nascer novas denominações neopentecostais. Destes, destacam-se: Miguel Ângelo, com a Igreja Cristo Vive; Romildo R. Soares, com a Igreja Internacional da Graça de Deus; e Edir Macedo, com a Igreja Universal do Reino de Deus. Macedo deixou a Nova Vida em razão da recusa de Roberto McAlister de sua insistente proposta de abertura de um trabalho evangelístico de forte apelo popular.

Em 1993, com a morte de McAlister, falecido com 66 anos, enquanto sofria mais uma cirurgia cardíaca, seu filho, o bispo Walter R. McAlister Jr., assumiu a liderança da igreja. Porém, em pouco menos de três anos, em 1995, bispo Walter redefiniu as fronteiras da denominação, que sofria uma divisão de lealdade entre ele e o bispo Tito. A Igreja de Nova Vida se dividiu em duas, sendo uma denominada Igreja Pentecostal de Nova Vida, que permaneceu sob a liderança de McAlister Jr., e outra que manteve o nome original, Igreja de Nova Vida, tendo Tito Oscar como presidente, com igrejas e pastores reunidos no Conselho de Ministros das Igrejas de Nova Vida do Brasil.[1] Nasceu, por essa necessidade, a Aliança das Igrejas Pentecostais de Nova Vida. A denominação se tornou uma associação livre de igrejas independentes que reconhecem a autoridade do bispo-primaz em cerimônia solene e anual. A sua união se baseia em três compromissos: harmonia doutrinária, excelência étnica e transparência fiscal. Sua liderança é recebida voluntariamente e é de natureza pastoral e ideológica. Os pastores assinam anualmente um termo de fraternidade. O bispo Walter Jr. é aconselhado e assistido pelo Colégio de Bispos, que se divide em duas casas: a Prelazia formada pelos bispos fundadores da Aliança e conselheiros pessoais do Primaz; e a Junta Episcopal composta dos bispos pastorais da denominação.

O cisma não abalou irremediavelmente a denominação. A Nova Vida manteve quase a totalidade das congregações. Em 1997, possuía 60 delas, sendo 45 no Rio de Janeiro e as restantes no Distrito Federal e nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Norte.

Em 2002, a denominação contava com cerca de 40 mil membros, se somadas as suas duas vertentes: a IPNV com sede nacional na Catedral na Avenida das Américas, no bairro Recreio dos Bandeirantes, na zona oeste do Rio, e a INV, de Tito Oscar, com sede no bairro Paraíso, em São Paulo.

Em 2006, foi iniciado o trabalho da Escola de Missões da IPNV, sob a direção do deão John McAlister. É preparatória e obrigatória para ordenação de futuros pastores. A primeira turma iniciou com 216 candidatos.

Em maio de 2008, o Colégio de Bispos da Aliança das Igrejas Cristãs Nova Vida, presidido

pelo bispo Walter R. McAlister Jr, reuniu-se com o Presbitério Nacional para analisar a aplicação do termo “pentecostal”, por não estar mais descrevendo a realidade da denominação, uma vez que tal termo estaria implicitamente ligado ao movimento neopentecostal. Foi então suprimido o termo pentecostal e acrescido ao nome da igreja a palavra “cristã”, passando a denominar-se Igreja Cristã Nova Vida. A igreja segue a linha teológica reformada.[2]

O Conselho de Ministros das Igrejas de Nova Vida do Brasil, em 2015, informava ter em seu rol 224 igrejas distribuídas em todas as regiões do país, tendo o reverendo Tito Oscar como bispo sênior.[3]

Existe, ainda, a União de Igrejas de Nova Vida, formada por igrejas que se desligaram e das duas correntes principais na ocasião da divisão ocorrida em 1996, sob a liderança do bispo Ronaldo Alvares de Paula, contando 15 igrejas filiadas no Estado do Rio de Janeiro e com sede na igreja de Itaguaí.[4]

Em 2011, Jorcelino Queiroz, um dos mais antigos bispos da denominação, com episcopado na histórica Igreja de Nova Vida de Bonsucesso, anunciou o seu desligamento do Conselho de Ministros das Igrejas de Nova Vida, continuando como regente dessa igreja e das igrejas filiadas.[5]

Basicamente, as correntes das igrejas Nova Vida se diferenciam em torno de algumas doutrinas reformadas, defendidas pela Cristã Nova Vida, bem como a ênfase no resgate de tradições litúrgicas, pela mesma igreja. Apesar disso, todas se referem ao fundador, o bispo Roberto McAlister, como pai espiritual. Também a essência e a experiência pentecostal continuam sendo defendidas e incentivadas em todas as suas formas.[6]

Igrejas da Obra da Restauração (1961)

Movimento iniciado nos anos 60 pela Igreja Batista Monte Carmelo, no Rio de Janeiro, com sede própria na Rua Teixeira Ribeiro 640-A, Bonsucesso, pastoreado por Magno Guanais Simões e ligado oficialmente à Convenção Batista Brasileira (CBB).

Em meio ao despertamento espiritual surgido entre as igrejas batistas e liderado pela missionária Rosalee Mills Appleby, e também por pastores brasileiros como José Rego do Nascimento, Wilson Regis, Samuel Chagas e Enéas Tognini, a Igreja Batista Monte Carmelo passou a proclamar “a atuação divina no corpo da igreja conclamando-a ao Santo Concerto Doutrinário (Lc 1.67-80)”, no qual enfatizava o batismo no Espírito Santo e o exercício dos dons espirituais.

Em 18 de dezembro de 1961, começou a circular uma carta às igrejas batistas, na qual se anunciou a “restauração da igreja geral militante”. A partir de então, os líderes do movimento afirmavam ter recebido “toques dados pela boca do Senhor”, por meio dos quais foram ordenados a praticar os ensinos e costumes que caracterizam as suas igrejas. Os “toques” foram dados em diferentes ocasiões, começando em 6 de agosto de 1962 e terminando em 9 de abril

de 1971.

Por volta de 1963, diversos líderes de igrejas locais, motivados pela atuação da Igreja Batista Monte Carmelo, associaram-se à comunhão de fé esposada por essa igreja, e uma representativa quantidade de crentes passou a fazer parte da sua comunhão. Pelo fato de não se identificar no todo com as doutrinas defendidas pela Convenção Batista Brasileira, a Igreja Monte Carmelo foi desligada da CBB.

A Igreja Batista Monte Carmelo mudou o seu nome para Igreja em Bonsucesso e recebeu a adesão de outros obreiros que se filiaram à comunhão do Ministério da Igreja Local, interpretando o contexto bíblico em que as igrejas primitivas se designavam apenas pelo nome do lugar ou região onde se encontravam (e.g., igreja em Filadélfia e igreja em Éfeso). Despertados pelo avivamento do Ministério da Igreja em Bonsucesso, outras igrejas com seus pastores passaram a integrar a "comunhão cooperativa mútua", tais como Igreja de Confissão de Fé Batista, Metodistas, Assembleias de Deus, Congregacionais e Irmãos Unidos.

Essas igrejas passaram a dar mais ênfase à santificação na vida do crente, maior estudo da Bíblia, maior consagração na prática da fé cristã e mais zelo no comportamento referente aos costumes e às "santas tradições peculiares ao povo de Deus".

As doutrinas defendidas pelas Igrejas na Obra da Restauração, adicionadas à Confissão de Fé da Convenção Batista Brasileira, são:

1 - A prática do uso do véu pelas mulheres na igreja, no ato de orar ou profetizar;

2 - A prática do ósculo santo, na saudação com a Paz do Senhor, entre os domésticos na fé.

3 - A prática do lava-pés como complemento à comunhão na celebração da Santa Ceia do Senhor;

4 - A prática do batismo em rio, por imersão;

5 - A celebração da Santa Ceia com pão ázimo;

6 - O uso das vestes compridas como sinal de traje incorruptível, com pudor e decência, em casa, no trabalho, na rua e na igreja.

7 - As mulheres são ensinadas a terem os seus cabelos crescidos, e ao homem que tê-lo crescido é vergonhoso, objetivando não transmudar na aparência o perfil da criação entre homem e mulher.

8 - O batismo no Espírito Santo, como bênção posterior à salvação.

Além de manter parte das doutrinas batistas, conservam o seu sistema de governo congregacional.

Para divulgar a mensagem da restauração, foram produzidos os programas radiofônicos "Uma Voz que Clama", "O Mundo para Jesus" e "A Hora da Restauração", em 25 emissoras em todo o país, e editaram os periódicos *O Brado Final* (jornal), *Estudando a Bíblia em Classe* (revista) e

uma variedade de folhetos e panfletos evangelísticos e doutrinários.

Em 1975, foi fundada a Associação de Pastores, Obreiros e Igrejas em Obra de Restauração (Apoiort), cujo presidente, em 2007, era o pastor Elielberth Falcão dos Santos. Seu objetivo principal é reunir as igrejas, apoiar pastores e obreiros, congressos, simpósios e promover eventos.

Em 2001, foi criado o *site* www.jornaldaobra.com.br, para divulgar o conhecimento a respeito da Obra de Restauração.

Há Igrejas da Obra de Restauração nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Ceará, São Paulo, Sergipe, Goiás, Distrito Federal, Pará, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Sul e Paraíba. Possuem igrejas também no Paraguai, Israel e Estados Unidos. Não têm por prática colocarem o nome da denominação; cada igreja leva o nome do lugar em que se localiza.

Igreja Pentecostal Deus É Amor (1962)

Fundada em 3 de junho de 1962, em São Paulo, pelo missionário David Martins Miranda. A Igreja Pentecostal Deus é Amor (IPDA) nasceu a partir de uma revelação recebida por David Miranda. Ele conta que, depois de dedicar-se à oração em seu quarto durante a madrugada, ouviu uma voz. Deus falou com ele, comissionando-o para a realização de uma grande obra:

> "De repente, uma voz se fez ouvir acima daqueles sons diversos. Era uma voz com o som de muitas vozes e ouvi que me dizia: 'Meu servo, não temas as lutas, pois te escolhi, e grande obra tenho a fazer por teu intermédio. Muitos se levantarão contra ti, mas não prevalecerão. Aqueles que forem contigo, eu serei com eles, mas aqueles que forem contra ti eu serei contra eles (Gn 12.3). Por isso, não temas as lutas e perseguições, porque grande obra eu tenho a fazer por teu intermédio. Eu enviarei povos e nações para que, através de ti, eles sejam curados por mim'. Eu não disse nada em palavras naquele instante, e mesmo que tentasse dizer alguma coisa, não conseguiria. Porém, no meu pensamento, eu perguntava: 'Senhor, esta obra será realizada através da igreja a que pertenço, ou através de outra?' E Ele me disse: 'Eu darei o nome da igreja'.
>
> Depois disso, houve grande silêncio, mas sua voz ainda ressoava naquele recinto. Era incrível! Sem que houvesse dito nada, Deus soubera da minha pergunta e me respondera. Voltei a mim e vi que estava em meu quarto, porque eu estivera como que arrebatado, pois, quando começara a ouvir a voz do Senhor, parecia-me que eu havia sido transportado ao Paraíso ou a um pedaço do céu. O lugar onde eu estive ajoelhado por mais de quatro horas estava molhado, ali havia uma grande roda de suor, que havia escorrido do meu corpo. O Senhor me tocara com brasas vivas, tal qual ocorreu com Isaías: 'Mas um dos serafins voou para mim trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; e com ela tocou a minha boca e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e purificado o teu pecado.' (Is 6.6,7)."

Segundo David Miranda, até o nome da igreja teve inspiração divina, surgindo depois de 21 dias de orações. Essa experiência é relatada com detalhes por ele:

> "Não contei a ninguém esta minha conversa especial com o Senhor; e por muito tempo ninguém soube do ocorrido entre mim e Deus num momento de plena comunhão. Continuei a buscar a Deus pelas madrugadas, pedindo a Ele que me dissesse o nome da igreja, como prometera, para que eu fosse congregar nela; porque eu queria que sua promessa se cumprisse logo em mim. Eu esperava que Ele dissesse o nome de alguma igreja já bastante conhecida e abençoada; e qual não foi a minha surpresa, quando após vinte e um dias de oração, Ele me disse o nome: 'Deus é

amor'. Depois que recebi o nome da igreja, fui procurá-la e fiz isso incansavelmente, mas não conseguia encontrar; já pensava até que deveria ser uma igreja em outro Estado que não o de São Paulo. Foi quando Deus me orientou dizendo, através de divina revelação do Espírito Santo, que eu deveria fundar uma igreja e colocar-lhe esse nome."

Miranda relatou que, depois da revelação do nome da igreja, o difícil foi arranjar um templo para abrigar seus seguidores. Ele lembra que pensou até em construir, comprar ou alugar uma igreja em outro Estado:

> "Obedecendo à ordem do Senhor, entreguei a congregação da qual tomava no Jardim Japão, em Vila Maria, SP. E sem dizer nada a ninguém, nem ao menos ao pastor dirigente, dei início ao trabalho de fundação de uma nova igreja. Por certo, o pastor deve ter pensado que o motivo da minha saída era devido à grande luta pela qual eu passava e que já não estava mais suportando. A partir de então, eu pude entender por que as lutas eram tão grandes, mas na ocasião elas não pareciam ter um por quê."

A Igreja Deus é Amor tem uma divisão hierárquica composta de lideranças ministeriais, pastorais e presbiteriais. Acreditam no batismo por imersão, que só pode ser ministrado em adultos que fazem a profissão pública de fé. Os casamentos são realizados apenas pelo pastor da denominação, podendo apenas ocorrer entre evangélicos. A Ceia do Senhor é realizada pelo menos duas vezes por mês. A denominação enfatiza a importância dos testemunhos de fé, a expulsão de demônios e a manifestação dos dons espirituais. Também desenvolve diversos trabalhos evangelísticos no país com a Fundação Reviver, entidade filantrópica constituída em 1994.

A denominação também tinha forte presença no rádio. Na década de 80, tinha três emissoras. Em 2002, já chegava a 16. Os programas da igreja, antes retransmitidos em 500 emissoras de rádio, eram, então, irradiados por cerca de 8 mil estações. Além de programas de rádio que dão amplo espaço a testemunhos e orações de cura, a denominação também mantém no Brasil o Jornal *O Testemunho*, com informações sobre a igreja, e uma página na Internet, que relata trabalhos e notícias sobre pastores da Deus é Amor.

Sua sede nacional localiza-se na Avenida do Estado 4.568, na cidade de São Paulo, no templo inaugurado em 2004, com a capacidade, segundo a IPDA, para mais de 60 mil pessoas. É chamado pelos fiéis da IPDA de O Templo da Glória de Deus.

Em 2007, a igreja contava com 11 mil templos no Brasil (três mil somente em São Paulo) e em 136 países, segundo dados divulgados pela denominação.

Em 2005, desentendimentos na família Miranda, em meio a acusações de enriquecimento ilícito publicadas na imprensa nacional, culminaram com a saída da IPDA da cantora Leia e do pastor Sérgio Sóra, respectivamente a filha e o genro de David Miranda.

Sóra, acusado de tramar uma rebelião contra a liderança do sogro, foi excluído da igreja juntamente com a esposa. Sérgio Sóra iniciou um ministério de evangelista itinerante e depois fundou a Igreja Evangélica Vida em Cristo, com sede no Rio de Janeiro.

Em 2009, o casamento de Sóra e Leia foi dissolvido em meio a rumores de agressão. Sérgio

passou a comandar a denominação sozinho, e Leia passou a congregar na Igreja Batista da Barra, liderada pela cantora Fernanda Brum e seu esposo Emerson Pinheiro. Em 2013, Sérgio casou-se novamente e continuou à frente de sua igreja.

Após a morte de David Miranda em 2015, Leia retornou para a IPDA e voltou a formar a dupla como cantora com a sua irmã Débora.

Para substituir o falecido missionário e fundador David Miranda na liderança da denominação, a igreja aprovou a indicação de sua viúva, Ereni Miranda, como presidente.[7]

Presbitério Brasil Central (1962)

Resultado do avivamento pentecostal na Igreja Presbiteriana de Goiânia (GO), com a missionária Ana Maria Avelar de Carvalho.

Igreja Missionária Evangélica Maranata (1963)

Foi iniciada a partir de 1963 com uma reunião de oração no lar do casal, o Dr. Acyoli e sua esposa Zenilda Brito, no bairro do Rio Comprido, Rio de Janeiro. Os Brito pertenciam à igreja presbiteriana e, na década de 60, quando um avivamento espiritual varria as igrejas evangélicas brasileiras, eles começaram a participar ativamente de reuniões de oração onde os crentes renovados pelo Espírito Santo participavam de reuniões pentecostais. Logo o casal foi cheio do Espírito Santo. Ambos, batizados com poder, passaram a ter uma grande fome pelo estudo da Bíblia, pelas orações e manifestações dos dons espirituais.

Acyoli e Zenilda abriram as portas de sua casa para reuniões de oração e se tornaram o estopim para o avivamento de diversos pastores e igrejas. Alguns pastores se identificaram mais intimamente com a família Brito, entre eles, Daniel Bonfim (Metodista), Cassiano Rodrigues dos Santos (Cristã Pentecostal), Joel Ferreira (Batista) e Antonio Elias (Presbiteriana). Outros foram despertados espiritualmente e vocacionados para o ministério pastoral como Severino Vilarindo Lima (Igreja Congregacional, atual pastor da Igreja Batista Central de Brasília) e Antônio Barbosa Lima (Igreja Batista Nova Peniel, já falecido). Logo, as reuniões se tornaram evangelísticas, e centenas de pessoas frequentavam regularmente as reuniões. A casa tornou-se tão pequena para os muitos que lá se reuniam que auditórios foram alugados. A princípio, o salão da Igreja Episcopal na Tijuca; depois, o auditório da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), no centro da cidade.

Em 1972, era formada a Associação Missionária Evangélica Maranata. A ideia original não era fundar mais uma igreja, e sim pregar a Palavra de Deus e encaminhar os novos crentes para as diversas igrejas da cidade. Seus fundadores, no entanto, viram a necessidade de pastorear as centenas de pessoas que se converteram ao evangelho e que se identificavam com a visão da Maranata. Começaram, então, as reuniões aos domingos, celebração da Ceia do Senhor e

batismo de novos convertidos. Surgia, assim, a Igreja Independente Maranata. Daniel Bonfim e Cassiano Rodrigues se tornaram seus pastores efetivos, e o Dr. Acyoli, não ordenado pastor, permaneceu como líder do trabalho.

Após 32 anos de reuniões na ABI, em 2005, devido à mudança de perfil da cidade, as reuniões foram transferidas para a igreja sede na Tijuca, recebendo o nome de Quarta Viva com Cristo, mantendo a mesma dinâmica e recebendo preletores convidados.

Em 1978, o Dr. Paulo Cesar de Souza Brito, jovem médico e cantor, um dos filhos do casal Acyoli e Zenilda, foi ordenado pastor, em substituição ao pai acometido por grave acidente vascular cerebral (morreu em 1982). É atualmente o presidente da igreja.

Reuniões semelhantes às do centro do Rio foram iniciadas em outros locais: Duque de Caxias, Vila Isabel, Méier, Copacabana, São João de Meriti, Jacarepaguá, Irajá, Campo Grande, Barra da Tijuca e Nova Iguaçu.

A igreja possui um acampamento para retiros em Xerém, onde dezenas de igrejas evangélicas também realizam eventos e mantém um seminário teológico em sua sede na Tijuca.

A Maranata é uma igreja renovada que crê na contemporaneidade dos dons espirituais e do batismo no Espírito Santo, com um zelo intenso pelo equilíbrio de sua doutrina e uma forte ênfase evangelística. Por sua postura doutrinária, a Maranata tem tido bom relacionamento com diversas denominações evangélicas, sendo seus pastores convidados a pregar em quase todas as igrejas irmãs, tradicionais e pentecostais.

Em 2006, a Maranata possuía dezenas de pastores, centenas de diáconos e milhares de membros em suas 11 igrejas.

Igreja Unida (1963)

Em 1963, membros da Igreja Cristã Pentecostal Evangelismo e Cura Divina "Maravilhas de Jesus", presidida pelo pastor Samuel Spazzapan, juntamente com membros da Igreja Evangélica do Povo, presidida pelo pastor José Spazzapan e membros da Igreja Cristã Evangélica Unida, presidida pelo pastor Francisco Cardoso, passaram a reunir-se em vigílias semanais, nascendo daí a ideia de unir as três denominações. Depois de várias reuniões de oração, vigílias conjuntas e contatos para se verificar os pontos em comum existentes entre aquelas denominações e superar alguns pontos de divergência, inclusive abrir mão de nomes para se chegar a um denominador comum, todas as barreiras foram superadas, e o sonho daquelas lideranças se tornou realidade.

Em 12 de julho de 1963, no salão das Classes Laboriosas, na Rua Roberto Simonsen 22, centro de São Paulo, sob a presidência do pastor Luiz Schiliró, com a presença de obreiros e representantes das três igrejas, foi fundada a Igreja Evangélica Pentecostal Unida, formando-se, por eleição naquele mesmo dia, a diretoria executiva constituída dos seguintes membros: pastor Luiz Schiliró (presidente); pastor Samuel Spazzapan (vice-presidente); presbítero Paulo Máximo Tostes (1º secretário); pastor Francisco Cardoso (2º secretário); pastor Luiz Reinaldo Ferreira (1º

tesoureiro); Duarte Soares de Vasconcelos (2º tesoureiro); pastor José Maria Ayres (diretor do Patrimônio); e, para conselheiros, pastor Eurico de Almeida Vieira e pastor José Spazzapan.

A igreja manteve a denominação de Igreja Evangélica Pentecostal Unida durante muitos anos. Porém, por problemas de ordem legal, teve que mudar de nome e, submetendo-se alguns nomes à aprovação da Assembleia, foi escolhido o nome Igrejas Unidas.

A denominação é liderada pela Convenção Unida Brasileira e, em 2003, quando comemorou seu 40º aniversário, havia igrejas espalhadas pelos bairros da cidade de São Paulo, interior do Estado de São Paulo, Estado de Minas Gerais e em vários Estados do Norte e Nordeste.

Igreja Evangélica Pentecostal Unida (Igreja Unida) (1963)

Luiz Schiliró, aos 35 anos, em 1955, foi evangelizado na rua por David T. Peterson e discipulado pelo reverendo e doutor Charles S. Sheppard, missionário americano e organizador da Clínica de Almas, sucedida pela Igreja de Cristo Jesus. Schiliró abandonou o partido comunista ao qual era filiado e, com apenas uma semana de convertido, deu seu testemunho numa praça; 40 dias depois, já estava evangelizando. Desde então, passou a realizar grandes cruzadas evangelísticas no Brasil e no exterior. Suas cruzadas passaram a envolver igrejas de todas as denominações, principalmente as pentecostais.

Em 1957, foi ordenado pastor em Los Angeles (EUA). Neste mesmo ano, passou a realizar, às segundas-feiras, cultos no Grande Circo Piolim, feito todo de alumínio, situado no centro de São Paulo, e também pela Rádio América e em outras.

Em 1959, realizou, durante um ano, uma cruzada no Cine Recreio, no bairro da Lapa com a realização de mais de 400 cultos. Dessa cruzada, nasceu a Igreja Evangélica do Povo, no mesmo bairro.

Em 1962, com sua esposa Myriam da Graça e seu filho André, empreendeu sua primeira viagem missionária ao exterior, pregando na Argentina, Chile e Peru, em memoráveis cruzadas.

Em 1963, membros da Igreja Cristã Unida, outros da Igreja Maravilhas de Jesus e da Igreja Evangélica do Povo, passaram a reunir-se em vigílias semanais, nascendo daí a ideia de unirem-se as três denominações, o que aconteceu no mesmo ano, tendo o pastor Luiz Schiliró sido eleito seu primeiro presidente da então nascente Igreja Evangélica Pentecostal Unida, atual Igreja Unida.

Após um não longo período como presidente, Schiliró passou o cargo ao pastor Samuel Spazzapan e voltou a realizar cruzadas através de todo o Brasil e em mais de 55 nações de todos os continentes, falando para milhões de pessoas em estádios, ginásios de esportes e "plazas de toros".

Seu ministério tem se estendido através de rádio, TV e de mais de 10 livros escritos, bem como através de jornais nacionais e estrangeiros. No rádio, estreou em 1957 com o programa *Hora da Esperança*; na televisão, com o programa *Pastor Schiliró na TV*.

No exterior, as cruzadas mais marcantes foram as de Moçambique (1969), Portugal (1970), Argentina (1972) e México (1974). Na cruzada no México, pregou para 70 mil pessoas. Em 1977, no Recife, fez uma campanha de 15 dias e falou para 500 mil pessoas. Foram 12 mil conversões.

As cruzadas de Luiz Schiliró foram divulgadas pelos principais periódicos evangélicos brasileiros, entre eles o *Mensageiro da Paz*, das Assembleias de Deus.

Igreja Tabernáculo de Jesus Casa da Bênção (1964)

Foi fundada por Doriel de Oliveira, em 9 de junho de 1964, na cidade de Belo Horizonte (MG). Ergueu a sua primeira igreja na antiga Praça Vaz de Melo, onde atualmente funciona a rodoviária da capital mineira. Aos poucos, a Casa da Bênção ultrapassou os limites do Estado de Minas Gerais.

A Casa da Bênção gosta de ser identificada como uma igreja eminentemente brasileira, sem vínculos com as protestantes históricas vindas da Inglaterra, do País de Gales, da Suécia e dos Estados Unidos. Ela não tem elementos litúrgicos oriundos dessas denominações. Durante os cultos, não há uma ordem ou tema pré-estabelecido, existindo um largo espaço para milagres e pregações efusivas.

Desde a sua origem, é liderada por Doriel de Oliveira e por sua esposa Ruth Brunelli. Doriel se converteu em uma das tendas itinerantes da Igreja do Evangelho Quadrangular na década de 50 e, na época, era chamado de "missionário". A primeira reunião evangelística de sua igreja ocorreu em uma praça. Doriel de Oliveira pregou o evangelho em pé, em cima de um caixote de cebolas, enquanto sua esposa entoava louvores, acompanhada por seu acordeão. Rapidamente, a igreja começou a crescer, anunciando sinais, maravilhas e milagres de todo o tipo. Dentro de pouco tempo, foram iniciadas as reuniões nos lares por toda a cidade e surgiram os primeiros líderes da Casa da Bênção. Um dos mais importantes auxílios recebidos pelo casal de missionários durante a implantação da primeira igreja na capital mineira veio do também "missionário" Ivo Silva de Oliveira. A congregação, até então, reunia-se muitas vezes em tendas.

Em 1970, Brasília se consolidava como polo de integração nacional. Doriel e Ruth, depois de terem recebido um chamado de Deus, transferiram-se para a nova capital, levando a sede da igreja para o Distrito Federal. Na década de 70, curiosamente, Ivo Silva, que permanecia à frente da igreja em Belo Horizonte, chegou a ser preso por homens do Dops, órgão de repressão do regime militar, sob a alegação de que a denominação pregava uma "mensagem subversiva". A intenção dos policiais era prender Doriel de Oliveira, mas acabaram levando Ivo Silva por ser procurador da igreja e do fundador da Casa da Bênção. Ivo, que, além de religioso, era um respeitável empresário na cidade, ficou preso e incomunicável por mais de 24 horas; porém, mesmo na prisão, aproveitou para fazer a obra de Deus: ele pregou para todos os detentos, muitos deles considerados de alta periculosidade, e todos se ajoelharam e oraram com ele.

Em Brasília, Doriel e a esposa recomeçavam a obra numa igrejinha de madeira na Vila Dimas, em Taguatinga (DF). A capital federal vivia, naquela época, um clima de total pessimismo. Era considerada por muitos uma cidade falida, e a vontade da maior parte da população de Brasília era a de voltar para sua cidade de origem, principalmente para o Rio de Janeiro. Crendo em seu chamado ministerial, Doriel iniciou uma verdadeira guerra espiritual, orando nas principais praças de Brasília, como a dos Três Poderes e a Praça da Fonte, na aérea da torre de TV, e também nas Asas Sul e Norte. Essas pregações públicas, paralelamente, divulgavam a mensagem da Casa da Bênção. Os membros, em busca de milagres, compareciam cada vez mais e em maior número à igrejinha de madeira. O templo já estava se tornando muito pequeno, quando, em 1980, a denominação inaugurou um de alvenaria.

O crescimento da obra era tão grande que a sede provisória também se tornou pequena e, em 1985, foi erguida, finalmente, a Catedral da Bênção, um dos maiores templos do Distrito Federal, com capacidade para 5 mil pessoas sentadas. A denominação, que afirmava ter 500 mil membros em 2001, também havia erguido em Brasília (DF) o que ela chama de "a maior torre de oração da América Latina" – um edifício com cinco andares, onde as equipes de oração revezam 24 horas em favor das famílias, cidades e igrejas do mundo inteiro.

A Casa da Bênção mantém um seminário em Brasília (DF) e um departamento administrativo que coordena o jornal da denominação – *O Redentor* – e as diversas atividades da igreja, como dezenas de programas de rádio e cruzadas evangelísticas. O Supremo Concílio do Tabernáculo, cuja função é auxiliar os pastores da denominação dentro do contexto espiritual e administrativo, é presidido pelo missionário Doriel de Oliveira.

A Casa da Bênção tem mais de 2 mil templos espalhados por todo o Brasil, além de dezenas de congregações em outros países, dentre eles, Estados Unidos, Argentina, Chile, Gana, Costa do Marfim, Japão, Inglaterra e Suíça. Na Alemanha, desde 2007, a Casa da Bênção já tem duas igrejas, e seus membros são caracterizados por uma peculiaridade: a maioria é formada por jogadores de futebol evangélicos que atuam naquele país.

Igreja de Deus da Profecia (1965)

Segundo a *Chronology of Protestant Beginnings: Brazil* elaborada pelo PROLADES, a missão da *Church of God of Prophecy* (Igreja de Deus da Profecia) passou a atuar no Brasil em 1965.

Igreja Metodista Wesleyana (1967)

Foi fundada em 1967, na cidade de Nova Friburgo, compondo-se inicialmente de ministros e leigos que faziam parte da Igreja Metodista do Brasil. As razões que deram origem à Igreja basearam-se na doutrina do batismo no Espírito Santo como sendo uma segunda benção para o crente, bem como na aceitação dos dons espirituais como recursos divinos para a realização da

obra, incluindo todos os dons espirituais como também os cânticos espirituais, as revelações e as visões. O novo nome deve-se, por um lado, ao nome trazido pela igreja de origem, e, por outro lado, ao nome de John Wesley, um dos principais líderes do metodismo do século 18.

O movimento que culminou com o surgimento da Igreja Metodista Wesleyana começou em 1962. Alguns ministros, juntamente com outros membros, começaram a ser despertados para a obra de renovação espiritual. Muitos pastores começaram a realizar trabalhos de avivamento no sentido de despertar as igrejas que pastoreavam na área de evangelização a uma vida mais santificada. A certa altura dos acontecimentos, a direção da igreja tomou posição de resistência e proibições à prática ou desenvolvimento da obra de renovação. Os pastores mais envolvidos com o movimento foram chamados e orientados no sentido de não prosseguirem com o que vinham imprimindo nas diversas igrejas, mas eles tomaram a decisão definitiva de dar continuidade ao que consideravam ser a direção de Deus.

Em 1964, o grupo começou a ter contato com grupos de diversas denominações renovadas. O resultado desses contatos foi um maior esclarecimento sobre as doutrinas pentecostais, e alguns membros do grupo começaram a ser batizados no Espírito Santo.

Em 1966, os contatos com grupos pentecostais aumentaram, e novos pastores aderiram ao movimento. Eram constantes as vigílias nos montes, as reuniões de oração e os retiros. O grupo, então, recebeu uma circular do gabinete episcopal proibindo orações com imposição de mãos, expulsão de demônios, canto de corinhos e realização constante de vigílias. A carta encerrava com o aviso de que, em caso de desatenção às normas da Igreja Metodista do Brasil, todos deveriam deixar as suas fileiras. No fim daquele ano, alguns dos componentes do grupo ficaram encarregados de visitar algumas igrejas de doutrina pentecostal, para que tivessem, no caso de uma exclusão em massa, uma igreja em vista. Não havia nenhuma intenção de criar uma nova denominação.

Em 5 de janeiro de 1967, por ocasião do Concílio da Igreja Metodista do Brasil, realizado na cidade de Nova Friburgo, Rio de Janeiro, o grupo se reuniu sobre uma ponte, no pátio da Fundação Getúlio Vargas, sob a direção dos pastores Idelmício Cabral dos Santos e Waldemar Gomes de Figueiredo. Por isso, essa reunião ficou conhecida como a “Reunião da Ponte”. Nessa ocasião, ficou definitivamente fundada a Igreja Metodista Wesleyana, adotando, como forma de governo, o sistema episcopal, centralizado no Conselho Geral, seguindo, em linhas gerais, o regime da Igreja Metodista do Brasil.

Estavam presentes nessa reunião: Idelmício Cabral dos Santos, Waldemar Gomes de Figueiredo, José Moreira da Silva, Francisco Teodoro Batista, Gessé Teixeira de Carvalho, Córo da Silva Pereira, José Mendes da Silva, Zeny da Silva Pereira, Dinah Batista Rubim, Ariosto Mendes, Jacir Vieira e Antônio Faleiro Sobrinho. Foi eleito o primeiro Conselho Geral, que ficou constituído: Waldemar Gomes de Figueiredo, superintendente geral; Gessé Teixeira de Carvalho, secretário geral; Idelmício Cabral dos Santos, tesoureiro geral; e três secretarias: Missões, Educação Cristã e Ação Social.

No dia seguinte, as notícias começaram a se propagar e, em vários locais, grupos esperavam a presença dos pastores que haviam saído. Decorrido o espaço de um mês, havia 30 igrejas organizadas. Dois fatores são apontados como sendo os motivos que levaram à criação da Igreja Metodista Wesleyana. Em primeiro lugar, a não adaptação do grupo às formas de governo das igrejas pentecostais visitadas anteriormente, dado a estrutura de governo de regime episcopal adotado pelo grupo. E, em segundo lugar, o amparo mútuo dos metodistas com a mesma experiência. O movimento wesleyano começou a se desenvolver, e foi convocado o Concílio Constituinte para se reunir na cidade de Petrópolis, nos dias 16 a 19 de fevereiro de 1967, ocasião em que foi organizada a Igreja. Os estatutos da Igreja foram aprovados, e os membros do Conselho Geral foram oficialmente eleitos, como seguem: Waldemar Gomes de Figueiredo, superintendente geral; José Moreira da Silva, secretário geral de educação cristã; Gessé Teixeira de Carvalho, secretário-geral de missões; Orieles Soares do Nascimento, secretário geral de ação social; Idelmício Cabral dos Santos, secretário geral de finanças; Francisco Teodoro Batista, presidente da Junta Patrimonial; e Gessé Teixeira de Carvalho, redator do Jornal *Voz Wesleyana*.

Os membros do Concílio Constituinte formam o grupo organizador da nova igreja: Waldemar Gomes de Figueiredo, Idelmício Cabral dos Santos, Gessé Teixeira de Carvalho, José Moreira da Silva, Francisco Teodoro Batista, Antônio Faleiro Sobrinho, José Gonçalves, Isaías da Silva Costa, Alice Leny dos Santos, Pedro Morais Filho, Daniel Pedro de Paula, Ezequiel Luiz da Costa, Tobias Fernandes Moreira, Nilson de Paula Carneiro, Joaquim R. Penha, José Barreto de Macedo, Sebastião Moreira da Silva, Letreci Teodoro, Derly Neves, Dilson Pereira Leal, Nadir Neves da Costa, João Coelho Duarte, Dinah Batista Rubim, Córo da Silva Pereira, Helenice Bastos, Onaldo Rodrigues Pereira, Wilson Varjão, José M. Galhardo, José Tertuliano Pacheco, José Mendes da Silva, Clarice Alves Pacheco, Octávio Faustino dos Santos, Geraldo Vieira, Wilson R. Damasco e Azet Gerde.

O Concílio Constituinte elegeu uma Comissão de Legislação a quem delegou poderes para preparar o manual da Igreja Metodista Wesleyana, publicado em 1968.

Em 1987, com o desenvolvimento da denominação, decidiu-se pela “divisão” do território brasileiro em regiões eclesiásticas. Hoje, a igreja conta com quatro regiões, de Norte a Sul do Brasil, e com missionários espalhados por todos os continentes.

Convenção Batista Nacional (1967)

Foi fundada em 1967, sob a liderança do pastor Enéas Tognini, para congregar inicialmente 60 igrejas batistas que se haviam tornado pentecostais e se chamavam “renovadas”. Inicialmente, criou-se a Ação Missionária Evangélica (AME). Somente em 16 de setembro de 1967, a AME passou a se chamar Convenção Batista Nacional, por ocasião da primeira Assembléia Geral, realizada na Igreja Batista da Lagoinha, em Belo Horizonte, Minas Gerais. O surgimento do

grupo que daria origem à Convenção Batista Nacional deu-se oficialmente em janeiro de 1965, na cidade de Niterói. A Convenção Batista Brasileira excluíra 32 igrejas de sua filiação. Em 1966, o número de igrejas desligadas chegou a 52. Diversos pastores se destacam nesta fase inicial: Ilton Quadros, que, na época, era pastor da Igreja Batista do Barreiro, em Belo Horizonte, Minas Gerais; Artur Freire, de Vitória da Conquista, Bahia; e Rosivaldo de Araújo, presidente do Ministério Obra Santa (Salvador, BA) em 2007.

Enéas Tognini, que exerceu a presidência da CBN por muitos anos. Sua sede fica em São Paulo, reunindo, no ano de 2000, 200 mil membros, 1,4 mil pastores, congregando em 1,2 mil igrejas e 2 mil congregações. A maior parte das igrejas está situada na região Sudeste, notadamente no Estado de Minas Gerais. Mantém também trabalhos missionários no México, Albânia, Espanha, Paraguai e Chile.

A Convenção Batista Nacional, além de representar centenas de igrejas batistas no Brasil, também é responsável pela organização de 18 seminários teológicos, entre os quais o Seminário Teológico Batista Nacional, no estado de São Paulo. A CBN também possui escolas, abrigos de menores, clínicas médicas e outras obras assistenciais. Nas grandes cidades, os fiéis da denominação destacam-se pela atuação em missões urbanas, como evangelismo ostensivo e distribuição de donativos. Além das atividades nos templos, as comunidades ligadas à CBN promovem cultos ao ar livre, concentrações, eventos musicais e reuniões informais nas casas dos membros. Algumas igrejas caracterizam-se por cultos carismáticos, onde a ênfase é dada aos dons espirituais como curas divinas e profecias. As igrejas da CBN têm investido em vários meios de comunicação na divulgação de sua mensagem.

Igreja Cristã Maranata (1968)

Foi fundada em 1968, no morro do Jaburuna, em Vila Velha, Espírito Santo, por quatro pentecostais provenientes da Igreja Presbiteriana do Centro de Vila Velha.

Os lugares de sua concentração são os Estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro, além das regiões do Leste Mineiro e do Vale do Paraíba Paulista.

Sua doutrina e organização são presbiterianas, todavia com forte influência do Pentecostalismo. A história dos seus começos está ligada aos períodos de avivamento espiritual que marcaram a década de 1960, época em que a experiência do batismo no Espírito Santo e a operação dos dons espirituais ultrapassaram as fronteiras das igrejas pentecostais mais antigas, atingindo a vida de outras igrejas Evangélicas. Tais experiências, vividas pelos pioneiros da denominação, tornaram-se incompatíveis com a estrutura eclesiástica tradicional e impuseram a necessidade da formação de uma nova organização. Em resultado do estabelecimento da Igreja Cristã Maranata e da consequente fidelidade às razões de seu surgimento, um dos seus principais fundamentos é o uso dos dons espirituais não apenas como sinais para a evangelização ou para edificação ocasional dos irmãos, mas também como recursos essenciais para a realização

da obra de Deus. Por eles, Deus revela sua vontade e indica as direções que devem seguir, tanto nas questões espirituais como nas administrativas, do que deriva um de seus orgulhos, o de que, em quase 40 anos de existência, nunca tenha havido uma cisão na Igreja, ou se tenham criado facções no seu seio.

Em um discurso feito na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), em comemoração pelos seus 38 anos de fundação, o Dr. Ogando relatou:

> "A Igreja Cristã Maranata emergiu da comunidade cristã mundial como resultado de um anseio por uma experiência mais profunda com Deus e com a sua palavra, tendo o seu primeiro registro no ano de 1968, na Cidade de Vitória do Espírito Santo, atendendo, assim, às solicitações governamentais e sociais. A Igreja Cristã Maranata tem como desafios manter a unidade com o Corpo de Cristo, consolidar as doutrinas apostólicas, viver a realidade do momento histórico e profético do mundo atual, manter a ordem e a disciplina ditadas pelo Espírito Santo e, principalmente, promover a evangelização e o caráter cristão. A Igreja [Cristã Maranata] conta hoje [em 2006] com mais de 6 mil templos em todo o Brasil e está presente na Europa, incluindo o Leste Europeu, América do Norte, América Latina, África e Ásia."

Explicando a origem do seu nome, acrescentou:

> "Há trinta anos, o Senhor revelou que o nome desta Igreja seria 'Maranata', porque se identificava com a mensagem que a Igreja estaria proclamando, pois o seu significado é: 'O Senhor vem!' Esta mensagem não é fruto do intelecto humano, mas sim de uma revelação do Espírito Santo, como preparo do homem para um encontro com o seu Criador."

A Igreja Maranata possui uma organização central, o Presbitério Espírito-Santense, que supervisiona o trabalho das igrejas em todo o mundo, divulga novos estudos da Palavra de Deus às igrejas, bem como chancela a legitimidade das revelações do Espírito Santo quando elas dizem respeito aos ministérios (por exemplo, o levantamento de ungidos ou pastores).

Uma de suas características, em termos de eventos, é a realização de seminários em locais denominados "Maanains" (que significa acampamento de anjos), com o objetivo de instruir os membros nas suas doutrinas e no conhecimento da Bíblia.

Atualmente, a Igreja Maranata é constituída por 3 milhões e 200 mil membros, cuja grande maioria está radicada no Brasil; porém, possui membros em 72 outros países, dos quais Portugal se destaca. No Brasil e no exterior, o número de seus templos é de 15 mil.

Igreja Cristã Presbiteriana Cianorte (1968)

Surge a Igreja Cristã Presbiteriana em Cianorte (PR), como resultado do movimento de renovação na Igreja Presbiteriana do Brasil.

Renovação Carismática Católica no Brasil (1969-1970)

Começou em 1969 com dois missionários jesuítas americanos residentes em Campinas (SP),

Harold J. Rahm, de 51 anos, e Edward J. Dougherty, de 29. O movimento havia se iniciado três anos antes, num retiro espiritual realizado por 25 estudantes e dois professores da Universidade do Espírito Santo, em Duquesne, numa casa de retiro chamada *The Ark and the Dove*, em Pittsburg, nos Estados Unidos.

O padre Edward Dougherty, SJ, da Associação do Senhor Jesus, também foi quem lançou, em todas as capitais brasileiras, as primeiras "sementes" da RCC, e, nos anos seguintes, juntamente com o padre Sales (também jesuíta), realizou retiros conhecidos como "Experiência do Espírito Santo", depois "Experiência de Oração", por todo o Brasil. O trabalho cresceu ainda mais com a adesão do padre Jonas Abib, futuro criador da comunidade Canção Nova. Em 1974, foi realizado o primeiro congresso nacional da renovação carismática, sob orientação do padre Silvestre Scandian. Em meados dos anos 90, esse movimento ganhou força e, em 2007, respondia sozinho por grande parte dos católicos praticantes no país. Ele continua atraindo muitos fiéis e costuma popularizar-se principalmente entre os jovens.

Em 2007, os nomes mais conhecidos na RCC brasileira eram os padres Edward Dougherty, Jonas Abib e Marcelo Rossi, embora muitos dos membros da RCC não reconheçam Marcelo Rossi como um de seus representantes, pois o padre não participa de nenhum grupo de oração do movimento.

O padre Jonas é o fundador da Canção Nova, uma comunidade localizada em Cachoeira Paulista (SP). Esta comunidade possui rádios e uma emissora de TV com retransmissão para várias regiões do Brasil. Suas programações são totalmente católicas, não havendo sequer comerciais não-católicos, sendo, por essa razão, sustentada unicamente por doações.

Especialmente no seu início, a RCC foi influenciada pelo movimento evangélico pentecostal. Seguem-se alguns dos maiores exemplos desse envolvimento:

- O livro *A Cruz e o Punhal*, influente na formação do movimento, foi escrito pelo pastor David Wilkerson, que também pregou em um dos primeiros congressos da RCC, nos Estados Unidos.

- O padre Tomas Forrest, líder internacional da RCC no início do Movimento, teve sua experiência do batismo no Espírito Santo em um retiro da renovação carismática católica nos EUA, no qual pregaram dois padres, uma freira e dois evangélicos metodistas.

- Parte considerável das músicas do livro *Louvemos ao Senhor* e outras populares no movimento têm origem no protestantismo, tais como: "Buscai primeiro o Reino de Deus...", "Glorificarei teu nome, ó Deus...", "Pelo Senhor, marchamos sim...", "A alegria está no coração...", "Posso pisar uma tropa...", "Eu navegarei...", "Espírito [...] vem controlar todo o meu ser...", "Espírito, enche a minha vida [...] enche-me com teu poder...", "Assim como a corsa...", "Deus enviou seu Filho amado...", "Se as águas do mar da vida...", "Eu sou feliz porque meu Cristo quer...". Temos ainda exemplos mais recentes, como: "Levanta-te,

levanta-te Senhor... fujam diante de ti teus inimigos", "Venho, Senhor, minha vida oferecer...", "Meu pensamento vive em você...", "Se acontecer um barulho perto de você...", "Celebrai a Cristo, celebrai...".

De fato, algumas vertentes evangélicas pentecostais reclamam da RCC por esta copiar seus ritos e músicas. Por outro lado, a RCC também tem suas próprias músicas. Para alguns pentecostais e carismáticos, isso tem um sentido positivo, pois seria o início de um verdadeiro ecumenismo entre os cristãos, através da partilha da música cristã. O diálogo ecumênico e uma maior aproximação dos fiéis de outras denominações cristãs é uma das metas do Vaticano e da CNBB e também uma recomendação da igreja aos fiéis católicos.

Em 2007, o movimento carismático estava presente em grande parte das paróquias. A RCC prega veementemente a fé em Deus como meio de obter-se vitória sobre os obstáculos da vida. O movimento acredita que é somente com o poder que Deus dá através do Espírito Santo que as pessoas podem ter forças para vencer o mal e testemunhar a outros o que estão vivendo.

NOTAS:

[1] Igreja Cristã de Nova Vida – Saquarema. Disponível em <http://www.cristanovavidasaquarema.com.br/Pagina/22-2/Historia-da-Denominacao.html>. Acesso em: 27/1/2016.

[2]Igreja Cristã de Nova Vida. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Crist%C3%A3_de_Nova_Vida>. Acesso em: 27/1/2016.

[3]Nossa história. Disponível em <http://www.conselhonovavida.com.br/nossa-historia/>. Acesso em: 27/1/2016.

[4]União das igrejas Nova Vida. Disponível em < http://uinvbrasil.com/?page_id=499>. Acesso em: 27/1/2016.

[5]Bispo Jorcelino Queiroz – INV de Bonsucesso – se desliga do Conselho de Nova Vida [vídeo]. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=IxJyKf7wsvY&feature=share>. Acesso em: 27/1/2016.

[6]Igreja Cristã de Nova Vida – Saquarema. Disponível em <http://www.cristanovavidasaquarema.com.br/Pagina/22-2/Historia-da-Denominacao.html>. Acesso em: 27/1/2016.

[7]A morte de David Miranda e as novas reviravoltas na Igreja Deus é Amor – Leia Miranda está de volta à denominação. Disponível em <http://sidneiemoura.blogspot.com.br/2015/03/a-morte-de-david-miranda-e-as-novas.html>. Acesso em: 18/2/2016.

FONTE:

ARAUJO, Isael de. *Dicionário do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro, CPAD, 2007, 1ª edição, pp. 205, 206, 245, 359, 367, 368, 369, 370, 371, 373, 374, 380, 739, 740, 741, 771.

REALIZADA NO BRASIL A 8ª CONFERÊNCIA MUNDIAL PENTECOSTAL — 1967

Capítulo

15

CENTO E CINQUENTA MIL PESSOAS PRESENTES AO SOLENE ENCERRAMENTO DA OITAVA CONFERÊNCIA MUNDIAL PENTECOSTAL

MENSAGEIRO DA PAZ

ORGÃO DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS NO BRASIL

RIO DE JANEIRO — GUANABARA
AGÔSTO DE 1967
ANO 37 — N.º 15

8ª CONFERÊNCIA MUNDIAL PENTECOSTAL — RIO

DIRETOR: Emílio Conde
REDATOR: Geziel Gomes

CÊRCA DE 400 RECEBERAM O BATISMO NO ESPÍRITO DURANTE A VITORIOSA SEMANA PENTECOSTAL.

. . .

35 NAÇÕES ESTIVERAM REPRESENTADAS NA OITAVA CONFERÊNCIA, INCLUSIVE ISRAEL E AUSTRÁLIA

. . .

DEZENAS DE ENFERMOS FORAM MILAGROSAMENTE CURADOS EM AMBOS OS ESTÁDIOS E TAMBÉM NO PAVILHÃO, EM SÃO CRISTÓVÃO.

. . .

DOIS GOVERNADORES ESTIVERAM PRESENTES: GUANABARA E ESTADO DO RIO.

. . .

SÁBADO, DIA 22 REALIZOU-SE A MAIOR REUNIÃO DE SANTA CEIA DA HISTÓRIA: 25.000 COMUNGANTES.

O ESPÍRITO SANTO GLORIFICOU A CRISTO

MAIS DE 1000 PESSOAS ACEITARAM A JESUS COMO SEU SALVADOR.

. . .

CORAL EM FORMA DA BANDEIRA NACIONAL CAUSOU EMOÇÃO E ATÉ LÁGRIMAS

ESCOLHIDOS OS ESTADOS UNIDOS PARA SEDE DA NONA.

(PÁGINAS 2, 4, 5 e 8)

Primeira página do *Mensageiro da Paz* de agosto de 1967 noticiando a 8ª Conferência Mundial Pentecostal hospedada pelo Brasil na cidade do Rio de Janeiro.

O ENCERRAMENTO DA OITAVA CONFERÊNCIA MUNDIAL PENTECOSTAL NO RIO DE JANEIRO FOI A MAIOR REUNIÃO PENTECOSTAL EM TÔDA A VITORIOSA HISTÓRIA DA IGREJA

Reportagem publicada no *Mensageiro da Paz* de agosto de 1967 informando como foi a maior reunião pentecostal da história da igreja até aquela ocasião.

Membros do Comitê Consultivo na 8ª Conferência Mundial Pentecostal, Rio de Janeiro. Sentados, da esquerda para a direita, Alcebiades Pereira Vasconcelos (1), Thomas Zimmerman (2) e Paulo Leivas Macalão (3).

Na última sessão convencional da Convenção Geral das Assembleias de Deus realizada em São Paulo, em 1947, a Conferência Mundial Pentecostal se tornou o tema. Durante a reunião, o missionário John Peter Kolenda deu seu relatório da primeira Conferência Mundial da qual participara, em Zurique, Suíça, de 4 a 9 de maio de 1947.

Na época em que representou as Assembleias de Deus do Brasil no evento na Suíça, Kolenda

era líder da igreja em Santa Catarina. Para chegar a Zurique, ele viajara aos Estados Unidos e, de lá, embarcara para a Europa, a bordo daquele que era o maior navio do mundo na época, o Queen Elizabeth, com capacidade para 2,4 mil pessoas. Foram com ele os pastores E. S. Williams e Noel Perkin, líder e secretário de missões estrangeiras das Assembleias de Deus dos Estados Unidos, respectivamente.

Ao chegar à Inglaterra, Kolenda partiu para a Suécia, para se encontrar com o pastor Samuel Nyström. De lá, partiram ele, Nyström e mais alguns pastores pentecostais da Suécia, Finlândia e Noruega. Eles foram de trem, numa viagem que durou dois dias, atravessando a Dinamarca e a Alemanha até chegar à Suíça.

Coube a Kolenda representar mais de 100 mil crentes assembleianos brasileiros na época. A síntese do que o missionário Kolenda falou na Suíça está registrada em *História das Assembleias de Deus no Brasil* (CPAD), edição especial de 1982:

> "O pastor João P. Kolenda, representando a América do Sul, e especialmente o Brasil, ao tomar a palavra, contou do maravilhoso crescimento da obra em nosso país, com 100 mil crentes batizados nas águas, e não escondeu a grande perseguição que, na época, levou os crentes aos presídios e ameaçou os cultos nos sertões brasileiros."

Quando John Peter Kolenda terminou de expor o seu relatório, os obreiros brasileiros ficaram empolgados e colocaram em seus corações o desejo de trazer o segundo encontro mundial para o Brasil. O lugar escolhido pelos convencionais para receber o evento foi Porto Alegre, cuja AD local era pastoreada, naquele período, pelo missionário sueco Gustav Nordlund. A proposta foi feita pelo pastor Olavo Nunes. O relato sobre a Convenção de 1947, no Mensageiro da Paz, registra e realça esse momento:

> "Uma das ideias que foram bem recebidas pela Convenção é a referente à realização de uma Conferência Mundial das Igrejas Pentecostais no ano de 1950, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A realização de tal conferência é um privilégio que poucas vezes se consegue, e será a Segunda Conferência Mundial da história do Movimento Pentecostal."

Imediatamente, os convencionais traçaram a campanha a ser feita para se conseguir o intento:

> "Insistimos que a idéia se concretize e que desde já se faça a propaganda no estrangeiro. O Brasil é, talvez, o terceiro país que conta com o maior número de crentes pentecostais, e por isso também merece hospedar a Conferência Mundial em 1950, além de ser um privilégio [de] que nem todas as nações desfrutam."

Apesar da ansiedade dos convencionais, Porto Alegre não pôde receber a Conferência. A segunda Conferência Mundial Pentecostal ocorreu em Paris (França), e não em 1950, mas nos dias 21 a 29 de maio de 1949.

Na Convenção Geral, em novembro de 1964, na AD de Curitiba (PR), o pastor Francisco Pereira do Nascimento apresentou o relatório sobre sua ida à Conferência Mundial Pentecostal em Helsinque (1964) e anunciou a todos que ficou acertado que a próxima Conferência seria no

Brasil e que esta deveria ocorrer em 1967. Ele disse ainda que, em vista disso, a Assembleia de Deus em São Cristóvão estava dando início a um curso de inglês.

Os missionários Eurico Bergstén e Lawrence Olson também falaram sobre a Conferência. A CGADB designou a Comissão Organizadora da Conferência Mundial Pentecostal no Brasil, que ficou constituída pelos pastores Francisco Pereira do Nascimento, Paulo Leivas Macalão, Alcebiades Pereira Vasconcelos e mais um obreiro argentino. O pastor Alípio da Silva foi escolhido como tesoureiro. No mesmo dia, foi recolhida uma oferta entre os convencionais em prol da Conferência, que chegou ao valor de Cr$ 125.630.

Na sessão da tarde do dia 6, da Convenção Geral de 1966, na AD de Santo André (SP), o pastor Paulo Leivas Macalão, membro do Comitê Consultivo da Conferência Mundial Pentecostal, introduziu o assunto dos preparativos para a conferência que seria realizada no Rio de Janeiro, de 18 a 23 de julho de 1967. Presidente do Comitê Nacional da Conferência, Macalão informou aos convencionais a confirmação da cessão dos estádios do Maracanãzinho e Maracanã, este último para o encerramento, no dia 23, ao preço de 6 milhões de cruzeiros.

Os pastores líderes de comitês regionais deram seus relatórios, seguidos pelos presidentes de comissões ligadas ao Comitê Central (ou Nacional, como também era denominado). Prestaram informações sobre suas atividades: João Kolenda Lemos, da Comissão de Alimentação; Nicodemos José Loureiro, em nome da Comissão de Som; e Bernhard Johnson, presidente da Comissão de Intérpretes, que informou que os idiomas oficiais da Conferência seriam o português e o inglês. O pastor José Pimentel, presidente da Comissão de Ornamentação, disse que estavam sendo idealizados grandes painéis para serem usados nos estádios, o que foi aprovado pelos convencionais.

Por fim, o pastor Alcebiades Pereira Vasconcelos, como secretário do Comitê Internacional, pediu pontualidade na programação e “a realização de uma estatística nacional do Movimento Assembleia de Deus, devendo os obreiros enviar os dados para o Comitê Central”. A proposta foi aprovada.

Durante a sessão convencional, o pastor Paulo Leivas Macalão ainda leu a lista dos preletores e seus respectivos horários, apresentando aos convencionais o pastor Nenny Jerey, do Movimento Elim, “lembrando que o último orador da Conferência Mundial será um pastor do Movimento Elim”.

As informações sobre os preparativos empolgaram os convencionais. O pastor Francisco Pereira do Nascimento lembrou que “Deus falara ao pastor Paulo Leivas Macalão ser da sua vontade a realização da Conferência sob os auspícios da Assembleia de Deus”. O missionário Lawrence Olson, por sua vez, “disse estar certo do pleno êxito da Conferência, pois o Senhor Jesus está à frente”.

A 8ª Conferência Mundial Pentecostal foi realizada no Rio de Janeiro, com as reuniões no Maracanãzinho e o encerramento no Estádio do Maracanã. Registros da época falam de uma assistência de 150 mil pessoas no último culto. O tema foi “O Espírito Santo glorificando a

Cristo".

Foram preletores da Conferência: Thomas Zimmerman (Assembleia de Deus dos EUA), Philip Ducan (Assembleias de Deus da Austrália), Jack Wooderson (Igrejas Pentecostais da África do Sul), David Yonggi Cho (Igreja do Evangelho Pleno de Seul, Coréia do Sul), Noel de Souza (México), Veiko I. Mannenin (Igreja Pentecostal Salém, Finlândia), José Maria Rico (Bolívia), Natanael M. Van Cleave (Igreja Quadrangular, EUA), Alcebiades Pereira Vasconcelos (pastor da Assembleia de Deus de Belém do Pará), R. Leonard Carrol (Igreja de Deus, EUA), Erwin Lorentz (Igreja Pentecostal, Alemanha), Lewi Pethrus (Igreja Filadélfia de Estocolmo, Suécia), Robert Taitenger (Tabernáculo Pentecostal, Canadá) e Alexander Tee (Movimento Pentecostal Elim, Inglaterra).

FONTE:

ARAUJO, Isael de. *Dicionário do movimento pentecostal.* Rio de Janeiro, CPAD, 2007, 1ª edição, p. 198-200.

MOVIMENTOS E IGREJAS PENTECOSTAIS — 1970 a 1979

Capítulo

As características do pentecostalismo dos anos 50 e 60 se aprofundam. Começam as práticas e liturgias que vão marcar fortemente as igrejas nos anos seguintes como sendo o neopentecostalismo ou a terceira geração pentecostal brasileira. Tempo do início das igrejas pentecostais como comunidades e desvinculados dos usos e costumes das igrejas pentecostais tradicionais.

Igreja Evangélica Sinais e Prodígios (1972)

Começou no Rio de Janeiro como Cruzada Profética Mundial Sinais e Prodígios, com a missionária Leny Azevedo Brandão.

Igreja Presbiteriana Independente Renovada (1972)

Em 8 de julho de 1972, foi fundada a Igreja Presbiteriana Independente Renovada, em Assis (SP).

Igreja Socorrista Evangélica (1973)

Surge a Igreja Socorrista Evangélica no Rio de Janeiro. Iniciada pelo pastor Fábio Antonio da Silva, com reuniões de oração no auditório da Rádio Copacabana onde ele apresentava o programa “Cristo a Verdade que Liberta”. Em 2015, a Igreja anunciava ter 70 igrejas no Rio de Janeiro e em outros Estados brasileiros.

Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (1975)

Fundada em 1975, em Maringá (PR), como resultado da união da Igreja Cristã Presbiteriana e da Igreja Presbiteriana Independente Renovada.

A partir da década de 1960, a Igreja Presbiteriana do Brasil passou a receber a influência pentecostal, fato que foi rejeitado pela maioria dos presbitérios. Tal influência foi marcada pelas práticas de oração intensa, jejum, manifestação do dom de línguas, profecias e outros dons do Espírito. Em 1968, a saída de grupos renovados deu origem à Igreja Cristã Presbiteriana (ICP), em Cianorte (PR). Em 1972, em Assis, São Paulo, foi organizada a Igreja Presbiteriana Independente Renovada (IPIR). Em 1974, em um encontro em Arapongas (PR), a ICP e a IPIR decidiram se unir, sendo aprovados pelos líderes os detalhes relativos à união.

Em 1975, dos fatos importantes ligados à fundação e ao desenvolvimento da nova denominação, a Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (IPRB), destacam-se: a realização da

Primeira Assembleia Geral, a criação dos primeiros presbitérios (os de Governador Valadares, Nordeste e São Paulo), a ordenação dos primeiros ministros, a primeira reunião da Diretoria Executiva e a instalação oficial do Seminário Presbiteriano Renovado de Cianorte.

Dos fatos relevantes que marcaram a trajetória da denominação nos anos subsequentes, registram-se os seguintes: em 1977, a instalação da Secretaria Central da IPRB em Arapongas (PR), a aquisição da primeira máquina para a gráfica Aleluia, e o envio da primeira missionária para o exterior; em 1978, a aprovação do *Hinário Aleluia*, e o início da produção de revistas para a Escola Dominical; em 1979, a igreja torna a MISPA o órgão nacional de missões; em 1985, a publicação do primeiro livro da Aleluia, *O maior pecado do século: o aborto*, do pastor Joel Cândido Venceslau; em 1987, a organização da Gráfica Aleluia Ltda., em Arapongas; em 1996, o lançamento da revista *Aleluia*; em 1998, a IPRB integra-se à Internet, lançando sua *home page*; em 2001, a Aleluia lança sua loja virtual.

O jornal *Aleluia*, o órgão oficial da denominação, surgiu em 1972, em resposta à necessidade de divulgar a mensagem da renovação espiritual que estava ocorrendo em algumas igrejas. Em janeiro de 1975, ano da união entre a ICP e a IPIR, a manchete principal anunciava: "Nasce a Igreja Presbiteriana Renovada". A partir de 1978, com a chegada da primeira impressora, o jornal passou a ser produzido "em casa". A Junta de Publicações criou, então, a Gráfica Aleluia Ltda. Esse passo permitiu a prestação de serviços a terceiros, visando à manutenção. Daí, nasceu a Editora Aleluia.

As igrejas locais têm como órgãos administrativos e deliberativos o seu Conselho e a sua Assembleia; as igrejas são autônomas na administração do seu patrimônio; cada igreja é filiada à denominação e jurisdicionada por um presbitério.

Na administração regional, um grupo de igrejas forma um presbitério. Na administração nacional, o órgão máximo é a Assembleia Geral, formada por todos os pastores e um representante de cada igreja; a igreja tem duas diretorias, uma executiva e uma administrativa; a Diretoria Administrativa é formada por todos os presidentes dos Presbitérios, pelos presidentes dos órgãos auxiliares, pelos diretores dos Seminários e pelos presidentes das Associações Beneficentes; a Diretoria Executiva compõe-se de sete membros.

Em 2006, a igreja contava com 41 presbitérios e apresentava uma estatística com os seguintes números: 637 igrejas, 915 pastores, 2.007 presbíteros, 2.549 diáconos e 98.365 membros. Em 2001, com a aprovação de novas normas, houve a admissão ao ministério feminino, que, em 2005, somava: 127 missionárias, 547 cooperadoras, 124 evangelistas e 1.176 diaconisas. Em 2005, também se apurou 897 células e grupos familiares e 58.095 alunos da Escola Dominical.

Igreja Cristo Salva (1975)

Cássio Colombo (o "Tio Cássio") (1927–1998), pioneiro na evangelização de jovens nas décadas de 70 e 80, fundou a Igreja Cristo Salva. A história de "Tio Cássio" se confunde com a

da Igreja Cristo Salva, fundada por ele, que se tornou uma *coqueluche* da mocidade nos idos dos anos 70 e 80. Sua conversão ao evangelho se deu numa fase conturbada, quando atravessava problemas conjugais e profissionais em 1968. Logo, ele começou a fazer cultos em sua casa. Os amigos de seus três filhos frequentavam os encontros e levavam outros jovens para ouvir o *tio* testemunhar. Em pouco tempo, a casa ficou pequena, com mais de 300 jovens frequentando as reuniões. Era um grupo nada convencional: *hippies* e drogados se espalhavam por toda a casa e pela rua também. O motivo do sucesso era simples: enquanto muitas igrejas discriminavam aqueles *transviados,* "Tio Cássio" insistia que era possível ser liberal sem incorrer no pecado.

Ordenado ao ministério em 1975, Cássio solidificou sua formação espiritual através do convívio com pastores de renome como Enéas Tognini, Antonio Elias e, em especial, Russel Shedd, responsável direto pelo seu doutrinamento bíblico. Surgiu, então, a Igreja Cristã Evangélica Independente de Indianápolis, que, mais tarde, passou a se chamar Cristo Salva. Por lá, passaram gerações de crentes, incluindo alguns que se tornariam líderes de expressão, como Alex Dias Ribeiro, diretor dos Atletas de Cristo, e Estevam Hernandes, presidente da Igreja Renascer em Cristo.

Cássio foi um pastor diferente. Ele não gostava de ser chamado por títulos eclesiásticos como pastor ou reverendo, mas sim de *tio.* E foi como "tio Cássio" que ele se tornou bastante conhecido em todo o Brasil. Líder carismático, seu ministério se caracterizou pelo uso de uma linguagem simples e acessível aos jovens, além de cultos totalmente informais.

Em 1999, a igreja central possuía cerca de 800 membros e, como no início, priorizava o evangelismo, o aconselhamento e a edificação espiritual.

Tio Cássio morreu em 22 de dezembro de 1998, em sua casa, aos 71 anos, enquanto dormia, após um longo período com a saúde debilitada. Sua esposa, a "Tia Noeli", passou a dirigir o Ministério.

Comunidade Evangélica de Goiânia (1976)

Foi fundada por Robson Rodovalho, que, em 1992, iniciou em Brasília a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra.

Adhonep (1976)

O começo da *Full Gospel Business Men's Fellowship International* (FGBMFI) no Brasil deu-se a partir de 1973, quando um grupo de brasileiros de passagem pelos Estados Unidos, com destino à Coreia, a fim de participar da Conferência Mundial Pentecostal, encontrou-se com o presidente da matriz americana, Demos Shakarian, que viajava no mesmo avião. Na ocasião, foram convidados a participar de um jantar da FGBMFI, em Knot Berry Farm, Los Angeles. No grupo, estavam os pastores assembleianos Túlio Barros Ferreira, Alcebiades Pereira Vasconcelos,

N. Lawrence Olson e o empresário Custódio Rangel Pires. Porém, a fundação da Adhonep (sigla que, no início, significava "Associação dos Homens de Negócio Pentecostais"[1]) só aconteceu em 8 de novembro de 1976, quando o Dr. Marc Burbridge, vindo dos Estados Unidos, reuniu-se na Assembleia de Deus de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, com o pastor Túlio Barros Ferreira, os empresários Custódio Rangel Pires e Antônio Regis Pessoa, além de outros. Foi então criado o primeiro Capítulo (como são chamados os núcleos regionais) da cidade do Rio de Janeiro sob a presidência do industrial e advogado Emílio Nunes do Amaral Semblano[2]. O primeiro presidente, depois de dois anos de mandato, deixou suas indústrias e seguiu como missionário ao Uruguai, atendendo uma chamada divina. A presidência foi então exercida durante dez meses pelo industrial Custódio Rangel Pires, na época presbítero da Assembleia de Deus de Niterói (RJ) e diretor-executivo da Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD), que instalou um Capítulo em Porto Alegre (RS) e, apesar do curto período, muito fez pela divulgação e expansão da Associação. Assumiu a presidência o empresário assembleiano Antonio Regis Pessoa.[3] A Adhonep, todavia, só teve grande expansão a partir de 1981 com a volta de Custódio Rangel à presidência e com a vinda, em 1982, de uma comissão norte-americana chefiada por Norman Noorwood, que deu o impulso definitivo, nomeando Rangel Pires, por indicação de Shakarian, diretor internacional, visando a implantação da FGBMFI em toda a América Latina.[4]

Em 1984, tiveram início as convenções nacionais, que passaram a acontecer anualmente, sempre na última semana de julho no Riocentro, Rio de Janeiro (RJ).

Em 1994, ocorreu uma cisão da Adhonep com a matriz americana. Após a morte do presidente mundial Demos Shakarian em 1993, começaram a ocorrer divergências das lideranças no que se refere aos propósitos, mecanismos de administração e expansão da entidade. Richard Shakarian passou a ocupar o cargo que era do pai, e suas atitudes foram questionadas pelos demais diretores do grupo (a venda da sede da entidade na Califórnia).[5]

Em 1996, líderes internacionais dissidentes formaram a *BMFI Global Council* (*Concílio Global da Business Men's Fellowship International*). O Concílio Global tem representação em mais de 126 países. Em 2004, Stephen Shakarian, filho de Demos Shakarian, que se afastara da FGBMFI há 10 anos, passou a fazer parte do Concílio Global.

A Adhonep seguiu o *Global Council*, cujo líder mundial veio a ser o presidente Custódio Rangel. Contudo, no decorrer desse processo, um grupo de empresários paulistas manteve a filiação a FGBMFI, sob a denominação *Full Gospel Brasil* e, inicialmente, com alguns Capítulos em São Paulo, presididos por Pedro Paulo Barrela.

A sede nacional da Adhonep encontra-se no Rio de Janeiro. Trata-se de um prédio com infraestrutura de uma grande empresa. Todo esse empreendimento é financiado pela contribuição dos sócios, através do pagamento da anuidade (um salário mínimo), ofertas que são dadas durante os eventos e venda de produtos (livros, periódicos, bíblias, camisetas, relógios, calendários, etc.). Na sede, são administrados os departamentos de Capítulos, Seminários, Expansão, Apoio Feminino, Apoio Jovem, Editoração de livros, periódicos, etc., como também

um espaço reservado a atividades de orações diárias e vigílias quinzenais voltados para o êxito do intento da Adhonep.

Em 2004, a Adhonep possuía cerca de 800 capítulos e reunia milhares de membros em todos os Estados. Sua principal estratégia evangelística é a realização de jantares, almoços, cafés da manhã e banquetes para, por meio de testemunhos de bênçãos financeiras, conjugais e de cura, conquistar para Jesus os convidados, geralmente profissionais liberais, empresários, executivos e políticos. "A Adhonep abrange as classes média e alta. As pessoas dessas classes não vão aos templos evangélicos. Então, a associação as convida para ir aos banquetes. Depois que elas aceitam a Jesus, vão à igreja", resume o presidente Custódio Rangel.[6]

A Adhonep tem sido um veículo de ensinamento de temas neopentecostais como Maldição Hereditária, Confissão Positiva e Teologia da Prosperidade, por meio de oradores, em geral, pertencentes ou alinhados às fileiras do neopentecostalismo mundial e brasileiro: Marilyn Hickey, Benny Hinn, Cindy Jacobs, Morris Cerullo, R. R. Soares, Jorge Linhares, Átila Brandão, Juanribe Pagliarin, Silmar Coelho, Silas Malafaia, e outros.

Nas últimas eleições presidenciais, a Adhonep tem tido participação política ativa. Em 1985, ela prestou o seu apoio ao presidente eleito Tancredo Neves e, em 2001, entrou na campanha do candidato evangélico Anthony Garotinho.[7]

Igreja Universal do Reino de Deus (1977)

Foi fundada em 1977, no Rio de Janeiro, por Edir Bezerra Macedo, Romildo Ribeiro Soares (R. R. Soares) e Roberto Augusto Lopes.

Em 1975, tendo deixado a Igreja Pentecostal de Nova Vida, e ao lado de Romildo Soares, Roberto Lopes e dos irmãos Samuel e Fidélis Coutinho, Edir Macedo fundou a Cruzada do Caminho Eterno.

Num altar improvisado no coreto do Méier, pequena área de lazer no Jardim do Méier, localizado no bairro do Méier, Zona Norte do Rio de Janeiro, todos os sábados, às 18 horas, Edir Macedo, usando uma antiga caixa de som e um pequeno teclado, fazia pregações ao ar livre para um pequeno grupo de pessoas, a maioria curiosos que passavam pelo local.

Antes de iniciar a Cruzada do Caminho Eterno, Macedo e Romildo, que ainda não haviam exercido cargos eclesiásticos, foram consagrados pastores, na Casa da Bênção, no Rio de Janeiro, pelo missionário Cecílio Carvalho Fernandes. Dois anos depois, por causa do desentendimento com os irmãos Coutinho, Edir Macedo, Romildo Soares e Roberto Lopes saíram da Cruzada Caminho Eterno e fundaram a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). A data oficial é 9 de julho de 1977.

O número de membros cresceu, e as reuniões passaram a acontecer num antigo cinema, o Bruni Méier, passando depois para outro cinema, o Ridan, no bairro de Piedade, também Zona Norte carioca. Os encontros depois se transferiram para um pequeno galpão na Avenida

Suburbana, onde antes funcionava uma funerária. Em 9 de julho de 1977, nasceu oficialmente a igreja, a princípio sob o nome de Igreja da Bênção. Depois, foi aberto o segundo templo, desta vez em terreno próprio, em Padre Miguel. Em seguida, vieram as igrejas do Grajaú, Campo Grande, Duque de Caxias e Nova Iguaçu (Rio de Janeiro). Gradualmente, as igrejas se espalharam por todos os bairros da cidade.

No princípio, o missionário Romildo Soares era o líder da Universal e seu principal pregador. Sua liderança, contudo, começou a sucumbir diante do estilo de liderança forte e centralizada de Edir Macedo, bem como do seu carisma, dinamismo e pragmatismo. A disputa por quem permaneceria à frente da igreja foi resolvida através de votação do presbitério, da qual o resultado foi a vitória de Macedo. Soares, consequentemente, desligou-se da Universal para fundar, em 1980, nos mesmos moldes da casa que deixava, a Igreja Internacional da Graça de Deus.

Em 1980, durante a comemoração do terceiro aniversário da igreja, Macedo foi consagrado ao bispado, ocasião em que a Universal adotou o governo eclesiástico episcopal. No mesmo ano, Lopes, sob as ordens de Macedo, mudou-se para São Paulo e implantou a igreja na capital. A primeira sede da Universal em São Paulo ficou estabelecida no Parque D. Pedro II, que, posteriormente, foi transferida para o bairro da Luz e, em seguida, para o Cine Roxi, no Brás, que se tornou sua sede nacional em 1992.

Em 1987, Roberto Lopes, depois de, no ano anterior, ter sido eleito deputado federal, desligou-se da Universal e retornou à Nova Vida, entendendo que a igreja abandonara os primeiros ideais e voltara-se para uma visão empresarial e mercantilista. A partir dessa ocasião, Macedo passou a ser o líder principal.

O primeiro templo fundado no exterior foi um galpão em Monte Vernon, Nova Iorque, que, em 1980, deu lugar à *Universal Church of the Kingdom of God*. Nas estatísticas de 2003, a Universal já estava presente em dezenas de países. Como exemplo do que é feito no Brasil, a utilização dos meios de comunicação é a sua forma eficaz de atingir um maior número de pessoas. Em alguns países, há um sistema de atendimento permanente, via telefone. Ainda assim, o evangelismo corpo a corpo mantém-se forte.

A partir de outubro de 1986, Macedo passou a morar nos Estados Unidos, e, temporariamente, em países nos quais sua igreja está presente. Sua mudança tinha o propósito de difundir a Universal pelo mundo, partindo da ideia de que, ao morar em Nova Iorque, o centro do mundo em muitos aspectos, ele poderia captar dólares e criar um núcleo de evangelismo mundial, enviando os estrangeiros convertidos como missionários aos seus próprios países de origem. Apesar de tudo, esta estratégia não obteve êxito, porque sua implantação e expansão continuaram sendo feitas majoritariamente por pastores brasileiros, e porque, embora fosse o primeiro país estrangeiro em que se estabeleceu e contasse, desde o início, com a ajuda e assessoria dos pastores norte-americanos, a igreja cresceu relativamente pouco e quase que só entre imigrantes hispânicos. Em 1990, após as experiências do insucesso evangelístico e do

prejuízo financeiro, a liderança da igreja voltou-se para o público latino.

Em 2006, a IURD informava a sua presença em, pelo menos, 100 países das Américas, Europa, Ásia e África.

A sua sede mundial, conhecida pelos seguintes títulos, o Templo Maior, o Templo da Glória do Novo Israel e Catedral Mundial da Fé, está localizada na avenida Suburbana 4.242, no bairro de Del Castilho, zona norte no Rio de Janeiro (RJ). Foi inaugurada em 1999, com a capacidade para 12 mil pessoas sentadas e com um amplo complexo administrativo da igreja.

Em oito anos de existência, a IURD já dispunha de 195 templos em 14 estados brasileiros e no Distrito Federal, número que quase dobrou dois anos depois. Segundo os números do Centro Apologético Cristão de Pesquisas (CACP), baseado no IBGE, em 2001, a Igreja Universal possuía 2 milhões de fiéis, 7 mil templos e 14 mil pastores.

A IURD tem uma rede de TV ligada a ela de propriedade do bispo Macedo. As últimas maiores realizações foram a inauguração do megatemplo em São Paulo, em 2014, o "Templo de Salomão", capaz de acomodar 10 mil pessoas, e também o lançamento, em 2016, do filme Os Dez Mandamentos em cadeia nacional de cinemas, cujo tema fez grande sucesso como novela na TV da igreja no ano anterior.

A IURD notabizou-se no país: pelas suas reuniões com liturgias e práticas controversas de libertação e ênfase na Confissão Positiva e na Teologia da Prosperidade; pelo uso maciço de rádios e da TV em todo o país; pela abertura de templos em locais famosos como cinemas e teatros, além de construção de catedrais; e também por causa de sua forte atuação na política nacional, tendo fundado um partido.

Comunidade da Graça (1979)

Igreja fundada na cidade de São Paulo em 1979 pelo pastor Carlos Alberto de Quadros Bezerra, sob o sonho de fundar uma comunidade cristã que tivesse como referência o relacionamento de uma família. Carlos Alberto pertencera anteriormente à Igreja do Evangelho Quadrangular. Estudou no Instituto Bíblico Quadrangular no início da década de 60 e foi coordenador nacional da mocidade na Igreja do Evangelho Quadrangular.

A Igreja Comunidade da Graça desenvolve e incentiva o crescimento espiritual de seus membros através dos pequenos grupos. Estabelecida na zona leste de São Paulo em 2006, contava com mais de 6 mil membros, e igrejas foram estabelecidas no Estado de São Paulo (23 igrejas), em outros Estados brasileiros (Alagoas, Ceará, Minas Gerais e Paraíba) e em outros países (Japão, China, Índia, Portugal, França, Inglaterra, Luxemburgo, Itália, Angola, Chile, Paraguai, Argentina e EUA).

Devido ao seu crescimento, foi criada a Associação Comunidade da Graça para promover a unidade da visão, direção e cooperação entre todas as igrejas.

NOTAS:

[1] *Mensageiro da Paz*, CPAD, setembro 1981, pág. 11.

[2]Adhonep evangeliza empresários. *A Seara*, CPAD, agosto 1977, pp. 10, 11.

[3] Adhonep tem nova diretoria. *A Seara*, CPAD, novembro 1979, p. 7.

[4]Custódio Rangel é o novo presidente da Adhonep. *Mensageiro da Paz*, CPAD, setembro 1981, p. 11.

[5] BELCHIOR, Wânia Amélia. *O empresário e a fé: "homens de negócio" e expansão pentecostal*, Em: SEMINÁRIO TEMÁTICO ST01 "OS PENTECOSTAIS", JORNADAS SOBRE ALTERNATIVAS RELIGIOSAS NA AMÉRICA LATINA, VIII, São Paulo, Mesquita Campá, IUPERJ, 22 a 25 de setembro de 1998.

[6] Homens de Negócios e de Jesus. *Revista Graça*, ano 3, nº 26, setembro 2001.

[7]*Empresários evangélicos pagam viagens de Garotinho. Folha Online*, 25/5/2001. Disponível em <http://tools.folha.com.br/print?site=emcimadahora&url=http%3A%2F%2Fwww1.folh... >. Acesso em: 1/2/07.

FONTES:

ARAUJO, Isael de. *Dicionário do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro, CPAD, 2007, 1ª edição, pp. 107, 108, 194, 195, 245, 372, 374-379.

Universal inaugura megatemplo com clima de Jerusalém e excesso de segurança. Disponível em <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2014/07/31/bras-tem-clima-de-jerusalem-e-excesso-de-segurancas-com-templo-da-universal.htm>. Acesso em: 27/1/2016.

Partido Republicano Brasileiro. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_Republicano_Brasileiro>. Acesso em: 27/1/2016.

Um breve relato de nossa história: igreja socorrista evangélica. Disponível em <http://www.freewebs.com/igrejasocorrista/histria.htm>. Acesso em: 27/1/2016.

MOVIMENTOS E IGREJAS PENTECOSTAIS — 1980 a 1989

Capítulo

Tempo considerado de avanço do neopentecostalismo com o surgimento de mais igrejas pentecostais com características de comunidades, com liturgias e líderes desvinculados das igrejas da primeira e segunda geração do pentecostalismo brasileiro.

Igreja Internacional da Graça de Deus (1980)

Fundada em 1980, em Duque de Caxias, Rio de Janeiro, pelo missionário Romildo Ribeiro Soares (R. R. Soares), após se separar da Igreja Universal do Reino de Deus. Em 1975, R. R. Soares fora consagrado a pastor na Casa da Bênção e, ao lado de Edir Macedo, participou da fundação das igrejas Cruzada do Caminho Eterno e, dois anos depois, da Universal do Reino do Deus.

Sua sede administrativa fica no Méier, Rio de Janeiro, o que, de certa forma, explica a maneira de sua distribuição geográfica. Dos 317 templos que possuía no início de 1998, a maioria concentrava-se no Sudeste. Duzentos deles se localizavam no Estado de São Paulo, permanecendo quase ausente no Norte do país.

Também conhecida como Igreja da Graça, a igreja tem características parecidas com as da Universal: adota agenda semanal de cultos semelhante a ela; abre as portas diariamente; enfatiza a cura, a expulsão de demônios e a prosperidade em suas mensagens; atende aos indivíduos das mesmas camadas sociais; utiliza imensamente a televisão; tem pastores relativamente jovens, dos quais a formação teológica não é exigida; suas congregações locais não são autônomas; seu sistema de governo eclesiástico é de poder vertical e administração centralizada; e é aberta em matéria de usos e costumes.

Como na Igreja Universal, nos templos da Igreja Internacional da Graça de Deus, é comum utilizar vários objetos consagrados para que os membros novos e as pessoas que frequentam aprendam a perserverar ou praticar a fé. O uso de lenços, rosas, sabonetes, óleos consagrados em oração, correntes, associações e jejuns são estimulados pelos pastores.

A partir de 1984, a igreja passou a oferecer um curso para o treinamento teológico, a Academia Teológica da Graça de Deus (Agrade), com vistas ao exercício do pastorado por jovens, na sua maioria, leigos. Para ser consagrado, o pastor deve ser casado e ter vocação pastoral. Deles exige-se disponibilidade de tempo integral, sem autonomia administrativa e, para impedir cismas e evitar que se acomodem, às vezes são remanejados das congregações e até enviados para outros Estados.

Em 1983, foi fundada a Graça Editorial e, através dela, são publicados a revista *Graça*, os livros de R. R. Soares, além de outros autores que, em geral, são da corrente da Confissão Positiva.

Em 1984, devido à influência dos escritos de Kenneth Hagin, a igreja começou a pôr em

prática a “determinação”, prática considerada a razão pela qual se explica o crescimento subsequente.

Começando em 1982 com programas simples – geralmente *takes* de cultos com louvor, pregações e muitas orações por curas e milagres –, a igreja chegou à televisão e, até hoje, centraliza sua estratégia no tele-evangelismo, em detrimento do rádio, no qual mantém poucos programas. O programa “R. R. Soares” foi o primeiro programa evangélico a ser transmitido em rede nacional em horário nobre na televisão aberta brasileira. Atualmente, seu programa mais conhecido é o *Show da Fé*. Em 2002, a estimativa do público alcançado era de um milhão de pessoas. O uso que faz do tempo corresponde a 44,2% com pregações, 28,7% com convites e apenas 6,9% com os testemunhos. Deve-se destacar que grande parte de suas congregações nasceu do tele-evangelismo, assim como muitos de seus membros.

Em 26 de maio de 2002, começou a transmissão da Rede Internacional de Televisão (RIT), um canal de televisão próprio.

A partir de 1999, começou a produção de CDs pela gravadora Graça Music, principalmente com mensagens e hinos favoritos do “missionário”.

Para a manutenção de toda a sua estrutura, a igreja arrebanha “patrocinadores” para contribuir financeiramente com o Ministério de R. R. Soares (em 2007, estimava-se um número superior a 500 mil).

Em 2007, a Igreja da Graça possuía mais de mil templos. Desse número, mais de cem igrejas encontravam-se no Rio de Janeiro.

Comunidade Cristã Paz e Vida (1982)

O ex-publicitário e pastor da Igreja Quadrangular, Juanribe Pagliarin, fundou, em 25 de dezembro de 1982, a Comunidade Paz e Vida, na Avenida Rio Branco 511, em Campos Eliseos, São Paulo (SP).

A Paz e Vida investe fortemente em programação de rádios pela rede “Feliz FM”, principalmente com mensagens de Pagliarin conhecidas como “Ilustrações do Reino de Deus”, desenvolve projetos evangelísticos pelo Ministério Pregadores do Telhado e mantém cursos gratuitos de Teologia pela Escola Superior de Teologia Juanribe Pagliarin.

Em 2016, a Comunidade Cristã Paz e Vida contava com mais de 221 igrejas no Brasil e em Portugal.

Igreja Evangélica Cristo Vive (1985)

Igreja fundada em 1985, na cidade do Rio de Janeiro, por Miguel Ângelo, na época pastor da Igreja Nova Vida de Piedade. No ano seguinte, 1986, Miguel Ângelo afirmou ter recebido a revelação dos mistérios de Deus, a mensagem da graça de Deus, assim como o apóstolo Paulo

recebeu as epístolas. Daí, também, a igreja ser chamada Missão Apostólica da Graça de Deus.

O templo-sede da igreja presidida por Miguel Ângelo, construído no bairro de Jacarepaguá entre 1990-1994, tem capacidade para 5 mil pessoas e um centro educacional e educativo. Em 2007, havia igrejas Cristo Vive no Rio de Janeiro, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em 1998, a igreja afirmava ter 42 mil membros. A igreja mantém a Faculdade Teológica Mundial da Graça de Deus (Fatemgrad), inaugurada em 13 de março de 2001.

Em 2007, mensagens e cultos da Igreja Cristo Vive são transmitidos por rádios AM e FM com alcance nacional e para Portugal pelo Maná Sat. A igreja também investe fortemente em transmissões televisivas para o território brasileiro e para a Europa, África e Américas, por meio do Maná Sat e da rede TBN.

Igreja Renascer em Cristo (1986)

Igreja fundada em 1986, no centro de São Paulo, por Estevam Hernandes Filho e Sônia Hernandes. Estevam, originário das igrejas Pentecostal da Bíblia (onde começou), Cristo Salva e Evangélica Independente de Vila Mariana, e Sônia, vinda da Igreja Presbiteriana Independente, juntamente com um grupo de fiéis de classe média deram início às primeiras reuniões da Renascer em uma pizzaria. Em seguida, tomaram emprestada a Igreja Evangélica Árabe, no bairro do Paraíso, e, em 1989, alugaram o Cine Riviera, no Cambuci, transformando-o em sede nacional da denominação.

Em 1990, foi criada a Fundação Renascer, entidade de utilidade pública municipal e federal que administra a denominação. A Fundação Renascer centraliza e gerencia os recursos coletados nas congregações e custeia as filiais deficitárias. Os bispos, encarregados de formar novas congregações, e supervisionar, e administrar, em média, uma dezena de templos, comandam as sedes regionais.

Em 1995, a igreja adotou o governo eclesiástico episcopal, cujo topo hierárquico se mantém ocupado por Estevam Hernandes, promovido, então, a "apóstolo". A maioria dos seus pastores exerce atividades seculares remuneradas. Deles, cerca de dez por cento são do sexo feminino. Esposas de pastores ocupam cargos de presbítero, desempenhando a função de co-pastoras. A Escola de Profetas, cujos cursos bíblicos, nos níveis básico e avançado, duram dois e três anos respectivamente, objetivam prover a formação teológica dos pastores.

Em 1998, a Renascer contava com mais de 300 templos, sendo a maior parte em São Paulo, embora já estivesse presente em metade dos estados brasileiros e no exterior.

Conhecida por comandar megaeventos, como festivais, *shows* evangelísticos e a "Marcha para Jesus", a Renascer centrou seus esforços, com vistas ao crescimento, na mídia eletrônica, terreno em que estreou em 1990, quando alugou horário na Rádio Imprensa. Ingressou na televisão em 1992, com um programa semanal, e logo passou a veicular quatro programas na Rede Manchete:

“Tribo Gospel”, “Clip Gospel”, “De Bem com a Vida” e “Espaço Renascer”.

A música gospel ocupa extensa parte da programação no rádio e na televisão. No “Clip Gospel”, apresentam-se uma variedade de bandas e cantores, incluindo astros internacionais, cantando e tocando a mensagem neopentecostal em ritmo de *rock*, *rap* e *funk*. “De Bem com a Vida”, apresentado por Sônia, veicula testemunhos de conversão, cura, prosperidade e restauração de relacionamentos conjugais de casais de classe média.

Em 2006, a denominação possuía rádios, emissora de TV UHF, a produtora Renascer Gospel Comunicação (RGC), a Editora Renascer, o jornal mensal *Gospel News*, o Instituto Renascer de Ensino, além de livrarias em cada templo.

Liberal quanto aos usos e costumes característicos das antigas denominações pentecostais, a Renascer passou a exercer forte atração sobre os jovens. Esta liberalização se mostrou muito atraente para os membros de outras igrejas geralmente mais rígidas. Por isso, cerca de um quarto de seus fiéis são oriundos de igrejas concorrentes. Além de jovens, abriga muitos empresários e profissionais liberais, para os quais criou cultos especiais e formou a Associação Renascer de Empresários e Profissionais Evangélicos (Arepe), com mais de mil associados.

Os novos convertidos são encaminhados para os GCDs (Grupos de Comunhão e Desenvolvimento), que se reúnem semanalmente em residências. Nelas, os fiéis são introduzidos nas doutrinas pentecostais básicas e têm oportunidades de formar laços de amizade. Esses grupos formam os embriões dos futuros templos e, por essa razão, desempenham um papel destacado na expansão denominacional.

Em 2002, por conta de uma série de reportagens investigativas publicadas pela revista *Época*, de acordo com as quais o casal escondia, sob seu ministério, um submundo de irregularidades relacionadas às organizações que comandava, a Igreja Renascer ficou envolvida num escândalo público semelhante ao qual não se via desde 1995, quando a Igreja Universal do Reino de Deus sofreu duras críticas. O casal continuou sob acusações e com processos na Justiça em 2006 e em 2007.

Em 2007, o casal de líderes da Igreja Renascer ficou preso nos Estados Unidos por entrar no país com dinheiro não declarado. Condenado por evasão de divisas, o casal cumpriu pena de dois anos e meio de prisão nos Estados Unidos.

Antes de o casal retornar ao Brasil, um acidente fez com que o nome da igreja voltasse a estampar os jornais do país. Em janeiro de 2009, o teto da Igreja Renascer em Cristo sede, localizada no bairro do Cambuci em São Paulo, desabou matando nove pessoas e ferindo mais de 100.

O casal retomou a liderança da igreja e prossegue desenvolvendo o seu ministério apostólico.

Igreja Apostólica do Evangelho Pleno (1987)

Fundada com o nome de Igreja Central do Evangelho Pleno, em 1 de agosto de 1987, por um

grupo de obreiros liderado pelo pastor metodista wesleyano Paulo Ferreira Ventura e sua esposa Cosma da Silva Ventura, após sete anos de oração, jejum e reuniões de consagração. Foram estabelecidas igrejas no Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Ceará e Mato Grosso do Sul.

Desde o início, os seus fundadores enfatizavam o evangelismo total e missões nacionais e internacionais. Em seu primeiro ano de funcionamento, a igreja abriu uma filial no exterior estabelecendo-se na cidade de Toronto, Canadá. Alguns anos mais tarde, passaram a funcionar em várias cidades do Equador. Em 2007, estavam presentes, além do Equador, também na Colômbia, Cuba, Portugal e Bélgica.

A sede da denominação está localizada na Rua Adolfo Bergamini 346, Méier, na cidade do Rio de Janeiro. O presidente nacional é o seu fundador, Paulo Ventura, atualmente bispo.

As igrejas são ligadas à Convenção Geral das Igrejas do Evangelho Pleno, que se reúne anualmente. A igreja mantém o Seminário e Instituto Bíblico Shalom, para formação de seus obreiros, e trabalha com o Instituto de Formação Cristã, para ministrar outros cursos.

Assembleia de Deus dos Últimos Dias (fim dos anos 80)

Segundo o site da ADUD (Assembleia de Deus dos Últimos Dias), com sede em São João de Meriti (RJ), Marcos Pereira da Silva se converteu ao evangelho em 1989; logo foi ordenado evangelista e assumiu o cargo de vice-presidente da igreja. Pouco tempo depois, foi eleito pastor-presidente pelos membros.

Em 1990, o pastor Marcos Pereira iniciou um trabalho no presídio de segurança máxima na Ilha Grande, Rio de Janeiro, e depois passou a atuar em outras penitenciárias do Estado e no Brasil.

Em 2004, o governador Anthony Garotinho convidou Marcos Pereira para ajudar na mediação em conflitos na Casa de Custódia da cidade do Rio de Janeiro.

A igreja é conhecida também pelos ensinos e costumes diferentes dos tradicionais aplicados aos seus membros, incluindo o uso de vestidos de cores lisas sem as cores vermelha e preta pelas mulheres, camisa de manga comprida pelos homens. Também por ter, entre os seus membros, nomes famosos como o do ex-cantor de pagode Waguinho e da cantora Elaine Martins.

Em 8 de maio de 2013, o pastor Marcos Pereira foi preso, acusado pelo Ministério Público estadual por dois crimes de estupro e por coação. Ele foi posto em liberdade após concessão de *habeas corpus*, em 24 de dezembro de 2014.

Em 2016, contavam-se quatros igrejas ADUD além da matriz, incluindo uma no Paraná e outra no Maranhão.

FONTES:

ARAUJO, Isael de. *Dicionário do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro, CPAD, 2007, 1ª edição, p. 359, 364, 366, 372, 373.

Juanribe Pagliarin. Disponível em < https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:8Tpg4Xv8a7IJ:https://pt.wikipedia>. Acesso em: 26 jan. 2016.

Juanribe Pagliarin. Disponível em <org/wiki/Juanribe_Pagliarin+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 26 jan. 2016.

Tudo sobre a Vida e o Ministério do Pastor Juanribe Pagliarin. Disponível em <http://avidagospel.blogspot.com.br/2012/12/tudo-sobre-vida-e-o-ministerio-do.html>. Acesso em: 26 jan. 2016

Assembleia de Deus dos Últimos Dias. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Assembleia_de_Deus_dos_%C3%9Altimos_Dias>. Acesso em: 26 jan. 2016.

O pastor Marcos Pereira. Disponível em <http://portaladud.com.br/2015/opastor.php>. Acesso em: 26 jan. 2016.

Pastor Marcos Pereira é colocado em liberdade no Rio na véspera do Natal. Disponível em <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/12/pastor-marcos-pereira-ganha-habeas-corpus-no-rio-na-vespera-do-natal.html>. Acesso em: 26 jan. 2016.

Estevam Hernandes diz que prisão nos EUA foi superada. Disponível em <https://noticias.gospelprime.com.br/estevam-hernandes-prisao-superada/>. Acesso em: 27/1/2016.

REALIZADA A CONFERÊNCIAPENTECOSTAL SUL-AMERICANA — 1986

Capítulo

Promovida de 1 a 6 de novembro de 1986, pela Confraternidade das Assembleias de Deus Sul-Americana (Cadsa), no Ginásio Ibirapuera, São Paulo, sob a presidência do pastor assembleiano Manoel Ferreira. O tema da Conferência foi “Conservando a chama do Espírito”. Os presidentes de Convenções nacionais na época eram: José Pimentel de Carvalho (Brasil), Dario Cervetti (Uruguai), Estanislao Candia (Paraguai), Daniel Grasso (Argentina), Pascual Crudo (Argentina), René Arancibia (Chile), Juan José Rivas (Peru), David Moralles (Bolívia), Marco Palomeque (Equador), Ramón Bejarano (Venezuela) e Jerônimo Pérez (Colômbia). Líderes e igrejas pentecostais no Brasil participantes foram: Assembleias de Deus (José Pimentel de Carvalho), Maravilhas de Jesus (Leonel Silva), Brasil Para Cristo (Manoel de Melo), Igreja Batista Renovada (Enéas Tognini), Igreja Presbiteriana Renovada (Adherbal Felipe), Igreja Pentecostal Unida (Luiz Reinaldo Ferreira), Avivamento Bíblico (Alídio Flora Agostinho), Cruzada Evangelho Quadrangular (Jaime Palharim), Comunidade da Graça (Carlos Alberto de Quadros Bezerra), Igreja Pentecostal da Bíblia (Nelson Ribeiro), Cristo Salva (Cássio Colombo), Casa da Bênção (Gregório de Morais), Igreja da Fé (Josebias Soares de Oliveira) e Igreja Fundamento Apostólico (Olavo Pereira).

FONTES:

Programa da Primeira Conferência Pentecostal Sul-americana, 1986, Brasil; *Mensageiro da Paz*, CPAD, janeiro 1987, p. 5; junho 1986; outubro 1986; agosto 1986.

ASSEMBLEIA DE DEUS DE MADUREIRA TORNA-SE CONVENÇÃO NAcional INDEPENDENTE — 1989

Capítulo

19

Na assembleia geral extraordinária da Convenção Geral das Assembleias de Deus, realizada em 1989, em Salvador (BA), o plenário aprovou o desligamento do Ministério de Madureira da CGADB. A resolução foi fundamentada nos incisos I e V artigo 7º do Estatuto da CGADB vigente na época. Seus membros eram proibidos de vincular-se a mais de uma Convenção Nacional ou de caráter geral, com a mesma abrangência e prerrogativas da CGADB. Não podiam abrir trabalho em outra jurisdição eclesiástica nem receber ministros atingidos por medida disciplinar. (Em 2006, continuavam vigorando essas cláusulas por meio do Artigo 9º do Estatuto.)

A resolução de 1989 resultou, então, de uma série de atitudes que Madureira havia tomado, implicando desrespeito a determinações da Convenção Geral.

A resolução foi publicada na íntegra no *Mensageiro da Paz* de outubro de 1989. Ela definia, entre outras medidas, a suspensão dos direitos de ministro dos pastores e evangelistas de Madureira em todo o país, e deliberava que Madureira só poderia voltar à CGADB no dia em que seus ministros cumprissem as exigências que aparecem listadas no documento que comunica a resolução e vem assinado pelos líderes das principais Convenções regionais do Brasil. Cada exigência colocada no documento foi exaustivamente discutida durante a AGE em Salvador. Dos 1.656 convencionais presentes, 1.648 aprovaram a resolução, tendo havido oito votos contrários. Os ministros da Assembleia de Deus de Madureira optaram por manter a existência da Convenção Nacional de Ministros da Assembleia de Deus de Madureira (Conamad), que existia desde 1958, quando o fundador Paulo Leivas Macalão foi eleito pastor geral do Ministério.

Em 27 de dezembro de 1999, a sede da Convenção Nacional das Assembleias de Deus no Brasil – Ministério de Madureira passou a se localizar em Brasília (DF) e havia, em 2006, o registro de 31.627 ministros.

FONTE:

ARAUJO, Isael de. *Dicionário do movimento pentecostal.* Rio de Janeiro, CPAD, 2007, 1ª edição, p. 32.

MOVIMENTOS E IGREJAS PENTECOSTAIS — 1990 a 1999

Capítulo

Acentuam-se a complexidade e fragmentação eclesiológica e doutrinária no pentecostalismo, com igrejas pentecostais aderindo novos ensinos do neopentecostalismo e avançando no uso da mídia, sobretudo a TV. Aumentam as práticas de modismos e ensinos controversos como o sopro, o cair no Espírito, as manifestações do "reteté", cura interior, maldição hereditária e correntes de oração e libertação, além da introdução de um novo modelo eclesiológico e de crescimento de igrejas em grupos celulares. As Assembleias de Deus enfatizam o crescimento numérico com o projeto evangelístico Década da Colheita. Mais de 70% dos evangélicos brasileiros são do segmento pentecostal. Aumenta a gospelização da pregação do evangelho e da música evangélica. Aumenta também a participação dos pentecostais na vida político-partidária do país. As estatísticas constatam que a igreja católica estava perdendo fiéis para as igrejas neopentecostais. Igrejas pentecostais e neopentecostais investem em construções de grandes templos para reunir o povo.

Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (1992)

Foi fundada em Brasília em 1992 pelo pastor Robson Lemos Rodovalho. Robson convertera-se por volta dos seus 15 anos na igreja presbiteriana e, enquanto frequentava essa igreja, filiou-se à Mocidade para Cristo (MPC), passando a evangelizar e formar clubes bíblicos nos colégios. Tornou-se presidente da MPC de Goiás e da região Centro-Oeste. Aos 17, influenciado por igrejas batistas e presbiterianas renovadas e pela Assembleia de Deus, recebeu o batismo no Espírito Santo num acampamento da MPC. Meses depois, após receber orientação de John Walker, missionário norte-americano residente no interior de Goiás, iniciou a formação de sua própria igreja em Goiânia.

Consagrado pastor, Robson fundou em 1976, com Cirino Ferro, a Comunidade Evangélica de Goiânia. Em fevereiro de 1992, mudou-se para Brasília com o objetivo de abrir uma igreja nacional. Ele e sua esposa, Maria Lúcia, com mais uma equipe de nove crentes, iniciaram a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, a fim de diferenciá-la das demais comunidades evangélicas surgidas e por estarem movidos "por uma palavra profética de Deus e pela visão de sarar o país, a sociedade, a cultura e as famílias". Seus fundadores acreditam que a Terra está ferida pelas desigualdades sociais, pela miséria, fome, corrupção, bruxaria e todas as formas de exploração do mal. Daí, seu foco na "guerra espiritual" e no combate aos espíritos hereditários, ou de geração, as chamadas "maldições hereditárias".

Eles abriram, então, um salão para mil pessoas, onde ficaram até 1999. Em 2000, abriram a Embaixada Sara Nossa Terra, um templo construído para 5 mil lugares. Em 2004, havia 33 igrejas em Brasília e 25 mil membros.

Em 1997, a igreja adotou o governo eclesiástico episcopal, ocasião em que Rodovalho foi alçado ao posto de bispo primaz. Abaixo dele na hierarquia, ficaram os bispos regionais, seguidos pelos coordenadores distritais (pastores que supervisionam entre cinco e sete igrejas) e, na base, pelos pastores locais.

Nos seus primeiros três anos, a igreja passou a abrigar grande proporção de fiéis de classe média, reunindo não mais que duas dezenas de jovens. Vinte anos depois, contabilizava 200 congregações, a maioria das quais no Sudeste e Centro-Oeste, além de algumas no exterior (EUA, Paraguai e Portugal).

Em 1994, a igreja, que até então formava uma rede de comunidades fraternais, promoveu radical reestruturação administrativa, centralizando os recursos e ampliando o controle, antes quase inexistente, sobre as congregações locais. Com isso, em 1999, suas congregações não tinham diretoria nem estatuto próprio. Elas recebiam procuração para trabalhar conforme estatuto único e depositavam semanalmente, num caixa central, os dízimos, ofertas e carnês coletados. 13,5% desses recursos eram geridos pela cúpula da igreja, que destinava 10% à administração geral e à abertura de novas congregações. 2,5% iam para os bispos encarregados da coordenação das regiões sob sua jurisdição, e apenas 1% ia para programas de rádio e TV. Os 86,5% restantes eram devolvidos às congregações conforme sua contribuição.

Embora possua institutos bíblicos, os pastores da Sara Nossa Terra não são obrigados a ter formação teológica. O próprio Rodovalho fez apenas curso teológico por correspondência. A igreja, em 1999, contava com pouco mais de 200 pastores e igual número de pastoras. A grande proporção de pastoras se deve ao fato de que os obreiros são consagrados ao pastorado junto das esposas, que atuam como co-pastoras.

Cerca de 20% dos membros da Sara Nossa Terra são oriundos de outras igrejas evangélicas, a maioria deles das protestantes históricas. Reconhecida pela ênfase musical nos cultos, por ser liberal nos usos e costumes e por contar com bandas musicais, acaba atraindo muitos jovens, faixa etária que representa metade de sua membresia. A experiência da liderança da igreja na MPC tornou-a propensa a desenvolver atividades com jovens. Ela também tem atraído artistas e celebridades brasileiras.

Em 2006, a Sara Nossa Terra contava com 550 igrejas espalhadas por todo o país e Exterior, sob a coordenação da Federação Nacional Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra. Esta Comunidade era dirigida por um Conselho de Bispos e um Conselho Diretor, responsáveis pela igreja em todo o Brasil e Exterior.

Por meio da Fundação Sara Nossa Terra e a Associação Ministério Comunidade Evangélica (AME), a igreja desenvolvia trabalhos de cunho sociocultural e promovia assistência a famílias carentes em todo o Brasil.

A igreja também contava com um canal de televisão, a TV Gênesis, e uma rádio, a Sara Brasil FM, com uma programação diária voltada para a família. A Rádio Sara Brasil FM e a TV Gênesis estavam presentes em diversas cidades brasileiras, tanto em TVs por assinatura, como UHF. A

igreja mantinha também o *Jornal Sara Nossa Terra* e a *Revista Sara Brasil*.

Comunidades Evangélicas (1994)

Com a fundação da Comunidade Evangélica de Goiânia pelo pastor Robson Rodovalho em 1976 (Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra a partir de 1992), surgiu uma rede de comunidades fraternais. Em 1994, houve uma reestruturação administrativa, centralizando os recursos e ampliando o controle sobre as congregações locais. Tal reestruturação foi responsável pelo principal cisma da igreja: a saída do pastor César Augusto Machado, que ficou com a estrutura da denominação em Goiânia. Rebatizada de Comunidade Cristã, ela logo se difundiu para vários Estados e até para o Exterior (EUA, Itália, Portugal, Namíbia). Outra cisão, dessa vez menos traumática, foi a do pastor Marco Antônio, que, arredio às novas regras administrativas, tornou independente a Comunidade Evangélica da Zona Sul (Rio de Janeiro). Umas das características fortes das comunidades evangélicas nos anos 80 e 90 e o que as tornaram bastante conhecidas foi a sua liderança na música com a temática de guerra e vitória espirituais na vida do crente.

Em 2006, havia dezenas de igrejas locais com o nome de “comunidade evangélica” (e.g. Comunidade Evangélica Bara, Comunidade Beth Shiloh, Comunidade Evangélica Betsaida, Comunidade Evangélica da Graça e Comunidade Evangélica Templo dos Príncipes).

Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo (1994)

De volta ao Brasil, após anos como missionária batista na África, Valnice Milhomens Coelho desligou-se da Convenção Batista Brasileira devido a divergências sobre a experiência pentecostal do batismo no Espírito Santo, que, ela garante, mudou sua vida. Pregadora carismática, Valnice começou a percorrer todo o país. Foi daí que, em 1987, surgiu o Ministério Palavra da Fé, no Estado de São Paulo. Mas um problema persistia – “Na denominação de onde vim, mulher não era ungida. As pessoas diziam que eu tinha a unção pastoral, mas sempre resisti”, lembra. Até que, ela conta: Deus lhe disse que precisava ser ordenada, para que seus atos não fossem questionados. “Um pastor disse que o Senhor lhe mandou convocar um concílio para me ordenar”, afirma. Ela passou a promover conferências e estudos bíblicos em igrejas de várias denominações e a apresentar um programa semanal na TV Bandeirantes aos sábados pela manhã, além de liderar periodicamente viagens a Israel. Valnice iniciou também um ministério de vídeos e fitas de áudio com bastante sucesso, além de liderar ainda um grupo de intercessores espalhados por todo o Brasil denominado Guerreiros de Oração.

Além da ligação com a Confissão Positiva, o nome Valnice também está relacionado a algumas outras polêmicas recentes na igreja evangélica brasileira, especialmente devido à adoção de modelos e conceitos eclesiológicos controversos – como o G12, que ajudou a lançar no Brasil em

1999 e do qual é uma dos 12 dirigentes internacionais, e a Restauração Apostólica, que ela chama de “mover de Deus” sobre o Brasil. Reconhecida apóstola por este movimento, ela dirige a Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo, denominação pentecostal nascida em 28 de março de 1994, na cidade de São Paulo, a partir da Palavra da Fé. Atualmente, sua base é Brasília. A capital, segundo ela, é estratégica para conquistar a nação para Cristo.

Igreja do Senhor Jesus Cristo em Amor e Graça (1995)

O cantor e ex-bispo da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), Renato Suhett, iniciou, no Rio de Janeiro, a Igreja do Senhor Jesus Cristo em Amor e Graça, com ensinos doutrinários destoantes da ortodoxia bíblica e acentuando a graça sobre tudo que, a seu ver, fosse legalismo: votos, correntes de libertação, jejuns, vigílias, santas ceias e batismos. Em 2006, Suhett passou a ensinar o esoterismo e mudou o nome da igreja para “Igreja Esotérica do Senhor Jesus Cristo em Amor e Graça”. Em 2007, não havia mais nenhuma referência ao esoterismo na sua página na Internet, e a igreja era apenas intitulada “Igreja do Senhor Jesus Cristo em Amor e Graça”.

Em 2008, Suhett abandonou esses ensinamentos e retornou à IURD. Os poucos locais da igreja fundada por ele foram fechados há alguns tempos antes. Renato Suhett deixou novamente a IURD e foi ordenado reverendo na Igreja Episcopal Latino do Brasil em 2012.

Congresso Pentecostal Brasileiro Fogo para o Brasil (1997)

Evento realizado anualmente, desde 1997, em Águas de Lindóia (SP) sob o lema “Fogo para o Brasil” e promovido pelo tele-evangelista e pastor Silas Malafaia, da antiga Assembleia de Deus da Penha (RJ), tendo como preletores, além de Silas Malafaia, um grupo de pastores pertencentes ou aliados à ala de igrejas independentes e neopentecostais: Jorge Linhares (Igreja Batista Getsêmani, MG), Jabes Alencar (Assembleia de Deus do Bom Retiro, SP); Josué Gomes (Igreja Evangélica Ministério Plenitude, RJ); Ezequiel Teixeira (Projeto Vida Nova de Irajá, RJ); Marco Antonio (Comunidade Evangélica Internacional da Zona Sul, RJ); Fadi Faraj (Comunidade Cristã Ministério da Fé, DF); e Jaime Soares (Assembleia de Deus de Bonsucesso, RJ).

Após a inauguração, em 2014, do novo templo-sede da Assembleia de Deus Vitória em Cristo na Penha, Rio de Janeiro, presidida pelo pastor Silas Malafaia, o evento passou a ser realizado nesse local. Até 2015, foram realizadas 19 edições do congresso.

Igrejas em Células (1999)

Começou a celularização em igrejas pentecostais e históricas brasileiras com Valnice Milhomens e René Terra Nova, introduzindo o Modelo G12 iniciado por César Castellanos na Colômbia.

Trata-se de um sistema de estruturação de igrejas, também conhecido como "grupos familiares", primeiramente adotado em 1967 pelo pastor sul-coreano David Yonggi Cho, para concretizar seu sonho de ter a maior igreja do mundo. São grupos de crentes que se reúnem semanalmente em lares com o objetivo de se multiplicarem na evangelização e pregação do evangelho, integração, pastoreio, preparação de líderes e formação de novas células. Em 1998, a *Yoido Full Gospel Church* (Igreja do Evangelho Pleno de Yoido, Seul) tinha 750 mil membros distribuídos em 25 mil células.

O sistema passou a ser fortemente adotado nos EUA sob a influência do pastor batista Dr. Ralph Neighbour, que, em 1973, fundou em Cingapura o *Baptist Centre for Urban Studies* e atuou no mesmo país na *Faith Community Baptist Church* implantando o sistema de células. Em 1990, Ralph lançou o livro *Where Do We Go From Here?* (Para onde vamos agora?), no qual defendia o abandono do formato tradicional da igreja americana e apresentava um novo paradigma para a organização eclesiástica, que ele denominava "igreja estruturada em células".

O sistema é adotado por igrejas em quase todas as partes do mundo. É a base estrutural dos "grupos de doze", iniciado por Maiwa'azi Dan Daura, de Jos, Nigéria, e por Cesar Castellanos, em 1983, na *Mision Carismatica Internacional* (MIR), em Bogotá, Colômbia, e também pelas igrejas do Movimento G12 no Brasil.

Quanto aos princípios doutrinários, as peculiaridades das propostas da "visão da igreja em células" para um sistema de discipulado alternativo, embora questionáveis nos seus pressupostos e método, não seria a questão central pela qual adviria controvérsia ou rejeição. Em tempo, porém, os defensores da ortodoxia evangélica têm apontado que as questões de cunho doutrinário, baseadas em exegese inadequada das Escrituras, justificam amplamente que o modelo G12 de Bogotá seja sumariamente condenado como heresia. As ênfases doutrinárias do modelo em questão admitem crenças em relação às quais têm subsistido as maiores reservas do ponto de vista da fundamentação bíblica, e contra as quais as diferentes orientações denominacionais têm se posicionado, quais sejam: 1. Quebra de maldição; 2. Cura interior; 3. Confissão positiva e prosperidade.

Quanto ao tratamento que dá às Escrituras, os apologistas da Igreja Evangélica têm detectado abundante fragilidade e falta de ortodoxia nos princípios que regem o uso que o movimento faz dos textos bíblicos. Segundo Jôer Corrêa Batista, o movimento segue, especificamente, a subjetividade e relatividade na interpretação e aplicação dos textos bíblicos. Naturalmente, os participantes e proponentes do modelo afirmam que sua base teológica é a inerrância das Escrituras, que são aceitas como regra de fé e prática, de modo que o volume de citações bíblicas não serve como fator de aferição.

Igreja Evangélica Bola de Neve (1999)

A fundação da Igreja Bola de Neve foi resultado de reuniões que passaram a acontecer a partir

de dezembro de 1993, após o surfista Rinaldo Luis de Seixas Pereira passar por uma enfermidade e ter uma experiência com Deus. Em 1994, o grupo recebeu uma "cobertura espiritual" de outro movimento e, em 1999, depois de algumas mudanças e envio de líderes para expandir a igreja em outros lugares, nasceu a Igreja Evangélica Bola de Neve, também conhecida como Bola de Neve Church. O nome escolhido foi para expressar o crescimento da igreja – uma bola de neve que, começando pequena, vira uma avalanche. Um empresário do mercado de surfe emprestou o auditório para 130 pessoas de sua loja na Rua 21 de abril, no bairro do Brás, em São Paulo (SP). No primeiro culto, Rinaldo não tinha onde apoiar a sua bíblia enquanto falasse às pessoas reunidas. Uma das pranchas *longboard* foi utilizada e, a partir de então, os púlpitos dos locais de reuniões da Bola de Neve passaram a ter uma prancha de surfe em cima como uma identidade da igreja.

A Igreja Bola de Neve tem um apelo voltado ao público jovem e informal, ressaltando características como ausência de dogmas, tradições e costumes religiosos. Enfatiza a "liberdade" de se poder seguir a Jesus sem precisar se converter a um estilo de vida muito distinto ao qual já se está acostumado e seguir um grande número de regras religiosas. Ela se propõe mostrar um lado novo do evangelho. A igreja também busca manter sua imagem associada à prática de esportes radicais, tais como surfe e *skate*.

Após se reunir em dois outros endereços, a igreja instalou sua sede em 2010, na Rua Clélia 1517, no bairro da Lapa, São Paulo (SP).

A Bola de Neve está presente em todas as regiões do Brasil e também na Colômbia, Portugal, EUA, Irlanda e Canadá. O líder principal é o seu fundador conhecido como Apóstolo Rina e estima-se em 60 mil fiéis a sua membresia, funcionando no sistema de células.

FONTES:

ARAUJO, Isael de. *Dicionário do movimento pentecostal.* Rio de Janeiro, CPAD, 2007, 1ª edição, p. 193, 195, 196, 205, 363, 364, 487.

Pastor que se envolveu com esoterismo volta à Universal e lança CD. Disponível em <http://noticias.gospelmais.com.br/pastor-que-se-envolveu-com-esoterismo-volta-a-universal-e-lanca-cd.html>. Acesso em: 26 jan. 2016.

Ex- braço direito de Edir Macedo na Igreja Universal, Renato Suhett, renuncia ao título de bispo para ser consagrado padre na Igreja Anglo Católica. Disponível em <http://noticias.gospelmais.com.br/bispo-universal-renato-suhett-padre-anglo-catolica-35932.html>. Acesso em: 26 jan. 2016.

Bola de Neve Church. Disponível em <http://boladeneve.com/quem-somos-194>. Acesso em 23/3/2016.

Bola de Neve Church. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bola_de_Neve_Church>. Acesso em: 23/3/2016.

BRASIL HOSPEDA O CONGRESSO MUNDIAL DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS — 1997

Capítulo

21

Concentração de encerramento do Segundo Congresso Mundial das Assembleias de Deus, no Campo de Marte, em São Paulo, com uma multidão de fiéis.

Ocorreu na cidade de São Paulo, durante os dias 25 a 27 de setembro de 1997. Foi o segundo evento internacional promovido pela Fraternidade Mundial das Assembleias de Deus. O primeiro foi realizado em Seul, capital da Coreia, de 29 de setembro a 3 de outubro de 1994, hospedado por David Yonggi Cho, pastor da maior igreja do mundo, a *Yoido Full Gospel Church*.

Em São Paulo, houve palestras e cultos à noite no Ginásio do Ibirapuera, e também uma grande concentração de encerramento no domingo pela manhã, dia 28, no Aeroporto Campo de Marte. Foram os preletores: David Yonggi Cho (Coreia do Sul), Thomas E. Trask (EUA), Loren Triplett (EUA), Peter Kuzmič (Croácia), Prince Guneratnam (Malásia), Colton Wichramarate (Sri Lanka), Emílio Abreu (Paraguai), Cláudio Freidzon (Argentina) e José Wellington Bezerra da Costa (Brasil). O Congresso teve a presença de representantes da denominação de mais de 100 países. O encerramento no Campo de Marte reuniu uma multidão de um milhão de fiéis, segundo os organizadores do evento (700 mil pessoas, segundo os cálculos da PM paulista), e teve a presença do então presidente da República, Fernando Henrique Cardoso. David Yonggi Cho pregou a mensagem final.

Esse Congresso levou a mídia secular, pela primeira vez em 86 anos de história da denominação no Brasil, a dar destaque às Assembleias de Deus no seu noticiário, por mais de três semanas. Para a mídia, o evento serviu apenas para duas finalidades. A primeira e principal seria uma demonstração de força das Assembleias de Deus, às vésperas da chegada do papa João

Paulo II ao Brasil, sugerindo, assim, um suposto conflito entre católicos e evangélicos, por causa do rápido crescimento destes últimos, que justificaria o esvaziamento da Igreja Católica. A outra serventia, segundo a mídia, seria o apoio dado pelas Assembleias de Deus à reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, que esteve presente e discursou para mais de meio milhão de pessoas, na concentração de encerramento do congresso. Para os assembleianos, no entanto, prevaleceram as finalidades espirituais.

FONTE:

ARAUJO, Isael de. *Dicionário do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro, CPAD, 2007, 1ª edição, p. 205.

MULTIPLICAM-SE IGREJAS PENTECOSTAIS NÃO-DENOMINACIONAIS NOS ANOS 90

Capítulo

Começa a proliferação de igrejas independentes, ou seja, as que não pertencem nem formam nenhuma nova denominação pentecostal, porém mantêm características pentecostais e carismáticas e, em geral, têm uma única unidade funcionando em instalações alugadas como salão de lojas comerciais.

É quase impossível contar quantas são, pois algumas têm duração efêmera. Uma pesquisa do Instituto Superior de Estudos da Religião (ISER) apontou que, na década de 90, só no Grande Rio, surgiam cinco novas igrejas a cada semana, ou uma igreja a cada dois dias. Em São Paulo, segundo estimativa de associações de evangélicos, havia 180 tipos de pequenas igrejas em 1995. A grande maioria possuindo um só templo, de linha pentecostal e situada em bairros da periferia. Para o IBGE, essas igrejas são classificadas como denominações. No Censo de 2000, foram citadas mais de 1,2 mil novas denominações. Os analistas acreditavam que 60% a 70% dessas igrejas eram pentecostais. A antropóloga Clara Mafra, pesquisadora do Instituto Superior de Estudos da Religião (ISER) e consultora do IBGE declarou: "Estamos vivendo um fenômeno que chamamos 'pulverização pentecostal', que cria os mais diversos tipos de igrejas".

Os motivos para justificar a abertura de uma nova igreja são os mais variados; entre eles, estão: discordância em pontos doutrinários; costumes; forma de administração e liturgia de culto.

A forma como surgem também é variada. Pode ser por causa de divisões em igrejas já existentes; crente ou pastor que sai da igreja onde é membro com o objetivo de abrir uma nova igreja (podendo ocorrer até a autoconsagração); e de outras maneiras.

Em geral, essas igrejas são lideradas por um pastor ou pastora que exerce grande poder e influência administrativa e espiritual sobre a membresia. É possível que alguns desses tenham se tornado pastor depois de uma visão ou um sonho. Quase sempre, o poderio deles reflete-se na escolha do nome da igreja, muitos dos quais bastante pitorescos.

Há diversas listas dessas igrejas divulgadas pela imprensa evangélica e pela Internet. Segue uma das listas: Igreja Evangélica Missão Celestial Pentecostal (São Luis, MA); Igreja Evangélica Florzinha de Jesus (Londrina, PR); Igreja Pentecostal Trombeta de Deus (Samambaia, DF); Igreja Evangélica Cenáculo de Oração Jesus Está Voltando (Brasília, DF); Igreja Evangélica Deus Pentecostal da Profecia (São Mateus, ES); Igreja Evangélica Pentecostal Rebanho do Senhor (Castelo, ES); Igreja Pentecostal Alarido de Deus (Anápolis, GO); Igreja pentecostal Esconderijo do Altíssimo (Anápolis, GO); Igreja Batista Coluna de Fogo (Belo Horizonte, MG); Igreja comunidade Porta das Ovelhas (Belo Horizonte, MG); Igreja de Deus que se Reúne nas Casas (Itaúna, MG); Igreja Evangélica Pentecostal a Volta do Grande Rei (Poços de Caldas, MG); Igreja Evangélica Cristã Pentecostal Jesus Pastor (Pouso Alegre, MG); Igreja Evangélica Pentecostal Creio Eu na Bíblia (Uberlândia, MG); Igreja Evangélica Pentecostal Missões Portas Eternas (Contagem, MG); Igreja Evangélica a Última Trombeta Soará (Contagem, MG); Igreja

Evangélica Pentecostal Sinal da Volta de Cristo (Três Lagoas, MS); Igreja Pentecostal Jesus Nasceu em Belém (Belém, PA); Igreja Evangélica Assembleia dos Primogênitos (João Pessoa, PB); Igreja Assembleia de Deus dos Remanescentes (Petrolina, PE); Igreja Evangélica Almas para Cristo (Curitiba, PR); Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Eis-me Aqui (Nova Iguaçu, RJ); Igreja Evangélica Explosão da Fé (Belford Roxo, RJ); Igreja Evangélica Vida Profunda (Itaperuna, RJ); Igreja Pentecostal do Fogo Azul (Duque de Caxias, RJ); Igreja Pentecostal o Poder de Deus é Fogo (Rio de Janeiro, RJ); Igreja Evangélica em Obra de Libertação (Rio de Janeiro, RJ); Ministério Favos de Mel (Rio de Janeiro, RJ); Igreja Evangélica Pentecostal Labareda de Fogo (Rio de Janeiro, RJ); Igreja Evangélica Internacional soldados da Cruz de Cristo (Rio de Janeiro, RJ); Igreja a Serpente de Moisés, a que Engoliu as Outras (Rio de Janeiro, RJ); Assembleia de Deus com Doutrinas e sem Costumes (Rio de Janeiro, RJ); Igreja Pentecostal Assembleia dos Santos (Rio de Janeiro, RJ); Igreja Pentecostal da Unificação em Jesus Cristo (Rio de Janeiro, RJ); Templo Evangélico da Sétima Trombeta (Rio de Janeiro, RJ); Igreja Primitiva do Senhor (Campos, RJ); Igreja Evangélica Universal Jesus Breve Vem (Vilhena, ES); Igreja Pentecostal Monte da Obra Missionária (Jaru, RO); Igreja Pentecostal Remidos do Senhor no Brasil (Pimenta Bueno, RO); Igreja de Jesus Cristo no Universo (Porto Velho, RO); Assembleia de Deus da Reforma Universal (Porto Alegre, RS); Tabernáculo o Senhor é Meu Pastor (Santana do Livramento, RS); Catedral Evangélica Pentecostal do Grande Deus (Bragança Paulista, SP); Congregação de Profetas Jesus nosso Rei dos Judeus (Taubaté, SP); Igreja Atual dos Últimos Dias (Araras, SP); Igreja Cristã Pentecostal Universal Sarça Ardente (Cabreuva, SP); Igreja Despertai para Jesus (São Vicente, SP); Igreja de Deus Assembleia dos Anciãos (Itapecerica da Serra, SP); Igreja do Evangelho Triangular no Brasil (Sertãozinho, SP); Igreja Evangélica Ministério Cristão Fé e Palavra Pentecostal (Osasco, SP); Igreja Evangélica Facho de Luz (São Bernardo do Campo, SP); Igreja Evangélica Pentecostal a Tenda da Salvação (São José do Rio Preto, SP); Igreja Evangélica Pentecostal os Mensageiros do Rei Jesus (Guaianazes, SP); Igreja de Novo Amanhã (Canoas, RS); Igreja Evangélica Pentecostal Primitiva Unida (Piracicaba, SP); Igreja Pentecostal Barco da Salvação (Mauá, SP); Igreja Pentecostal Jesus Vem e Vencerá pela Fé (São Paulo, SP); Igreja Evangélica Pentecostal Cuspe de Cristo (São Paulo, SP); Igreja Evangélica Pentecostal a Última Embarcação Para Cristo (São Paulo, SP); Igreja Pentecostal Jesus Vem Você Fica (São Paulo, SP); Igreja Lugar Forte (São Paulo, SP); Igreja Pentecostal o Senhor Pelejará por Vós (Santo André, SP); Igreja Pentecostal Povo de Deus Marcha (Orlândia, SP); Igreja Pentecostal Uma Porta para a Salvação (Presidente Prudente, SP).

FONTE:

ARAUJO, Isael de. *Dicionário do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro, CPAD, 2007, 1ª edição, p. 381.

MOVIMENTOS E IGREJAS PENTECOSTAIS NOS ANOS 2000

Capítulo

Aprofundam-se as características do pentecostalismo dos anos 90, com maior ênfase para a forma de governo apostólico e movimentos intitulados proféticos. As Assembleias de Deus avançam por meio de seus assembleanismos e com o surgimento de inúmeras Assembleias de Deus independentes das convenções e dos usos e costumes tradicionais.

Movimento Restauração Apostólica (2000)

Segundo seus líderes, o Movimento é o mover de Deus na atualidade para restaurar o ofício bíblico do apóstolo de acordo com Efésios 4.11. Em 2000, veio ao Brasil um "apóstolo" do Movimento, Rony Chaves, da Costa Rica, líder da R. A. M. C. U. (Rede Apostólica de Ministérios Cristãos Unidos). Chaves conta que, no início de 1999, depois de ter feito cinquenta dias de jejum, Deus lhe ordenou reorganizar a Rede de Cobertura Apostólica Nacional e Internacional. Com a visita à sua Conferência Anual do apóstolo John Kelly, presidente da Coalização Internacional de Apóstolos, a comissão divina lhe foi confirmada.

No Brasil, Chaves reuniu vários líderes evangélicos e pregou a restauração do ministério apostólico. Houve muita relutância, mesmo sendo decidido que quem achasse o título muito forte poderia ser reconhecido apenas como "pessoa com dom apostólico". Então, o grupo decidiu fazer um levantamento, se preparar e, somente um ano depois, em uma convenção, indicar os primeiros. Finalmente, em 5 de agosto de 2001, realizaram o evento e reconheceram vários ministérios como apostólicos. Os quatro primeiros foram: Valnice Milhomens Coelho, da Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo; Sinomar Silveira, do Ministério Luz para Todos os Povos; Renê Terra Nova, do Movimento Internacional de Restauração; e Márcio Valadão, da Igreja Batista da Lagoinha.[1]

Em 2005, podiam-se listar dezenas de "apóstolos" no Brasil, além dos acima mencionados: Neuza Itioka, Miguel Ângelo, Estevam Hernandes, César Augusto, Arles Marques, Jesher Cardoso, Francisco Nicolau, Paulo Tércio, Mauro Alves, Ebenezer Nunes e Ezequiel Teixeira.

Em geral, os enfoques do novo ministério apostólico são: batalha espiritual; cura da Igreja; guerra espiritual; estratégia-conquista de cidades, estados e países; ministério profético; ministério de intercessão; adoração profética; oração profética; e atos proféticos.

Igreja Apostólica Plenitude do Trono de Deus (2006)

Fundada por Agenor Duque e sua esposa Ingrid em 7 de setembro de 2006, na cidade de São Paulo. Duque foi pastor da Igreja Universal do Reino de Deus e também trabalhou na Igreja Mundial do Poder de Deus.

Desde a sua fundação, a igreja promove o Congresso Fogo de Avivamento para o Brasil

durante o feriado do Carnaval com a presença de pregadores e cantores famosos da ala neopentecostal, tendo como principal convidado o evangelista Benny Hinn.

Duque investe em pregações televisivas que abrangem horários na TV aberta e na TV paga pela Rede Plenitude. Além disso, o apóstolo ainda mantém programas nas rádios Musical FM e Rede do Bem, ambas de São Paulo.

Duque, intitulado apóstolo, juntamente com a sua esposa, intitulada bispa, são considerados controversos por causa da liturgia e das práticas realizadas nos cultos de sua igreja em torno de campanhas e milagres.

Em 2016, a igreja anunciava possuir 20 templos por São Paulo, Amazonas, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal, além de núcleos, galpões abertos pelo interior que, ainda sem documentação, não eram considerados templos.

Assembleia de Deus Vitória em Cristo (2010)

Em 2 de março de 2010, o pastor Silas Lima Malafaia foi indicado, de forma unânime pelo ministério pastoral da igreja, para assumir a liderança da Assembleia de Deus da Penha, Rio de Janeiro (RJ), em substituição ao seu sogro, pastor José Santos, que falecera no mês anterior.

A Igreja Assembleia de Deus da Penha é uma das mais históricas da cidade do Rio de Janeiro, emancipada em 20 de maio de 1959 da Assembleia de Deus de São Cristóvão. O pastor José Santos assumiu a igreja no final de 1963. Na época, havia sete congregações: Taborari, Proletária (Rua Doze), Morro da Fé, Morro do Sereno, Vila da Penha, Marcílio Dias e Rua Coimbra. Em 1996, foi inaugurado o templo na Rua Montevidéu, 1.191, com capacidade para 1.500 pessoas.

Após a sua posse, o pastor Silas Malafaia desligou-se da CGADB, onde ocupava o cargo de 1º vice-presidente da Mesa Diretora, e mudou o nome da Assembleia de Deus da Penha para Assembleia de Deus Vitória em Cristo (Advec) constituindo uma nova denominação assembleiana sob a sua presidência.

Em 2014, foi inaugurado o novo templo sede na mesma rua com a capacidade para 6 mil pessoas. Nesse ano, a Advec tinha mais de 125 filiais no Brasil e aproximadamente 40 mil membros espalhados pelos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Pernambuco e Rio Grande do Norte. A meta era inaugurar mil templos em todo o país até 2020.

NOTA:

[1] Não há certeza se teriam sido estes nomes os quatro apóstolos ungidos nessa ocasião, posto que, segundo informa César Aquino Bezerra, os apóstolos Renê Terra Nova e Márcio Valadão teriam sido ungidos em 18 de novembro de 2001, na Lagoinha, na primeira Conferência

Profética. (Carta de César Bezerra ministeriocesar.blogspot.com, 26 de fevereiro de 2010)

FONTES:

ARAUJO, Isael de. *Dicionário do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro, CPAD, 2007, 1ª edição, p. 490, 491.

Apóstolo emergente das igrejas neopentecostais promete apagar a memória dos fiéis. Disponível em <http://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/12/apostolo-emergente-das-igrejas-neopentecostais-promete-apagar-memoria-dos-fieis.html>. Acesso em: 27 jan. 2016.

Igreja Apostólica Plenitude do Trono de Deus. Disponível em < https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Krv9BP20cyUJ:https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Apost%25C3%25B3lica_Plenitude BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 27 jan. 2016.

Igreja Mundial estaria perdendo fiéis para Plenitude do Trono de Deus. Disponível em <http://www.mtagora.com.br/gospel/igreja-mundial-estaria-perdendo-fieis-para-plenitude-do-trono-de-deus/101317392>. Acesso em: 27 jan. 2016.

Pr. Silas Malafaia inaugura novo templo da ADVEC. Disponível em <http://www.verdadegospel.com/fotos-pr-silas-malafaia-inaugura-novo-templo-da-advec/>. Acesso em: 26 jan. 2016.

Pastor Silas Malafaia diz que vai abrir mega igrejas em São Paulo. Disponível em <http://noticias.gospelmais.com.br/pastor-silas-malafaia-diz-vai-abrir-mega-igrejas-sao-paulo-44032.html>. Acesso em: 26 jan. 2016.

CLASSIFICAÇÕES E TIPOS DE PENTECOSTALISMOS BRASILEIROS

Capítulo

O pentecostalismo brasileiro tem sido diversamente classificado por sociólogos e pesquisadores cristãos com a finalidade de ordená-lo dentro do protestantismo evangélico. Em geral, são enquadramentos tipológicos resultantes da análise de sua dinâmica histórico-institucional, considerando as mudanças ocorridas na mensagem religiosa – concomitante ao contínuo processo de aculturação das teologias importadas –, em comportamentos desses religiosos (ruptura com o ascetismo) e no seu modo de inserção na sociedade (dessectarização e acomodação social). Segundo o sociólogo Ricardo Mariano, em seu livro *Neopentecostais – sociologia do novo pentecostalismo no Brasil* (1999), o trabalho de classificação do pentecostalismo brasileiro tornou-se mais difícil, mais intricado e mais sujeito a controvérsias, por causa das surpreendentes transformações ocorridas nas últimas décadas, que ampliaram sua diversidade teológica, eclesiológica, institucional, social, estética e política.

> "O pentecostalismo brasileiro nunca foi homogêneo. Desde o início, conteve diferenças internas. Congregação Cristã e Assembleia de Deus, as duas primeiras igrejas pentecostais fundadas no Brasil, a primeira em 1910, a segunda em 1911, sempre apresentaram claras distinções eclesiásticas e doutrinárias, que, com o passar do tempo, geraram formas e estratégias evangelísticas e de inserção social bem distintas. Na década de 50, com a chegada dos missionários da Cruzada Nacional de Evangelização, vinculados à Igreja do Evangelho Quadrangular, teve início a fragmentação denominacional do pentecostalismo, diversificação institucional que repercutiu igualmente em suas ênfases doutrinárias e inovações proselitistas." (MARIANO, p. 23.)

Contudo, podem-se arrolar dez tipos de classificação do pentecostalismo brasileiro:

1. **Classificação weberiana seita-igreja.** Usada na obra sociológica pioneira sobre o pentecostalismo em São Paulo, publicada no final da década de 60, por Beatriz Muniz de Souza (*A experiência da salvação: pentecostais em São Paulo*, 1969), para distinguir suas correntes internas e elucidar suas distintas formas de relacionamento com a sociedade. O sociólogo e economista alemão Max Weber (1864-1920) fez estudos sobre seitas americanas relacionados com a figura e a função do profeta, bem como sobre a questão da ética religiosa e o mundo (cf. Max Weber. *Ensaios de sociologia* [Hans Gerth e C. Wright Mills, organizadores], Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1974).

2. **Classificação de Brandão.** Formulada por Carlos Rodrigues Brandão, na obra *Os deuses do povo* (1980). Brandão usou critérios de classe social para ordenar o campo religioso evangélico. Ele privilegiou a análise das relações de dominação em vez das de integração social. Opôs religião erudita/dominantes (protestantismo histórico) a religião popular/dominados (pequenas seitas e movimentos de cura divina). A meio caminho dos polos erudito e popular, figuraram as igrejas de mediação ou pentecostais tradicionais de âmbito nacional, como Assembleia de Deus e Congregação Cristã.

3. Classificação de Mendonça. Usada por Antônio Gouvêa Mendonça, no seu artigo "Um panorama do protestantismo brasileiro atual", publicado em 1989, na revista *Cadernos do ISER*, 22, pp. 37-86. Para Mendonça, existe o pentecostalismo clássico (Congregação Cristã, Assembleia de Deus, Evangelho Quadrangular, Brasil Para Cristo) e as agências de cura divina, ou seja, instituições pentecostais compostas de população flutuante e descompromissada, "à qual prestam serviço religioso mediante contribuição por parte do beneficiado", em vez de possuírem um corpo fixo de fiéis. Naquela época, ele citou apenas a Igreja Pentecostal Deus é Amor. Em artigo posterior, Mendonça (1992) utilizou como sinônimas as designações "pentecostalismo de cura divina", "neopentecostalismo" e "pentecostalismo autônomo". Já em 1994, embora não tenha descartado os outros dois, Mendonça optou pelo termo neopentecostalismo. Entretanto, ele continuou a analisar as igrejas formadas a partir dos anos 50 com base nos mesmos parâmetros expressos no conceito de "agência de cura divina". Desta vez, ele acrescentou a Igreja Universal do Reino de Deus.

4. Classificação do Cedi (Centro Ecumênico de Documentação e Informação), formulada por José Bittencourt Filho (1991). Nesta classificação, existem as igrejas do "pentecostalismo clássico", originadas no Movimento Pentecostal norte-americano (Congregação Cristã, Assembleia de Deus, Igreja de Deus e Igreja Pentecostal), e as do "pentecostalismo autônomo", que, segundo Bittencourt, seriam dissidentes das clássicas e/ou formadas em torno de lideranças individuais fortes, carismáticas e brasileiras (Casa da Bênção, Deus é Amor, Maranata, Nova Vida, Brasil Para Cristo e Universal do Reino de Deus).

5. Classificação de Oro. O antropólogo Ari Pedro Oro, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em seu trabalho *"Podem passar a sacolinha": um estudo sobre as representações do dinheiro no neopentecostalismo brasileiro. Cadernos de Antropologia*, 9, pp. 7-44 (1992) e na obra *Avanço pentecostal e reação católica* (1996), usou os termos "pentecostalismo tradicional" e, como sinônimos, "pentecostalismo autônomo" e "neopentecostalismo". Por fim, em 1996, Oro optou pela expressão "neopentecostalismo".

6. Classificação de Freston. Usada por Paul Freston, em sua tese de doutorado em sociologia, *Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao impeachment* (1993). Freston foi o primeiro a dividir o Movimento Pentecostal brasileiro em ondas, a partir de um corte histórico-institucional e da análise da dinâmica interna do pentecostalismo brasileiro:

> "A primeira onda é a década de 1910, com a chegada da Congregação Cristã (1910) e da Assembleia de Deus (1911) [...] A segunda onda pentecostal é dos anos 50 e início de 60, na qual o campo pentecostal se fragmenta, a relação com a sociedade se dinamiza e três grandes grupos (em meio a dezenas de menores) surgem: a Quadrangular (1951), Brasil Para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). O contexto dessa pulverização é paulista. A terceira onda começa no final

dos anos 70 e ganha força nos anos 80. Suas principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980) [...] O contexto é fundamentalmente carioca." (FRESTON, p. 66.)

Seguindo o esquema de ondas, um quadro mais detalhado seria:

1ª Onda (1910 –1950)

Congregação Cristã – 1910
Assembleias de Deus – 1911

2ª Onda (1950 –1975)

Igreja do Evangelho Quadrangular – 1951
Brasil Para Cristo – 1955
Igreja de Nova Vida – 1960
Igreja Deus é Amor – 1962
Casa da Bênção – 1964
Convenção Batista Nacional – 1965
Igreja Metodista Wesleyana – 1967
Renovação Carismática – 1967
Sinais e Prodígios – 1970
Igreja Socorrista – 1973
Presbiteriana Renovada – 1975

3ª Onda (a partir do final da década de 70)

Comunidade Evangélica (Goiânia [em 1992, mudou seu nome para Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra]) – 1976
Igreja Universal do Reino de Deus – 1977
Igreja Internacional da Graça de Deus – 1980
Igreja Renascer em Cristo – 1986
Igreja do Senhor Jesus Cristo – 1996
Igrejas independentes

7. Classificação de Hortal. O padre e professor da PUC-RJ, Jesus Hortal (1994), adotou o termo "gerações" em vez de ondas e fez um corte histórico-institucional do pentecostalismo brasileiro. Ele distinguiu três gerações: a primeira, que ele nomeou "histórica", abrange a Congregação Cristã e a Assembleia de Deus; a segunda, que ele designou de "movimento de cura divina",

começa nos anos 50 e abriga as igrejas Evangelho Quadrangular, Brasil Para Cristo e Deus é Amor; a terceira, que ele classificou de "pentecostalismo autônomo", começa com a Nova Vida, que fez a "transição" para a nova geração. A Igreja Universal do Reino de Deus, segundo ele, "enquadra-se plenamente" na terceira geração.

8. Classificação de Domingues. Criada pelo sociólogo Jorge Luiz Ferreira Domingues, em sua dissertação de mestrado, *Tempo de colheita: O crescimento das igrejas evangélicas no Rio de Janeiro* (1995). Domingues construiu uma tipologia a partir dos dados levantados em pesquisas do ISER (Instituto de Estudos da Religião), baseada na noção de "família". Ele estabeleceu uma família denominacional a partir da formação de uma sequência de cismas institucionais. Por exemplo, ele tomou a Cruzada Nacional de Evangelização, braço evangelístico da Quadrangular, e a pôs na gênese de uma família formada por dissidências dessa igreja e por dissidências de suas dissidentes, como segue: Quadrangular, Brasil Para Cristo, Deus é Amor, Casa da Bênção, Nova Vida, Universal. Na família independente, ele incluiu 452 igrejas.

9. Classificação de Fernandes. Usada pelo sociólogo Rubem César Fernandes, na pesquisa *Novo Nascimento: os evangélicos em casa, na igreja e na política*, do ISER, publicada em 1996. Embora a pesquisa tenha sido restrita ao Grande Rio, Fernandes reduziu as denominações a seis categorias: Históricas, Históricas Renovadas, Batista, Assembleia de Deus, Igreja Universal e Outras Pentecostais. Além de diferenciar a Assembleia de Deus e a Igreja Universal da massa dos pentecostais, a tipologia circunscreveu os poucos históricos renovados e batistas (também chamados de protestantes carismáticos). As "históricas renovadas" são, por exemplo, os batistas nacionais, os presbiterianos renovados e os metodistas wesleyanos.

10. Classificação de Mariano. Formulada pelo sociólogo Ricardo Mariano, em sua obra *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil* (1999). Ele dividiu o pentecostalismo brasileiro em três vertentes, demarcando suas genealogias, seus vínculos institucionais, delineando suas principais características, confrontando suas diferenças e semelhanças, estabelecendo suas distinções, com a finalidade de ordenar a realidade observada, tornando-a inteligível e passível de análise. Estas vertentes são: o pentecostalismo clássico (Congregação Cristã e Assembleia de Deus), o deuteropentecostalismo (Evangelho Quadrangular, Brasil Para Cristo, Deus é Amor, Casa da Bênção e várias outras de menor porte) e o neopentecostalismo (Igreja de Nova Vida, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus, Cristo Vive, Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, Comunidade da Graça, Renascer em Cristo, Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo e centenas de igrejas independentes de pequeno porte).

No contexto religioso brasileiro, podem ser identificados os diversos tipos de pentecostalismo,

dentre eles:

1. **Pentecostalismo clássico**: Naturalmente, o termo deriva da experiência do Dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo desceu sobre os discípulos de Cristo num cenáculo de Jerusalém. A igreja nascida naquele dia (At 2.1-4) não se apresentou com um título, um nome, uma denominação. Entretanto, a experiência daquele dia especial deu origem ao pentecostalismo. Histórica e cientificamente, o pentecostalismo é definido como um movimento religioso com ênfase na espiritualidade e que saiu do protestantismo tradicional. É um movimento que enfatiza a experiência dos discípulos de Cristo no Dia de Pentecostes como uma manifestação que não ficou restrita ao passado; que enfatiza a ação contínua do Espírito Santo na vida da Igreja de Cristo na Terra. Numa perspectiva histórica, o pentecostalismo é um movimento de renovação espiritual que ganhou o título popular de Movimento Pentecostal.

As principais ênfases do pentecostalismo clássico são: o batismo no Espírito Santo subsequente à salvação com a evidência do falar em línguas; os dons espirituais e dons ministeriais; a ação contínua do Espírito Santo na vida da Igreja de Cristo na Terra; as doutrinas bíblicas de maneira ortodoxa e conservadora (pecado, inferno, salvação, justificação, regeneração, santificação, oração, jejum, ofertas e dízimos, segunda vinda de Cristo, arrebatamento da Igreja, vida eterna para os justos e condenação para os ímpios). Essas ênfases se constituem nos fundamentos do pentecostalismo clássico.

2. **Neopentecostalismo**: o prefixo “neo” indica o surgimento de outro movimento espiritual saído do pentecostalismo. Entretanto, a absorção de experiências espirituais colocadas acima dos parâmetros da doutrina bíblica, que é a base do pentecostalismo, produziu conceitos e ideias doutrinárias que não coadunam com a doutrina pentecostal autêntica.

As ênfases do neopentecostalismo são: a Confissão Positiva; a Teologia da Prosperidade; a Cura Interior; a Maldição Hereditária; o Cair no Espírito, a visão celular do G12, a visão e restauração apostólica.

3. **Pseudopentecostalismo**: o prefixo “pseudo”, segundo Houaiss, é um elemento de composição com origem no grego “*peseudés*”, que significa “mentiroso”, “falso”. Portanto, o pseudopentecostalismo é um falso pentecostalismo. Trata-se de um pentecostalismo doentio na perspectiva do teólogo Joseph L. Castlebery, que apontou uma nova e estranha tendência: um pentecostalismo sem a expressão dos dons espirituais (*charismata*, no grego), o qual ele denominou de pentecostalismo indouto (*idiotikos*, no grego).

4. **Pós-pentecostalismo**: caracteriza-se pela ausência total dos distintivos da doutrina pentecostal. É um pentecostalismo nominal. Talvez seja a expressão da preocupação de um teólogo pentecostal britânico que dizia: “Deus conserve o pentecostes pentecostal”.

5. **Isopentecostalismo ou novos movimentos religiosos (em inglês NRMs)**: Bernardo Campos explica que são outras correntes dentro do pentecostalismo, que, embora possuam outra natureza, afirmam estarem em sintonia com o pentecostalismo.

FONTES:

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais*: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 1999, pp. 23-49; GIUMBELLI, Emerson. A vontade do saber: terminologias e classificações sobre o protestantismo brasileiro. Disponível em <http://www.iser.org.br/religiaoesociedade/pdf/giumbelli21.1_2000.pdf>. Acesso em 12/1/07.

CAMPOS, Bernardo. *Da reforma protestante à pentecostalidade da igreja: debate sobre o pentecostalismo na América Latina*. São Leopoldo: Sinodal: Quito: CLAI, 2002, p. 33.

Pseudopentecostalismo. CABRAL, Elienai. *Mensageiro da Paz*, Rio de Janeiro: CPAD, julho de 2009, p. 21.

Cuidado com o pós-pentecostalismo. GONÇALVES, José. *Mensageiro da Paz,* Rio de Janeiro: CPAD, agosto de 2009, p. 21.

As principais tentações do pentecostalismo hodierno. ARAUJO, Isael de. *Mensageiro da Paz*, Rio de Janeiro: CPAD, julho de 2008, p. 27.

CRESCIMENTO DOS PENTECOSTAIS NO BRASIL

Capítulo

Uma estimativa feita em 1971 apontava que oito entre dez crentes evangélicos brasileiros eram pentecostais. Foi o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1980 que primeiro separou os pentecostais dos demais protestantes. O IBGE engloba igrejas pentecostais e neopentecostais sob uma só designação: "evangélicas de origem pentecostal". Elas somavam 3.808.086 de fiéis, ou 3,2% da população brasileira naquele ano, que era de 119.002.706 pessoas. Representavam 48,2% dos 7.900.000 de evangélicos da época. Os protestantes históricos, com 51%, eram a maioria.

Já no Censo seguinte, o de 1991, cujos dados vieram a público só em 1996, o IBGE revelou que os pentecostais representavam 65,1% do protestantismo nacional (8.179.706 de fiéis). Segundo pesquisa do Datafolha, feita entre 15 de agosto e 5 de setembro de 1994, com amostra de 20.993 eleitores distribuídos pelo Brasil, os pentecostais já seriam 76% dos evangélicos. A estagnação das igrejas protestantes históricas, que, entre 1980 e 1991, cresceram apenas 9,1%, quase três vezes menos que o crescimento populacional, contribuiu para seu declínio e inferioridade numéricos. Mais decisivo para essa virada foi o acentuado crescimento pentecostal: 111,7%, taxa que, provavelmente, foi ainda maior, visto que o IBGE, ao não identificar a filiação – pentecostal ou protestante – de 621.306 evangélicos, optou por enquadrá-los na categoria "cristã reformada não determinada".[1]

No Rio Grande do Sul, Estado de elevada concentração de luteranos, boa parte de ascendência alemã, de cada dez templos evangélicos registrados entre 1992 e 1995, nada menos que sete eram pentecostais.[2]

No Grande Rio, o Censo Institucional Evangélico, realizado entre 1990 e 1992, pelo Instituto Superior de Estudos da Religião (ISER), em 13 municípios, registrou 85 diferentes denominações (igrejas com quatro ou mais filiais). Dos 3.477 templos contabilizados, 61% eram pentecostais, e 39% protestantes históricos. Em pesquisa feita pelo mesmo ISER, no *Diário Oficial do Estado do Rio*, foi constatado que, em cada dez templos evangélicos criados no período, nove eram pentecostais. "O Censo do IBGE e as pesquisas citadas demonstram, de modo inequívoco, que a notável expansão numérica dos evangélicos nos últimos anos resulta, sobretudo, do crescimento acelerado do pentecostalismo".[3]

No Censo de 2000, os pentecostais totalizaram 17.617.307, ou 67,2% dos 26.184.941 de evangélicos brasileiros. Segundo o Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo (USP), o Movimento Pentecostal cresce, em média, 7% ao ano.[4] A população do país, nesse ano, somava 169.590.693.

Estatísticas a partir do Censo 2000 e do Atlas da Filiação Religiosa, elaborado pelo CERIS (Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais), em 2003, davam 47,47% (8.418.154) dos pentecostais para a Assembléia de Deus; 14,04% (2.489.079) para a Congregação Cristã no

Brasil; 11,85% (2.101.884) para a Universal do Reino de Deus; 7,44% (1.313.812) para a Igreja do Evangelho Quadrangular; e 4,37% (774.827) para a Deus é Amor.[5]

As igrejas que mais cresceram no período de 1991 a 2000, de acordo com o censo, foram, em primeiro lugar, as neopentecostais (especialmente a Sara Nossa Terra), e depois, as pentecostais (especialmente as Assembleias de Deus).

Segundo pesquisa realizada em 2006, pelo *Pew Fórum on Religion an Public Life*, instituição norte-americana especializada em assuntos religiosos, quase 15% da população brasileira era formada por pentecostais. Considerando que, em 2006, o número de brasileiros era de 187 milhões, isso significa dizer que havia, naquele ano, pelo menos, 28 milhões de pentecostais em todo o país, dois milhões a mais do que o número de todos os evangélicos em 2000. Um total de oito em cada dez protestantes brasileiros identificava-se como pentecostal, e um em cada dois católicos dizia-se carismático – católicos adeptos das práticas típicas do pentecostalismo.[6]

Na pesquisa de tendências demográficas, divulgada pelo IBGE, em 2007, que mostrou que o número de evangélicos no país aumentou quase seis vezes em 60 anos, os pentecostais avançaram nesse mesmo período, principalmente no Norte e Centro-Oeste do país.[7]

Esse crescimento vertiginoso e acelerado dos pentecostais deve-se, sobretudo, às Assembleias de Deus, a maior denominação evangélica do país e representante do pentecostalismo clássico. Numa estimativa feita em 2005, divulgada pelo jornal da denominação, *Mensageiro da Paz* (edição 1.439, abril, pp. 12, 13), as Assembleias de Deus chegariam a 10% da população brasileira em 2010, ou seja, teriam 20 milhões de fiéis espalhados por todo o país e representariam não mais um terço, mas 40% dos evangélicos brasileiros, às vésperas de completar 100 anos de fundação.

Sentindo-se ameaçada pelo rápido crescimento dos evangélicos no Brasil, sobretudo dos pentecostais, a igreja católica promoveu a vinda de dois papas ao país (João Paulo II, nos anos 80 e 90, e Bento XVI, em 2007), tendo como objetivo explícito tomar providências para deter o avanço de seus “concorrentes” evangélicos.[8]

Em 2012, ocasião da divulgação dos dados religiosos do Censo 2010 do IBGE[9], o Brasil ainda era a maior nação católica do mundo; mas, nos dez anos anteriores à pesquisa, os católicos tiveram uma redução da ordem de 1,7 milhão de fiéis, um encolhimento de 12,2%[10]. Pelos dados desse Censo, os evangélicos somavam 51.493.565 pessoas. Os pentecostais, 25.370.480 fiéis, 49,29% do total de evangélicos. O maior segmento pentecostal continuava sendo as Assembleias de Deus com 12.314.408 membros, quase 50% do contingente pentecostal brasileiro. Destaque para o crescimento dessa denominação em 46,28% nos dez anos, com uma taxa anual de 3,87%, e para a perda de 228 mil fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus no mesmo período[11]. As outras maiores denominações de linha pentecostal eram: Congregação Cristã do Brasil, que somava 2.289.634 membros, seguida da Igreja do Evangelho Quadrangular, com 1.808.389 membros, e a Igreja Deus é Amor, com 845.383 membros.

NOTAS:

[1] MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais, sociologia do novo pentecostalismo no Brasil.* São Paulo: Edições Loyola, 1999, p. 11.

[2]MARIANO, Ricardo, *op. cit.*, p. 11.

[3]MARIANO, Ricardo, *op. cit.*, p. 11.

[4]*Mensageiro da Paz*, CPAD, outubro de 2001, 2ª quinzena, p. 12.

[5]CASTANHO, Amaury. *Os porquês do fenômeno pentecostal.* Disponível em <http://www.catolicanet.co.../notícias_integra.asp?cód=1&código_noticias=27962&edtoria=>. Acesso em: 8/9/2004.

[6]Pentecostais já são 28 milhões no Brasil segundo pesquisa. *Mensageiro da Paz*. Rio de Janeiro: CPAD, novembro 2006, pp. 4, 5.

[7]Número de evangélicos aumenta no país, diz IBGE. Disponível em <http://noticias.terra.com.br/Brasil/interna/0,OI1642121-EI306,00.html>. Acesso em: 25/5/2007.

[8]No avião, a caminho do Brasil, para sua primeira visita ao país, Bento XVI revelou, em uma entrevista, que estava preocupado com o avanço dos evangélicos. A Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe (Celam), reunida em Aparecida do Norte (SP), na ocasião da visita do papa, teve a incumbência de oferecer as diretrizes para que o catolicismo parasse de diminuir no continente. Em 25 de maio de 2007, doze dias após o retorno de Bento XVI para Roma, o IBGE divulgou a pesquisa de tendências demográficas em que, entre outros dados, informava que, em 60 anos, a proporção de católicos caiu de 95% para 73,62% no Brasil (No avião, o papa se diz preocupado com o avanço dos evangélicos. Disponível em <http://g1.globo.com/Notícias/PapanoBrasil/0,MUL33643-8524,00.ttml>. acesso em 9/5/2007; Número de evangélicos aumenta no país, diz IBGE. Disponível em <http://noticias.terra.com.br/Brasil/interna/0,OI1642121-EI306,00.html>. Acesso em: 25/5/2007).

[9]Os números divulgados foram resultado de amostragem, e não de uma contagem física.

[10] População católica encolhe no Brasil. Evangélicos avançam. Disponível em <http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/ibge-populacao-catolica-encolhe-no-brasil>. Acesso em: 28/1/2016.

[11] Igrejas Evangélicas que mais cresceram no Censo IBGE 2010. Disponível em <http://olharcristao.blogspot.com.br/2012/08/igrejas-evangelicas-que-mais-cresceram.html>. Acesso em: 28/1/2016.

FONTES:

Mensageiro da Paz, CPAD, abril 1984; agosto 1985; setembro 2006, p. 3.

Censo Demográfico 2010: Religião - Amostra. Disponível em <http://ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=&tema=censodemog2010_relig>. Acesso em: 28/1/2016.

Mergulhe na história do Pentecostalismo no Brasil, com o pastor e historiador Isael de Araujo, e tenha acesso a relevantes informações sobre o caminho do movimento pentecostal brasileiro ao longo dos anos.

Começando com as mais antigas referências de manifestações pentecostais no país nos anos 1900, chegando ao grande crescimento dos pentecostais a partir dos anos 1970 e ao movimento das igrejas pentecostais nos anos 2000, pastor Isael de Araujo perfaz uma linha do tempo completa de registros fotográficos e históricos esclarecedores que lhe levarão a um novo nível de conhecimento histórico.

ISAEL DE ARAUJO é ministro do evangelho, graduado em Teologia pelo Instituto Bíblico das Assembleias de Deus (IBAD) em Pindamonhangaba (SP), fez o curso Editorial Management do *Institute Christian Publishing International (ICPI)* em Colorado Springs (EUA). Pesquisador da história das Assembleias de Deus no Brasil desde 1980, atualmente é chefe do Centro de Estudos do Movimento Pentecostal (CEMP), mantido pela CPAD.

É autor dos livros *Frida Vingren, José Wellington – Biografia, Dicionário do Movimento Pentecostal, 100 Mulheres que Fizeram a História das Assembleias de Deus no Brasil* e *100 Acontecimentos que Marcaram a História das Assembleias de Deus no Brasil*, todos publicados pela CPAD.